

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
Boa Vista, 2017**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Boa Vista, 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Prof. Dr. Jefferson Fernandes do Nascimento
Reitor

Prof. Dr. Américo Alves de Lyra Júnior
Vice-reitor

Prof. Dr. Dirceu Medeiros de Moraes
Pró-Reitor de Planejamento

Prof.^a Dra. Lucianne Braga Oliveira Vilarinho
Pró-Reitora de Ensino e Graduação

Adir Severo de Oliveira Junior
Pró-Reitor de Infraestrutura

Prof. Dr. Carlos Alberto Marinho Cirino
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

Prof. Dr. Vladimir de Souza
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Extensão

Prof.^a Fabiana Granja
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Josenilda Menezes Alcântara
Pró-reitora de Administração

Prof. Dr. Linderval Fernandes de Lima
Diretor do Centro de Ciência e Tecnologia

Prof. Me. Raimundo Costa Filho
Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Prof.^a PhD Graciete Guerra da Costa
Coordenadora pró-tempore do Curso de Arquitetura e Urbanismo

CORPO DOCENTE DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Arq./Urb. Prof.^a Ma. Adriane Augusta de Melo Diogo
Eng. Civil Prof.^a Ma. Aretuza Karla de Araújo da Rocha
Arq./Urb. Prof. Carlos Teodoro Olivares Olivares
Arq./Urb. Prof.^a Ma. Claudia Helena Campos Nascimento
Arq./Urb. Prof. Me. Felipe Melo de Souza
Arq./Urb. Prof.^a PhD Graciete Guerra da Costa
Arq./Urb. Prof. Esp. Igor Arnóbio Pinheiro de Carvalho
Eng. Civil Prof. Ma. Kelly Christina Ramos de Oliveira
Arq./Urb. Prof. Márcio Baraúna Bento
Arq./Urb. Prof. Esp. Nikson Dias de Oliveira
Hist. Prof.^a Ma. Paulina Onofre Ramalho
Eng. Civil Prof. Me Raimundo Costa Filho

CORPO TÉCNICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Téc. Adm. Carla Onofre Ramalho

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPP/2007

Prof.^a Ma. Adriane Augusta de Melo Diogo
Prof.^a Me. José Nunes da Silva Alves
Prof.^a Esp. Elvira Luiza A. Ribeiro Mancini
Prof.^a Esp. Roberta Dias Sisson Santos
Prof.^a Ma. Aretuza Karla de Araújo da Rocha
Prof.^a Ma. Rosana da Silva

COMPOSIÇÃO DO NDE/ COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC/2015

Portaria nº. 041/2015-PROEG

Prof.^a Ma. Claudia Helena Campos Nascimento (presidente)
Prof. Me. Raimundo Costa Filho
Prof.^a Ma. Paulina Onofre Ramalho
Prof. Me. Felipe Melo de Souza
Prof. Esp. Nikson Dias de Oliveira

COLABORADORES

Prof.^a Ma. Adriane Augusta de Melo Diogo
Prof. Márcio Baraúna Bento
Prof.^a Elenice Manzoni de Souza
Téc. Adm. Carla Onofre Ramalho
Almerízio Ovídio Pinheiro Neto (discente)
Daniel Luiz Oliveira (discente)
Débora Gonçalves Pires (discente)

Portaria nº. 024/2014-PROEG

Prof.^a Ma. Adriane Augusta de Melo Diogo (presidente)
Prof.^a Ma. Aretuza Karla de Araújo da Rocha
Prof. Carlos Teodoro Olivares Olivares
Prof.^a Ma. Claudia Helena Campos Nascimento
Prof. Me. Felipe Melo de Souza
Prof. Esp. Igor Arnóbio Pinheiro de Carvalho
Prof. Márcio Baraúna Bento
Prof. Esp. Nikson Dias de Oliveira
Prof.^a Ma. Paulina Onofre Ramalho
Prof. Me. Raimundo Costa Filho
Prof. Joaquim Oliveira Costa Júnior
Prof. Dr. Dirceu Medeiros de Moraes

Portaria nº. 027/2015-PROEG

Prof. Márcio Baraúna Bento (presidente)

Prof. Me. Raimundo Costa Filho

Prof.^a Ma. Claudia Helena Campos Nascimento

Prof. Carlos Teodoro Olivares Olivares

Prof.^a Ma. Paulina Onofre Ramalho

ELABORAÇÃO DO PPC – 2017

Prof.^a PhD Graciete Guerra da Costa (presidente)

Prof. Carlos Teodoro Olivares Olivares

Prof.^a Ma. Claudia Helena Campos Nascimento

Prof. Esp. Igor Arnóbio Pinheiro de Carvalho

Prof.^a Ma. Kelly Christina

Prof. Márcio Baraúna Bento

Prof. Esp. Nikson Dias de Oliveira

Prof.^a Ma. Paulina Onofre Ramalho

Profa. Esp. Sued Trajano de Oliveira

Prof. Me. Raimundo Costa Filho

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. O curso de Arquitetura e Urbanismo na UFRR	10
1.2. O contexto local para o profissional Arquiteto e Urbanista	16
2. JUSTIFICATIVA DA ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	17
2.1. Políticas institucionais no âmbito do curso	18
2.1.1. Políticas de ensino aplicadas ao curso de arquitetura e urbanismo	18
2.1.2. Políticas de pesquisa aplicadas ao curso de arquitetura e urbanismo	19
2.1.3. Políticas de extensão aplicadas ao curso de arquitetura e urbanismo	20
3. OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICOS DO CURSO	22
4. PERFIL DO EGRESSO	23
5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	24
6. ORGANIZAÇÃO DO CURSO	27
6.1. Dimensão Metodológica	27
6.2. Dimensão Administrativa	33
6.3. Dimensão Físico-espacial	38
7. MATRIZ CURRICULAR	37
7.1. Estrutura Curricular	39
7.1.1. Disciplinas Obrigatórias	40
7.1.2. Disciplinas Eletivas/Optativas	43
7.1.3. Ementário	44
7.1.3.1. Semestre 1	44
7.1.3.2. Semestre 2	51
7.1.3.3. Semestre 3	59

7.1.3.4. Semestre 4	66
7.1.3.5. Semestre 5	75
7.1.3.6. Semestre 6	84
7.1.3.7. Semestre 7	92
7.1.3.8. Semestre 8	99
7.1.3.9. Semestre 9	107
7.1.3.10. Semestre 10	107
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO	107
9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO/INTERNATO	109
9.1. Objetivos Específicos	109
9.2. Aspectos Legais	109
9.3. Coordenador de Estágio	110
9.4. Atribuições e Direitos do Estagiário	111
9.5. Estágio Curricular Supervisionado	112
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	113
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	114
11.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante	115
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO DISCENTE	117
13. RECURSOS HUMANOS	118
13.1. Experiência profissional do corpo docente	118
13.1.1. Experiência em magistério superior do corpo docente	119
13.1.2. Docentes de outros departamentos	119
13.2. Docentes e disciplinas	120
14. INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA	122

14.1. Gabinetes de trabalho para professores	122
14.2. Espaço de trabalho para a Coordenação do Curso e serviços acadêmicos	122
14.3. Salas de aulas	123
14.4. Acesso dos alunos a equipamentos de informática	123
14.5. Laboratórios	124
14.6. Biblioteca e Acervo Bibliográfico	126
14.6.1. Básica	127
14.6.2. Complementar	128
14.6.3. Periódicos especializados	128
15. MIGRAÇÃO DOS DISCENTES PARA A NOVA ESTRUTURA CURRICULAR	129
15. REFERÊNCIAS	130
ANEXOS	133

1 INTRODUÇÃO

O presente documento compõe o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e apresenta os pressupostos que balizam o funcionamento administrativo e pedagógico do curso e que regem o processo de formação profissional dos discentes.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado conforme as previsões legais em âmbito internacional, nacional e institucional referentes às diretrizes para cursos de Arquitetura e Urbanismo.

Dentre os parâmetros e critérios para a formação do profissional em Arquitetura e Urbanismo faz-se necessário mencionar a Resolução nº 2/2010 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Arquitetura e Urbanismo, e a Carta para a Formação dos Arquitetos da UNESCO/UIA de 2011, que tece importantes considerações sobre a educação dos arquitetos.

1.1. O curso de Arquitetura e Urbanismo na UFRR

A Universidade Federal de Roraima (UFRR) foi criada pela Lei nº 7.364, de 12 de setembro de 1985, sendo instituída pelo Decreto nº 98.127, 08 de setembro de 1989. Seu primeiro quadro de funcionários estabeleceu-se a partir do processo de contratação, após concurso público, de professores e técnicos administrativos em 1990. Nesse primeiro momento compunha-se de um Campus Universitário e suas instalações físicas eram apenas dois pavilhões doados pelo governo do extinto Território Federal de Roraima.

O ingresso de alunos na universidade foi estabelecido após a normatização do vestibular, que foi realizado em janeiro de 1990, tendo a primeira turma ingressado em março do mesmo ano.

Atualmente a UFRR apresenta 47 cursos, sendo 26 bacharelados, 20 licenciaturas e 1 tecnólogo.

A concepção de novos cursos para atender as demandas e especificidades da sociedade local levou a criação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, aprovado pela Resolução nº 010/2005 do Conselho Universitário (CUNI)

de 06 de maio de 2005, que o vincula ao Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). No ano seguinte, em 2006, foi estabelecido o Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU), de acordo com a Resolução nº 007/2006-CUNI de 12 de abril de 2006, de forma a integrá-lo ao CCT.

A primeira turma de alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo ingressou no segundo semestre de 2006, segundo regime semestral integral com ingresso anual, adotado até a atualidade. Além disso, o curso apresenta uma estrutura curricular que demanda em média cinco anos para sua conclusão.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo desde seu início privilegiou em seu Projeto Pedagógico a inter-relação entre o social e o natural. Tem como objetivo formar profissionais generalistas, capacitados técnica e teoricamente para o exercício de habilidades específicas de projetos nas escalas do edifício e urbana que, em consonância com a Agenda XXI, propõem-se tanto à construção do espaço físico e dos sistemas urbanos e ambientais, quanto à proteção e equilíbrio do meio ambiente, à preservação do patrimônio histórico edificado e à formulação de alternativas físicas, sociais e organizacionais para a habitação.

As arquiteturas indígenas vernaculares existentes na região de Roraima e as modernas tecnologias sustentáveis devem ser levadas em consideração na construção de uma identidade arquitetônica local com a utilização dos recursos naturais disponíveis.

Para atender às demandas de diferentes grupos sociais e indivíduos do mundo contemporâneo em permanente mudança, o arquiteto e urbanista, deve deter um conjunto sistematizado de conhecimentos das Artes, de Humanidades, das Ciências Sociais Aplicadas, das Tecnologias, das Ciências Ambientais, assim como das teorias e práticas específicas da Arquitetura e Urbanismo.

O processo de formação do arquiteto e urbanista deve ser estruturado e desenvolvido com o objetivo de assegurar sua capacitação, boa formação técnica, sensibilidade, criatividade e múltiplas habilidades para o desempenho pleno de suas atividades profissionais.

O discente da Arquitetura e Urbanismo deve reconhecer, respeitar e defender as realizações arquitetônicas e urbanísticas como parte do patrimônio socioambiental e cultural, devendo contribuir para a conservação e aprimoramento desse patrimônio.

Durante esse processo, o discente deve ser ensinado a defender os direitos fundamentais da pessoa humana, conforme expressos na Constituição Federal e em

acordos internacionais. Suas práticas devem estar voltadas para o interesse público, sustentabilidade socioambiental, contribuindo para a boa qualidade das cidades, das edificações e sua inserção harmoniosa na circunvizinhança, e do ordenamento territorial, em respeito às paisagens naturais, rurais e urbanas.

Com o advento da Lei Federal Nº 12.378/2010, que criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU-BR), houve a ampliação das competências do profissional Arquiteto e Urbanista. Atento a esse contexto, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima vem se esforçando em promover o conhecimento interdisciplinar, contando no quadro docente do Departamento com profissionais Arquitetos e Urbanistas, Paisagistas, Engenheiros Civis e Historiador, com formação em nível de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado, visando propiciar de forma consistente conhecimento e competências inter e multidisciplinares.

O ineditismo da regulamentação da profissão e a real possibilidade de renovar amplamente as atribuições profissionais do arquiteto e urbanista vêm sendo considerada, no âmbito do Curso, articulando com a prática projetual e desta com a sociedade.

O arquiteto e urbanista egresso da UFRR deve considerar e interpretar as necessidades das pessoas, da coletividade e dos grupos sociais, relativas à ordenamento espacial, à concepção e execução das construções, à preservação e valorização do patrimônio arquitetônico, urbanístico, paisagístico e natural.

Para tanto, deve envidar esforços para assegurar o atendimento das necessidades humanas referentes à funcionalidade, à economicidade, à durabilidade, ao conforto, à higiene e à acessibilidade dos ambientes construídos, tendo contato com diferentes linguagens e tecnologias, ampliando assim as potencialidades de expressão e comunicação de seus trabalhos. Nesta perspectiva, a grade curricular do curso busca congregiar conteúdos inter e multidisciplinares pertinentes à discussão e análise crítica da Arquitetura e Urbanismo e da boa técnica, consecutivamente ao domínio dos conhecimentos teóricos e aplicados.

O curso tem compromisso socioambiental que se reflete na constante busca por novos conhecimentos, estendendo-se para além das salas de aula, alinhando-se às finalidades acadêmicas mais amplas da universidade, nos trabalhos de pesquisa e extensão, que indiscutivelmente corroboram para a formação técnica e humanística dos discentes.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR tem como missão formar profissionais arquitetos e urbanistas atentos às transformações do mundo contemporâneo em seus aspectos históricos, geográficos, sociais, culturais, tecnológicos e ambientais. Capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos e grupos sociais com relação à organização, à concepção e à construção do espaço habitado.

Em sua conduta, os futuros profissionais deverão ter como principais fundamentos: a qualidade de vida dos habitantes, a sustentabilidade ambiental, a capacidade de suporte do meio natural, a qualidade material do ambiente construído, o uso adequado de tecnologias de pouco impacto ao meio ambiente, o desenvolvimento sustentável dos territórios urbanos, a valorização e a preservação do patrimônio cultural com ênfase no ambiente construído.

A cidade é o suporte físico para o desenvolvimento econômico e social. Assim, o planejamento urbano deve se antecipar aos problemas com uma visão panorâmica de longo prazo, visto que sua ausência representa retrocesso e subdesenvolvimento às futuras gerações.

Não se trata apenas de uma questão de ordem técnica. São essenciais vontade política, participação popular e cultura cidadã. Com base nesse tripé se configuram os estudos da cidade sustentados por conhecimentos transdisciplinares.

A produção dos TCCs - Trabalhos de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR deve refletir claramente as necessidades e vontades das comunidades. A preocupação na formação ampla e integral chega ao TCC com temáticas que abrangem a identificação dos problemas e a seleção das prioridades. Os aspectos físicos, ambientais e socioculturais da produção do espaço construído, devem fazer parte das considerações em planos e projetos transformadores do lugar, de forma integrada com a cidade e o contexto regional em que está inserida.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR tem aportado ao cenário profissional, desde 2012, expressivo volume de profissionais que tem contribuído na solução das questões de Roraima, atentando para o crescimento econômico e urbano, sem desconsiderar as peculiaridades regionais, que o estado vem apresentando nestas duas décadas e vindo ao encontro dos anseios da sociedade e instituições em dispor de profissionais arquitetos e urbanistas habilitados para propor soluções dentro do seu campo de contribuição. Some-se a este o fato da produção acadêmica de artigos e participação em eventos, ainda de forma modesta que,

contudo, tem levado o nome e as questões do campo da Arquitetura e Urbanismo roraimense para outros estados do Brasil.

O atual Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima visa consolidar o primeiro curso desta formação no estado. Ao longo desta década houve uma grande dificuldade na fixação de profissionais na área de Arquitetura e Urbanismo, associada à ausência de pós-graduados *stricto sensu* em Roraima, segundo o Censo do CAU-BR.

Assim sendo, as gestões anteriores do Curso produziram estratégias para garantir a manutenção da oferta do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR. Uma dessas estratégias foi a criação de uma grade curricular reduzida, em 2012, em comparação com a originária de 2006, contudo com alguns problemas que ocasionavam retenções pontuais e inviabilizavam o desenvolvimento pedagógico satisfatório.

Em 2013 o curso possuía duas professoras, com título de mestrado, afastadas (uma para acompanhamento de cônjuge militar e outra para capacitação - doutoramento), 4 (quatro) professores efetivos, sendo apenas duas com título de Mestre, professores substitutos e voluntários; um dos maiores problemas do Curso até 2013 era o pequeno número de docentes, o que pôde ser amenizado com a admissão por concurso de 6 (seis) profissionais docentes, sendo 2 (dois) engenheiros, 2 (dois) arquitetos urbanistas para a linha de projeto e 2 (dois) para a linha de teoria, sendo uma arquiteta e uma historiadora. A esses se juntou uma professora visitante, com titulação de doutora, além da manutenção de duas vagas de substitutos.

Diante dos impasses para a efetiva formação acadêmica, e já superada a carência profissional dos tempos anteriores, foi possível iniciar um processo de readequação do Curso, com a proposição de nova grade curricular, adequada às exigências legais, ao mesmo tempo em que foi garantida pelo Plano de Capacitação Docente, a saída para doutoramento de mais uma professora.

1.2. O contexto local para o profissional Arquiteto e Urbanista

De acordo com o Censo Profissional 2012, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU-BR), o estado de Roraima possui grande potencial para o profissional desta área. A proporção de arquitetos e urbanistas para cada 1000 (mil) habitantes é de 0,13, assim como o número de profissionais registrados mínimo, sendo a menor representação estadual do país, com 60 arquitetos ativos no sistema SICAU. Contudo, esses dados não registram os profissionais formados pela UFRR, visto que o primeiro egresso concluiu o curso apenas em 2012.

Comparativamente com os índices nacionais, áreas como Arquitetura de Interiores, Planejamento Urbano e Regional, que possuem índices percentuais inferiores ao nacional, apontam para um potencial de crescimento. Os altos índices, em Roraima, tanto na área de execução de obras de Arquitetura e Urbanismo quanto na de Serviços Públicos e na área de Patrimônio Histórico, faz acreditar no crescimento do cenário local. Temos que atentar para o fato que a quantidade de arquitetos em relação ao número de habitantes, por ser das menores do Brasil, tanto em números absolutos quanto em proporção, confere aos egressos um leque favorável para a inserção profissional.

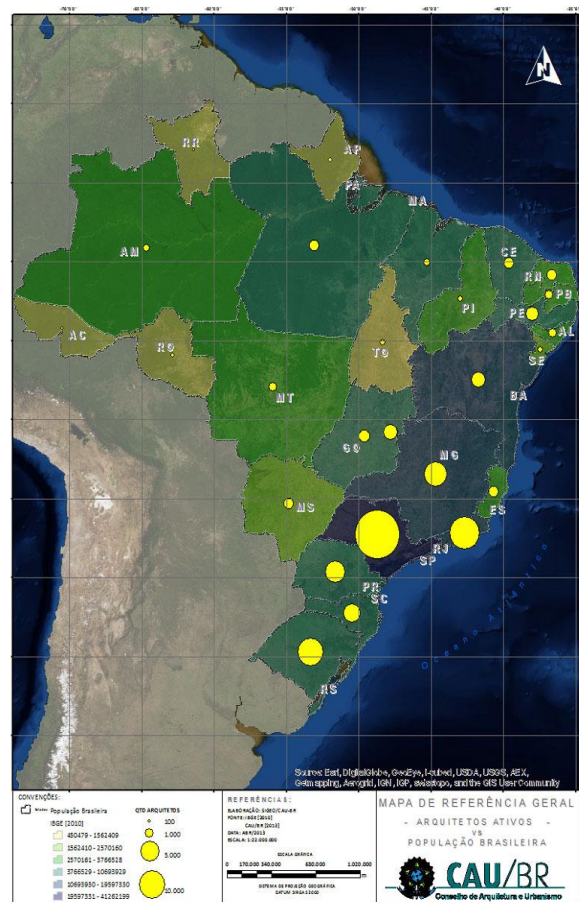


Figura 1: Mapa de Referência geral - Arquitetos ativos x População brasileira
Fonte: Censo CAU-BR, 2010.

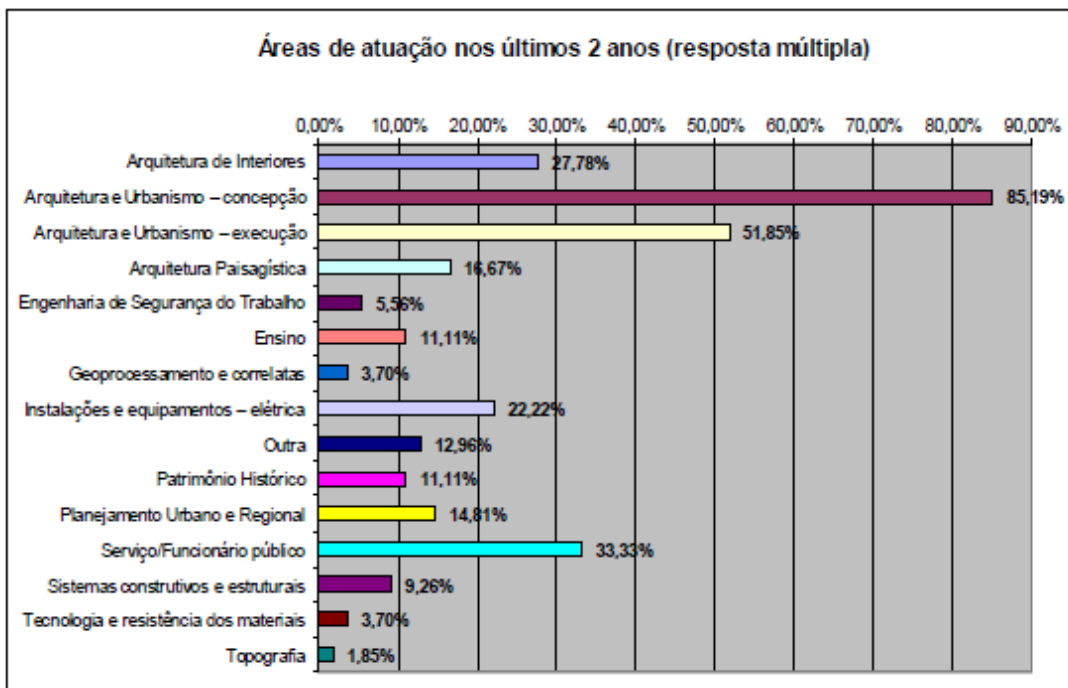


Figura 2: Área de atuação nos últimos 2 anos (resposta múltipla)
Fonte: Censo CAU-BR, 2010.

A formação de Arquitetos e Urbanistas no estado de Roraima deve ser favorecida, tanto na perspectiva quantitativa quanto qualitativa, pela demanda local do mercado profissional, o que vem sendo promovida pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima.

Contudo, sem que haja perfil profissional com formação a nível *stricto sensu*, o papel da Universidade Federal de Roraima passa a ser de extrema relevância, ao atrair para o estado profissionais com perfil acadêmico e promovendo a formação, quer de seus docentes, quer da comunidade profissional.

O Censo 2012 do CAU-BR aponta 60 profissionais registrados em Roraima com formação superior à pós-graduação *lato sensu*. No prazo de cinco anos, houve o aporte, através do Curso de Arquitetura e Urbanismo, de uma arquiteta e urbanista com pós-doutorado, quatro arquitetos com mestrado (três efetivos, sendo um recém-habilitado, e três substitutos), além do estímulo aos egressos na continuidade de formação, com a inserção efetiva em programas de mestrado multidisciplinares locais ou em outros estados.

2 JUSTIFICATIVA DA ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A necessidade de alteração do Projeto Pedagógico do Curso surgiu de uma conjunção de contextos que demandaram ajustes no atual PPC do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima. O primeiro deles se refere às atualizações legais, com a criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo das Unidades da Federação (CAU/UF) na forma como a Lei 12.378/2010, que regula o exercício da profissão no país e incide sobre o campo formativo do arquiteto e urbanista, ia ser implementada.

A partir de 2015, começaram as mudanças, que simplificam o processo de Registro de Responsabilidade Técnica – RRT. Muitas novidades foram introduzidas e a participação do arquiteto e urbanista vai se apresentar em sete grupos de atividades: 1- PROJETO; 2- EXECUÇÃO; 3- GESTÃO; 4- MEIO AMBIENTE E PLANEJAMENTO REGIONAL E URBANO; 5- ATIVIDADES ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO; 6- ENSINO E PESQUISA; 7. ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO (LEI Nº 7.410/1985). Cada um desses sete grupos de atividades possui subitens que detalham e devem ser consultados na ocasião do Registro de Responsabilidade Técnica – RRT.

A criação de um Sistema de Informação e Comunicação do CAU – SICAU aumentou a desburocratização de procedimentos e a responsabilidade do profissional e está disponível no site do CAU/BR: www.caubr.gov.br

Fica assim justificada claramente a necessidade de alteração da estrutura do Curso que urge frente às demandas pedagógicas e atendimento aos pressupostos de legalidade necessários ao poder público. Desse modo, destacamos a preocupação em fortalecer e incrementar os pilares que caracterizam a formação universitária: ensino, pesquisa e extensão.

2.1. Políticas institucionais no âmbito do curso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima vêm, ao longo dos últimos anos, buscando uma melhor consolidação, visto que há grande dificuldade de fixação de profissionais no estado. Assim, a UFRR garantiu o provimento de 6 (seis) vagas para professores efetivos, a partir de concurso público em 2013, que vem sendo importante aporte institucional para o Curso.

Ainda no campo da contribuição docente, a UFRR garantiu ao Curso, em 2014, a presença de uma professora visitante, com formação em nível de doutorado, advinda da Universidad de La Habana - Instituto Superior Politécnico José Antonio Echeverría (CUJAE-ISPJAE). Esse aporte foi importante para, além das contribuições inerentes à práxis didática, pudesse haver maior incremento e atuação nos campos administrativos e de atividades de extensão e pesquisa, tendo o Curso participação efetiva em todos os fóruns onde sua presença é necessária.

As políticas institucionais da Universidade Federal de Roraima baseiam-se no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão.

2.1.1. Políticas de ensino aplicadas ao curso de Arquitetura e Urbanismo

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2011–2016 da Universidade Federal de Roraima, é do âmbito do curso promover ações que visem a flexibilização curricular, permitindo que o discente curse disciplinas em outras Instituições de Educação Superior, desde que aprovadas pela comissão responsável e não previstas na matriz curricular de disciplina do curso. Com relação a essa flexibilização, o curso de Arquitetura e Urbanismo têm permitido aos discentes oriundos de outras instituições e de programas de intercâmbio, o máximo aproveitamento das disciplinas, com conseqüente aproveitamento de créditos, com exceção apenas das Disciplinas da cadeia de PROJETO, que não podem ser cursadas concomitantemente, mas que podem ser aproveitadas de outras instituições de ensino.

Com a ampliação do quadro docente o Curso tem garantido a oferta da grade regular de disciplinas e contribuído com turmas extras, a fim de oportunizar a regularidade e segurança na formação discente. Disciplinas de férias poderão ser

ofertadas para atender a demandas reprimidas, especialmente, mas não exclusivamente, atentando-se à necessidade de alunos formandos.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo também oportuniza a participação em programas institucionais, como monitoria de disciplinas pertencentes ao curso. Para incentivar e aprimorar a formação profissional nas diferentes áreas de conhecimento, o curso promove a participação dos alunos em projetos de ensino, inserindo-os em disciplinas ou atividades de ensino paralelas. Com esse pensamento o curso tem garantido, há pelo menos dois anos, a inserção de monitores em suas disciplinas e laboratórios. São bolsistas e/ou voluntários, de acordo com as normas da UFRR.

Em 2015 o curso aderiu ao Concurso Opera Prima, inserindo a inscrição de dois egressos para a apresentação de seus trabalhos defendidos em 2014, cuja excelência garantiu nota máxima de seus avaliadores.

2.1.2. Políticas de pesquisa aplicadas ao curso de Arquitetura e Urbanismo

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR tem incentivado a participação docente e discente na produção de pesquisa e produtos acadêmicos, como artigos e trabalhos científicos. A política consiste em cadastrar as pesquisas na Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, para que seja cadastrado no grupo de pesquisa do CNPq, além das demais plataformas. Essa produção vem sendo consolidada a partir da apresentação de Trabalhos Científicos em eventos e outras produções dos docentes.

Além do incentivo da UFRR na participação de docentes e alunos em projetos de pesquisa da UFRR, de outras instituições de ensino superior ou de centros de pesquisa de nível equivalente ou superior, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR têm instigado, através da divulgação de eventos científicos e apoio institucional, à participação como ouvinte e/ou como palestrante de trabalhos em eventos (seminários, simpósios, congressos, semanas acadêmicas, palestras, entre outros) em áreas afins ao curso, tais como: publicações de resumo, resumo expandido e artigos científicos em revistas, jornais e/ou em anais de congressos.

A participação discente e docente nos eventos 3º Colóquio Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto (Belo Horizonte, 2014), no I Simpósio Internacional de

Educação Ambiental (Boa Vista, 2015) e no Seminário de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia-UFRR merecem destaque pela visibilidade dada à produção local. Em 2016 docentes estiveram presentes no I Seminário da Arquitetura Moderna da Amazônia (Manaus, 2016).

Em 2017 a UFRR foi inserida na Revista Eletrônica AMA – Arquitetura e Modernidade na Amazônia, coordenada pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, na REDE AMAZÔNIA LUSO-BRASILEIRA DE PESQUISA, projeto da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, II SAMA Seminário da Arquitetura Moderna da Amazônia (Palmas, 2017), Seminário Rede Roraima Urbano 20-40, realizado no Auditório do PRONAT/UFRR, em parceria com o CAU/RR.

Uma nota importante é a formulação de um Macro Projeto que deu origem à criação do GRUPO DE PESQUISA: ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO SUSTENTÁVEIS DE RORAIMA-RR, registrado na PRPPG em 05/06/2017, sob o nº 0542017PRPPG, e inserido na Plataforma Lattes, na mesma data. Desse GRUPO DE PESQUISA se originarão Sub Grupos de diversos outros temas abordados no curso.

Considera-se também de suma importância a participação docente como conferencista em eventos (conferências, palestras, mesas redondas, entre outros) em áreas afins ao Curso e publicação de livros e/ou capítulo de livros. Além disso, há participação em bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação em outros cursos e mestrado, o que aponta para o reconhecimento da qualidade dos docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR.

Assim sendo, a produção discente e docente tem aumentado sistematicamente, e trabalhos conjuntos a partir do desenvolvimento e aprofundamento de pesquisas efetivas do Curso.

2.1.3. Políticas de extensão aplicadas ao curso de Arquitetura e Urbanismo

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR incentiva a participação de docentes e alunos em projetos de extensão da UFRR, de outras instituições de ensino superior ou de centros de pesquisa de nível equivalente ou superior; estágios extracurriculares; organização e ministração de cursos e/ou minicursos; trabalho voluntário em organizações da sociedade civil; organização de eventos; representação discente em órgãos colegiados; representação discente em diretórios

acadêmicos; participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica.

Contamos com um número expressivo de alunos em programas de intercâmbio nacional e internacional, a saber: Portugal (7); Espanha (1); Itália (1); Irlanda (1); Austrália (1) e Minas Gerais (5). Esses foram os destinos que receberam nossos discentes selecionados nesses programas, através da Coordenadoria de Relações Internacionais (CRINT), da UFRR.

Também recebemos alunos de intercâmbio internacional vindos da Espanha e da Colômbia, o que foi possível graças ao fortalecimento da estrutura do Curso ao longo dos últimos anos.

Algumas atividades foram desenvolvidas, contudo, sem a inserção como atividade extensionista institucional, como viagens técnicas – Manaus, Belo Horizonte, Ouro Preto, além de municípios roraimenses – e o desenvolvimento de eventos como a I Semana do Patrimônio Cultural de Roraima (2015, em parceria com o IPHAN-RR), palestras temáticas, na perspectiva da comemoração dos dez anos do Curso (parceria com o CAU-RR, IPHAN-RR, Secretaria de Infraestrutura do Estado e outras parcerias, 2015) e a exposição Estética & Cidade (SESC-Mecejana, 2014).

A participação em atividades formativas de extensão tem sido constante pelos docentes do curso, como o Curso de Extensão em Gestão Cultural (Secretaria de Articulação Internacional do Ministério da Cultura, 2015), Oficina de Educação Patrimonial (IPHAN/RR, 2014), Leitura dos Espaços Urbanos (PIBID-UFRR, 2014), entre outras, para complementação formativa para o curso (Técnica de Sensoriamento Remoto, Licenciamento Ambiental, Ferramentas Computacionais para Mapeamento, 2014). Com a PINI Editora foi promovido o curso do *software Volare* através do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, por meio de Termo de Cooperação Técnica.

Além dessas participações, os docentes envolvem-se em atividades de consultoria e representativas em várias instâncias de gestão concernentes ao campo de atuação do arquiteto e urbanista, como a representação estadual nos segmentos Arquitetura e Urbanismo e Patrimônio Material do Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPQ/MINC) e como avaliadores técnicos na Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e nas seleções do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade (2015) e do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural (PEP, 2014), ambos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Essas

participações, entre outras, fortalecem a imagem institucional do Curso junto ao corpo discente e docente, e a sociedade em geral.

Um número expressivo de alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo é bolsista no âmbito das políticas de assistência e apoio estudantil da UFRR, a partir de bolsas como PROQUALIFICA, PROACADÊMICO e BOLSA CULTURA, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão, entre outras.

É comum aos discentes do Curso a inserção em atividades de estágio supervisionado remunerado, além do estágio obrigatório, e em projetos e programas diversos. Desde a criação do curso, discentes foram contemplados no Projeto Bolsa de Iniciação Tecnológica (BITERR–IEL-FIER, 2015), inclusive com premiação. Na I Semana do Patrimônio Cultural de Roraima e nos eventos associados às comemorações do Curso, a participação voluntária discente foi efetiva.

O Centro de Ciências e Tecnologia da UFRR deu início à Revista de Ciência e Tecnologia-RCT, cuja primeira edição está prevista para 2015 e conta com professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo, tanto em seu Conselho Editorial quanto em seu Conselho Científico.

3 OBJETIVO: GERAL E ESPECÍFICOS DO CURSO

A Carta da UNESCO/UIA/2011, revista e aprovada pela Assembleia Geral da UIA, em Tóquio 2011 considera a Arquitetura como atividade de interesse público.

O Objetivo Geral do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima é atender à formação de seus discentes de forma integral e interdisciplinar, de modo que o egresso seja capaz de desenvolver, dentro de seu campo de atuação, ações técnicas e críticas que venham ao encontro dos interesses socioculturais e econômicos, com respeito ambiental e postura ética.

Os Objetivos Específicos estão pautados na formação profissional e devem seguir as recomendações abaixo:

- Qualidade de vida digna para todos os habitantes dos assentamentos humanos;
- Uso tecnológico que respeite as necessidades sociais, culturais e estéticas dos povos;
- Equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente construído;
- Arquitetura valorizada como patrimônio e responsabilidade de todos.

- Compromisso com a realidade do mundo do trabalho concomitantemente à busca do aprimoramento das teorias e tecnologias que irão promover o desenvolvimento da atividade profissional.

Como estratégia de curto prazo, o Curso tem buscado formar profissionais com perfil compatível com as necessidades do mercado, porém com atenção à necessidade acadêmica e social do estado de Roraima, que necessita de arquitetos e urbanistas com postura ética, tecno-científica, capaz de alavancar o conhecimento sobre as necessidades locais.

4 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR deverá formar profissionais com conhecimento universalizado dentro de seu campo de formação, com capacidade de atender tanto as demandas da região, quanto ser capaz de atuar em qualquer espaço geográfico onde haja necessidade do profissional arquiteto e/ou urbanista.

O Arquiteto e Urbanista egresso da UFRR deve apresentar as seguintes características:

- a) Ter sólida formação generalista, e um olhar atento para o ambiente amazônico, nas questões relacionadas ao conforto ambiental e planejamento urbanístico de cidades fronteiriças;
- b) Ter aptidão para compreender e traduzir em seus projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, as necessidades de indivíduos, grupos sociais e de comunidades, com relação à concepção, organização e construção de espaços interiores e exteriores;
- c) Ter competência técnica no sentido de ser capaz de conservar e valorizar o patrimônio construído;
- d) Ser capaz de olhar criticamente a realidade e as questões que dela emergem, considerando sua complexidade de forma a propor soluções mais eficientes e factíveis, em seus projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos;
- e) Atuar como elemento dinâmico e responsável, respeitando as características sociais, culturais e ambientais, protegendo o equilíbrio

natural e utilizando de maneira racional e sustentável dos recursos disponíveis.

O arquiteto e urbanista exercerá suas atividades no planejamento arquitetônico e urbano, em consultoria, na arquitetura de interiores, na comunicação visual, projetos ambientais, projetos de paisagismo, preservação do patrimônio histórico, além daquelas instituídas pelo CAU-RR.

5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Arquiteto e Urbanista é um profissional de múltiplas habilidades. Partindo dessa premissa, o perfil do profissional arquiteto e urbanista formado pela UFRR resgata algumas definições do que se entende por competências e habilidades.

Entende-se que competências e habilidades são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos. Entende-se competências como um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões que habilitam alguém para vários desempenhos da vida e habilidades se ligam a atributos relacionados não apenas ao saber-conhecer, mas ao saber-fazer, saber-conviver e ao saber-ser.

As competências pressupõem operações mentais, capacidades para usar as habilidades, emprego de atitudes, adequadas à realização de tarefas e conhecimentos.

A compreensão da diferença entre competências e habilidades, então, de acordo com o professor Vasco Moretto perpassa pela definição de que “as habilidades estão associadas ao saber fazer, ação física ou mental que indica a capacidade adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades” e “as competências são um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam, por exemplo, uma função/profissão específica: ser Arquiteto, médico ou professor de química. As habilidades devem ser desenvolvidas na busca das competências”.

Existem cinco tipos de competências: domínio de linguagens; compreensão de fenômenos; construção de argumentações; solução de problemas; e elaboração de propostas. A competência permite a mobilização de conhecimentos para que se possa enfrentar uma determinada situação, uma capacidade de encontrar vários

recursos, no momento e na forma adequadas desenvolvendo respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos.

O conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

Um dos pressupostos para tal desenvolvimento das competências e habilidades exige um professor centrado em um foco diferente do tradicional, transmissor de informações, capaz de romper com as práticas correntes e avançar em direção a uma ação pedagógica interdisciplinar voltada para a aprendizagem do aluno - sujeito envolvido no processo não somente com o seu potencial cognitivo, mas com todos outros fatores que fazem parte do ser unitário, como: fatores afetivos e sociais. As competências – que articulam conhecimentos, habilidades, procedimentos, valores e atitudes – indicam uma ruptura com ações e comportamentos que colocam a repetição e a padronização como marcos característicos da conduta escolar e para, além disso, consubstanciam a necessidade de um novo modelo pedagógico.

As competências e habilidades definidas para o arquiteto e urbanista da Universidade Federal de Roraima deverá possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- a) o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- b) a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- c) as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências, culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- d) o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

- e) os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- f) o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- g) os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- h) a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- i) o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- j) práticas projetuais e soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução e reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- k) as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- l) o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- m) a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessário na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

6 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Entende-se como Organização do Curso as dimensões: Metodológica, Administrativa e Físico-espacial, sendo possível compreender as condições de suporte para o desenvolvimento das atividades do curso.

6.1. Dimensão Metodológica

Em consonância com as diretrizes da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura – ABEA, o ensino de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Roraima busca uma formação unificada, inter-relacionada e integrada. Em respeito aos diversos campos de conhecimento que fazem parte da formação profissional no Curso, várias metodologias de ensino são aplicadas, visando melhor apreensão e aprofundamento das temáticas abordadas.

Há uma considerável carga horária teórica, assim como também é muito valorizada a atividade prática e de campo.

A prática educativa se fundamenta em processos específicos para cada campo de aprendizado. Contudo, é necessário atentar para o aspecto da interdisciplinaridade e da cooperação discente no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, é comum que professores de outras disciplinas participem do processo formativo e mesmo avaliativo de disciplinas, a convite do docente responsável pela cadeira.

O uso de ferramental técnico é valorizado e sempre readequado, dentro do processo de incentivo aos docentes de atualização e discussão. No entanto, a teoria também é imprescindível nesse processo. Dentro do campo específico da teoria e história da Arquitetura e Urbanismo, é valorizada e estimulada a pesquisa de campo como suporte para a reflexão crítica.

No campo das disciplinas voltadas para a Arte e a Estética, tem sido valorizada a aplicação de metodologias de ensino-aprendizagem, como da Abordagem Triangular, aplicada pelo Projeto Arte na Escola (Fundação Ioshpe).

No campo da disciplina de Projeto Arquitetônico e Urbanístico trabalha-se com bastante ênfase a aplicação prática das propostas projetuais, sempre que possível, inicialmente a mão livre, depois com o uso de tecnologias e instrumentos que

garantam melhor eficiência ao processo de produção do espaço construído, como programas computacionais e pesquisa de meios e condições autóctones e tradicionais.

6.1.1 Núcleos de Conhecimentos

O Conselho Nacional de Educação, de acordo com a **Resolução nº 02 do CNE/CES de 2010**, que trata das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Arquitetura e Urbanismo (**Anexo 02**), determina que estes ofereçam ao corpo discente, disciplinas que encerrem componentes curriculares inerentes a dois núcleos de conhecimento - de Fundamentação e Profissionais, além da realização de um Trabalho de Curso, cujo total da carga horária é estabelecida conforme o **Quadro 1** a seguir:

Quadro 1. Componentes Curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR correspondente aos Núcleos de Conhecimento: Básicos, De fundamentação, Profissional e Trabalho de Conclusão de Curso das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Boa Vista, 2017.

Núcleos de Conhecimento	Componentes Curriculares	Nº de Disciplinas	CH Total	(%)
Básicos	Disciplinas Obrigatórias	02	90	2,362
De Fundamentação	Disciplinas Obrigatórias	08	480	12,60
Profissional	Disciplinas Obrigatórias	37	2550	66,93
	Atividades Complementares	01	120	3,15
	Estágio Curricular Supervisionado	02	270	7,09
	Disciplinas Eletivas/Optativas Livres	03 (*)	180	4,72
Trabalho de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso	02	120	3,15
TOTAL GERAL DE CARGA HORÁRIA		55	3810	100,00

(*) Considerando que todas as disciplinas eletivas/optativas livre sejam de 60 h/a.

6.1.1.1 Núcleo de conhecimentos básicos

As disciplinas do Núcleo de Conhecimento básicos são: AU 015 - Mecânica Geral e AU 016 - Introdução a Arquitetura e Urbanismo que introduzem o aluno no curso.

6.1.1.2 Núcleo de conhecimentos de fundamentação

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CCT/UFRR, com base na resolução supracitada, estabeleceu em sua nova estrutura curricular uma carga horária de 480 horas, relativa à disciplinas do núcleo de fundamentação, que fornecem o

embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado, pertencentes as matérias: **Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Geometria Descritiva e perspectivas; Expressão Manual Artística I e II.**

Além das matérias citadas acima, procurou-se fortalecer a formação do discente, oferecendo uma disciplina de **Metodologia da Pesquisa** – 30 horas, considerada básica para o bom desempenho em outras disciplinas do núcleo profissional.

Nesse contexto, o núcleo de fundamentação está formado por **480 horas/aulas**, o que corresponde a **12,60%**, excluídas as cargas horárias das disciplinas do Núcleo Profissional e do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (**Quadro 2**).

Quadro 2. Disciplinas Obrigatórias do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR correspondente ao Núcleo de Fundamentação das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Boa Vista, 2017.

DE FUNDAMENTAÇÃO	DISCIPLINAS	CODIGO	CH
Estética e História das artes	Estética e História das Artes	AU 063	90
Estudos Sociais e Econômicos	Estudos Sociais e Econômicos	AU 041	60
Estudos Ambientais	Estudos Ambientais	AU 053	60
Desenho e Meios de Representação e Expressão	Geometria Descritiva e perspectivas	AU 013	60
	Desenho Técnico e Arquitetônico	AU 011	60
	Expressão Manual Artística I	AU 014	60
	Expressão Manual Artística II	AU 024	60
Trabalho de Curso	Metodologia da Pesquisa	AU 082	30
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			480

6.1.1.3 Núcleo de conhecimentos profissionais

De acordo com as diretrizes curriculares, esse núcleo será composto das matérias destinadas à caracterização da identidade profissional, e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo I, II, III, IV, V; Arquitetura Brasileira; Desenho Universal; Introdução ao Proj. Arquit. Urbanístico; Projeto de Arquitetura I, II, III, IV, V, VI; Paisagismo I e II; Projeto Urbanístico I e II; Planejamento Urbano e Regional I e II; Materiais de Construção I e II; Tecnologia

das Construções I e II; Instalações Hidrossanitárias; Instalações Elétricas e Comunicação; Arquitetura de Interiores; Sistemas Estruturais; Estruturas de Concreto Armado I, II; Estruturas de Madeira e Aço; Conforto Ambiental I, II e III; Patrimônio cultural - Preservação e Restauro; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Geomática e Topografia; Disciplinas Eletivas/Optativas Livres; Atividades Complementares; Estágio Curricular Supervisionado I e II.

Além das matérias citadas, foi incluída nesse grupo uma de disciplina de Introdução a Arquitetura de Urbanismo, como forma do ingressante no curso conhecer o mercado de trabalho, a legislação pertinente, entre outros aspectos relacionados a profissão.

Nesse sentido, em nossa nova estrutura curricular, está previsto **3120 horas** de disciplinas obrigatórias profissionalizantes essenciais, o que corresponde a **81,89%**, excluídas as cargas horárias das disciplinas do Núcleo de Fundamentação e do TCC (**Quadro 2**).

Quadro 2. Disciplinas Obrigatórias do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR correspondente ao Núcleo Profissional das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Boa Vista, 2017.

PROFISSIONAL	DISCIPLINAS	CODIGO	CH
	Introdução a Arquitetura e Urbanismo	AU 016	30
Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo.	THAU I - Idade Antiga	AU 012	60
	THAU II - Idade Antiga Clássica	AU 022	60
	THAU III - Idade Media	AU 032	60
	THAU IV - Idade Moderna	AU 042	60
	THAU V - Idade Contemporânea	AU 052	60
	Arquitetura Brasileira	AU 062	60
Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.	Desenho Universal	AU 021	60
	Introdução ao Proj. Arquit. Urbanístico	AU 026	90
	Projeto de Arquitetura I - Residencial	AU 036	90
	Projeto de Arquitetura II – Comercial e Serviço	AU 046	90
	Projeto de Arquitetura III - Educacional	AU 056	90
	Projeto de Arquitetura IV - Edificação Vertical	AU 066	90
	Projeto de Arquitetura V - Hospitalar	AU 076	90
	Projeto de Arquitetura VI - Reabilitação	AU 085	90
	Paisagismo I	AU 071	60

	Paisagismo II	AU 081	90
	Projeto Urbanístico I	AU 073	90
	Projeto Urbanístico II	AU 083	90
Planejamento Urbano e Regional	Planejamento Urbano e Regional I	AU 065	60
	Planejamento Urbano e Regional II	AU 075	60
Tecnologia da Construção	Materiais de Construção I	AU 033	60
	Materiais de Construção II	AU 043	60
	Tecnologia das Construções I	AU 051	60
	Tecnologia das Construções II	AU 061	60
	Instalações Hidrossanitárias	AU 064	60
	Instalações Elétricas e Comunicação	AU 074	60
	Arquitetura de Interiores	AU 084	60
Sistemas Estruturais	Mecânica Geral	AU 015	60
	Sistemas Estruturais	AU 025	60
	Estruturas de Concreto Armado I	AU 035	60
	Estruturas de Concreto Armado II	AU 045	60
	Estruturas de Madeira e Aço	AU 055	60
Conforto Ambiental	Conforto Ambiental I	AU 034	60
	Conforto Ambiental II	AU 044	60
	Conforto Ambiental III	AU 054	60
Técnicas Retrospectivas	Patrimônio cultural - Preservação e Restauro	AU 072	90
Informática Aplicada à Arquitetura	Inform. Aplic. Arquit. e Urbanismo	AU 031	60
Topografia	Geomática e Topografia	AU 023	90
-	Disciplinas Eletivas/Optativas Livres	-	180
Atividades Complementares	Atividades Complementares	AU 103	120
Estágio Curricular	Estágio Curricular Supervisionado I	AU 092	180
	Estágio Curricular Supervisionado II	AU 102	90
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			3120

6.1.1.4. Trabalho de conclusão de curso

De acordo com a **Resolução nº 02 do CNE/CES de 2010**, o Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional,

como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;

O Trabalho de Conclusão de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

TRABALHO DE CURSO	DISCIPLINAS	CODIGO	CH
Trabalho de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso I	AU 091	60
	Trabalho de Conclusão de Curso II	AU 101	60
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes	Prova	Nota
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			120

6.1.1.5. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE

No contexto do projeto pedagógico do curso, além dos dois núcleos de conhecimento, do trabalho de curso, das atividades complementares e do estágio supervisionado obrigatório, o discente deverá realizar o **ENADE**, o qual segundo o artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004, deverá constar na estrutura curricular do Projeto Pedagógico, como componente curricular obrigatório, conforme descrição abaixo:

“§ 5º O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.”

De acordo com a legislação vigente, os alunos regularmente matriculados no Curso de Arquitetura e Urbanismo que integralizaram toda a estrutura curricular do Projeto Pedagógico deverão fazer o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE e terão a sua efetiva participação inscrita no histórico escolar do estudante.

6.2. Dimensão Administrativa

O Curso de Arquitetura e Urbanismo é um dos que compõe o Centro de Ciências e Tecnologia, que agrega sete Departamentos.

O Departamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, criado em 2006, apresenta em sua estrutura as funções de Coordenador de Curso e Chefe que no desempenho de suas atribuições, seguem o disposto no regimento interno vigente da Universidade Federal de Roraima - UFRR e do Centro de Ciência e Tecnologia - CCT.

O Coordenador do Curso e o chefe de departamento são alçados a seus cargos por processo eleitoral, conforme consta na Resolução nº 004/99 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, para um mandato de dois anos.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo é composto por:

- Chefia de Departamento;
- Corpo Docente;
- Técnicos Administrativos.
- Coordenação de Curso;
- Coordenação de Estágio;
- Coordenação do Trabalho Final de Curso;
- Coordenação de Atividades Acadêmicas e Complementares.

A presente estrutura segue as normas vigentes na UFRR. No entanto, prevê-se a elaboração de normas específicas ao curso em consonância com as diretrizes instituídas na Universidade Federal de Roraima e no Centro de Ciência e Tecnologia.

Cabe ressaltar que, em longo prazo, pretende-se implementar as funções de coordenador de pesquisa e de coordenador de extensão para que os mesmos possam fomentar, no âmbito do curso, a existência efetiva do tripé ensino, pesquisa e extensão.

6.2.1 Chefia de Departamento

Seguindo as diretrizes do Regimento Geral da UFRR vigente, a Resolução 006/2007-CUNI e as atuais funções exercidas pelos chefes de departamento estão previstas no Regimento interno do CCT.

6.2.2. Coordenação Acadêmica do Curso

Segundo as atuais funções usuais do coordenador acadêmico, no âmbito das diretrizes do Regimento Geral da UFRR vigente, a Resolução 006/2007-CUNI e as atuais funções exercidas pelo coordenador de curso estão previstas no Regimento interno do CCT.

6.2.3. Coordenação de Estágio

De caráter obrigatório o estágio será acompanhado de forma direta pelo coordenador de estágio que terá as seguintes atribuições:

- Mapear os espaços existentes no âmbito público e privado e as instituições que intermediam o exercício da atividade de estágio vinculada a sua formação de arquiteto e urbanista;
- Orientar e encaminhar o discente aos espaços mapeados, e, se possível, de acordo com perfil identificado do aluno;
- Acompanhar o processo do desenvolvimento do discente durante o período de estágio, com estabelecimento de critérios de avaliação junto às Instituições, no setor público e privado;
- Avaliar periodicamente, junto ao discente, a contribuição efetiva do estágio em questão, na sua formação.

6.2.4. Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso

A coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é instituída de acordo com o que versa a Resolução nº 011/2012-CEPE, que Dispõe sobre as Normas da

Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação oferecidos pela UFRR.

Com o objetivo de avaliar as condições de qualificação do formando, no que diz respeito às atribuições profissionais, o Trabalho de Conclusão de Curso faz com que o coordenador do TCC desempenhe as seguintes atribuições:

- Orientar e encaminhar, na medida do possível, os discentes e seus temas de trabalho para os professores orientadores em áreas afins;
- Desenvolver junto aos orientadores acadêmicos o processo de acompanhamento e avaliação dos discentes na formulação dos trabalhos de TCC;
- Compor o calendário anual de defesas de TCCs junto aos orientadores acadêmicos;
- Coordenar a comissão de aprovação dos temas de TCCs.

A comissão de aprovação dos temas de TCCs será composta por membros do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, compromissados com a produção acadêmica do curso e terá a função de aprovar ou não o tema proposto de acordo com a sua aplicabilidade teórico/prática dos trabalhos finais de graduação.

6.2.5. Coordenação de Atividades Complementares

Com o objetivo de avaliar as Atividades Complementares quanto à sua adequação às normas e resoluções e promover ações que integrem o campo de formação do Arquiteto e Urbanista.

6.3. Dimensão Físico-espacial

A Universidade possui três campi, sendo o Campus Paricarana onde se situa toda a estrutura administrativa da UFRR. Nele se encontram a Reitoria e as sedes das diversas Pró-Reitorias. É no Campus Paricarana que o Curso de Arquitetura e Urbanismo se localiza a partir do Centro de Ciências e Tecnologia-CCT.



Figura 3: Mapa esquemático do Campus Paricarana, indicando espaços de uso do Curso.
Fonte: Google Maps, adaptado.

7 MATRIZ CURRICULAR

7.1. Estrutura Curricular

A estrutura curricular está organizada na proposição de um conjunto de atividades acadêmicas que nortearão a formação do educando, tais como: Disciplinas Básicas; De fundamentação; Profissionais; Eletivas e Optativas; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Estágio Curricular Supervisionado – ECS e Atividades Complementares, as quais terão sua carga horária representada por quantidades numéricas, **denominadas créditos**, de acordo com o Art. 54 do Regimento Geral da UFRR. As disciplinas serão **ofertadas semestralmente**, conforme demanda, e em uma sequência lógica obedecendo ao **sistema de pré-requisito**, que o discente deverá obedecer antes da solicitação de uma determinada disciplina.

A duração mínima do curso será de **4 (quatro) anos** e a **máxima de 8 (oito) anos**, sendo o **tempo padrão de 5 (cinco) anos**, onde o discente deverá cursar uma **carga horária total de 3.810 horas**, discriminadas no quadro resumo a seguir:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3120
DISCIPLINAS ELETIVAS/OPTATIVAS LIVRES	180
1ºTOTAL PARCIAL	3300
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	120
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ECS	270
ATIVIDADES COMPLEMENTARES - AC	120
2ºTOTAL PARCIAL	510
TOTAL GERAL	3810

7.1.1. Disciplinas Obrigatórias

Na matriz curricular do presente projeto pedagógico, consta um elenco de **56 disciplinas obrigatórias**, equivalente a **3810 horas-aulas**, já incluídos **TCC I e II** (120 h/a), **ECS I e II** (270 h/a), cuja a responsabilidade de oferta é do Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

Tais disciplinas são indispensáveis para o alcance completo do objetivo de todas as capacitações expressas dentro das diretrizes curriculares. Elas decorrem de uma política de capacitação do aluno especialmente baseada no fortalecimento dos núcleos de conteúdos básico, de fundamentação e profissional. As disciplinas com suas respectivas cargas horárias e pré-requisitos encontram-se discriminadas a seguir:

SEMESTRE 1

Código	Disciplina	CH	T – P	CR.	Pré-Requisito
AU 011	Desenho Técnico e Arquitetônico	60	15-45	1-3	-
AU 012	THAU I – Idade Antiga	60	60-00	4-0	-
AU 013	Geometria Descritiva e Perspectivas	60	15-45	1-3	-
AU 014	Expressão Manual Artística I	60	15-45	1-3	-
AU 015	Mecânica Geral	60	60-00	4-0	-
AU 016	Introdução a Arquitetura e Urbanismo	30	30-00	2-0	-
	TOTAL	330			

SEMESTRE 2

Código	Disciplina	CH	T – P	CR.	Pré-Requisito
AU 021	Desenho Universal	60	30-30	2-2	AU 011
AU 022	THAU II - Idade Antiga Clássica	60	60-00	4-0	-
AU 023	Geomática e Topografia	90	60-30	4-2	-
AU 024	Expressão Manual Artística II (MAQUETE)	60	15-45	1-3	AU 014
AU 025	Sistemas Estruturais	60	60-00	4-0	AU 015
AU 026	Introdução ao Projeto Arquitetônico e Urbanístico	60	45-15	3-1	AU 013
	TOTAL	390			-

SEMESTRE 3

Código	Disciplina	CH	T – P	CR	Pré-Requisito
AU 031	Informática Aplicada a Arquitetura e Urbanismo	60	15-45	1-3	AU 011
AU 032	THAU III - Idade Média	60	60-00	4-0	-
AU 033	Materiais de Construção I	60	45-15	3-1	-
AU 034	Conforto Ambiental I	60	60-00	4-0	-
AU 035	Estruturas em Concreto Armado I	60	45-15	3-1	AU 025
AU 036	Projeto de Arquitetura I – Residencial	90	30-60	2-4	AU 021 – AU 026
TOTAL		390			-

SEMESTRE 4

Código	Disciplina	CH	T-P	CR	Pré-Requisito
AU 041	Estudos Sociais e Econômicos	60	60-00	4-0	-
AU 042	THAU IV - Idade Moderna	60	60-00	4-0	
AU 043	Material de Construção II	60	45-15	3-1	AU 033
AU 044	Conforto Ambiental II	60	60-00	4-0	AU 034
AU 045	Estruturas em Concreto Armado II	60	45-15	3-1	AU 035
AU 046	Projeto de Arquitetura II – Comercial e Serviço	90	30-60	2-4	AU 036; AU035; AU034
TOTAL		390			

SEMESTRE 5

Código	Disciplina	CH	T – P	CR	Pré-Requisito
AU 051	Tecnologia das Construções I	60	45-15	3-1	AU 033
AU 052	THAU V - Idade Contemporânea	60	60-00	4-0	-
AU 053	Estudos Ambientais	60	60-00	4-0	-
AU 054	Conforto Ambiental III	60	60-00	4-0	AU 044
AU 055	Estruturas em Madeira e Aço	60	45-15	3-1	AU 045
AU 056	Projeto de Arquitetura III – Educacional	90	30-60	2-4	AU 046
TOTAL		390			-

SEMESTRE 6

Código	Disciplina	CH	T-P	CR	Pré-Requisito
AU 061	Tecnologia das Construções II	60	45-15	3-1	AU 051
AU 062	Arquitetura Brasileira (arquitetura de BVB)	60	60-00	4-0	-
AU 063	Estética e História das Artes	90	90-00	6-0	AU 032
AU 064	Instalações Hidrossanitárias	60	30-30	2-2	-
AU 065	Planejamento Urbano e Regional I	60	45-15	3-1	-
AU 066	Projeto de Arquitetura IV - Edificação Vertical	90	30-60	2-4	AU 056 – AU 045
TOTAL		420			

SEMESTRE 7

Código	Disciplina	CH	T - P	CR	Pré-Requisito
AU 071	Paisagismo I	60	45-15	3-1	AU 011
AU 072	Patrimônio Cultural - Preservação e Restauro	90	45-15	3-1	AU 062
AU 073	Projeto Urbanístico I	90	30-60	2-4	AU 066
AU 074	Instalações Elétricas e de Comunicação	60	30-30	2-2	-
AU 075	Planejamento Urbano e Regional II	60	45-15	3-1	AU 065
AU 076	Projeto de Arquitetura V - Hospitalar	90	30-60	2-4	AU 066
TOTAL		450			-

SEMESTRE 8

Código	Disciplina	CH	T - P	CR	Pré-Requisito
AU 081	Paisagismo II	90	30-60	2-4	AU 071
AU 082	Metodologia da Pesquisa	30	30-00	2-4	-
AU 083	Projeto Urbanístico II	90	30-60	2-4	AU 073
AU 084	Arquitetura de Interiores	60	15-45	1-3	AU 054
AU 085	Projeto de Arquitetura VI - Reabilitação	90	30-60	2-4	AU 076 – AU 072
	Disciplina Eletiva (s) /Optativa Livre (s)	X			-
TOTAL		360 + X			

SEMESTRE 9

Código	Disciplina	CH	T-P	CR	Pré-Requisito
AU 091	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	15-45	1-3	AU 081 - 75% C.H.
AU 092	Estágio Curricular Supervisionado I	180	15-165	1-11	-
	Disciplina Eletiva (s)/Optativa Livre (s)	X			-
TOTAL		240 + X			-

SEMESTRE 10

Código	Disciplina	CH	T-P	CR	Pré-Requisito
AU 101	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	15-45	1-3	AU 092
AU 102	Estágio Curricular Supervisionado II	90	0-90	0-6	-
AU 103	Atividades Complementares	120		-	-
	Disciplina Eletiva (s)/Optativa Livre (s)	X			
TOTAL		270 + X			

⁽¹⁾ Quando tiver concluído, no mínimo, **75% da carga horária total do curso**, excluída a carga horária referente ao TCC e a do Estágio Curricular Supervisionado, ou seja, **270 horas**.

7.1.2. Disciplinas Eletivas/Optativas Livres

O aluno, para integralizar o curso de Arquitetura e Urbanismo deverá cursar **180 horas de disciplinas eletivas/optativas livres**.

Para efeito de escolha o aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo terá a sua disposição um elenco de disciplinas que serão ser ofertadas, através do curso de Arquitetura e Urbanismo e por meio de outros departamentos/cursos da UFRR, preferencialmente conforme **Quadro 3**.

As disciplinas eletivas referentes ao curso de Arquitetura e Urbanismo poderão ser ofertadas mediante deliberação do conselho de curso, por demanda dos alunos, desde que haja professor disponível para lecioná-las e um mínimo de 7 alunos interessados.



Durante o semestre letivo, as **disciplinas eletivas oferecidas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo poderão ser ministradas de forma compactada no tempo**, desde que haja comum acordo entre professores e alunos, bem como a concordância do conselho de curso. Esta modalidade de oferta, quando ocorrer, permitirá uma otimização do tempo do aluno e do professor, tornando a estrutura curricular mais flexível.



Quadro 3. Disciplinas Eletivas/Optativas Livres para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR. Boa Vista, 2016

Código		CH	T - P	Pré-requisito
CIV 35	Introdução Engenharia de Segurança	60	60 - 00	
LEM400	Introdução Libras	60	60 - 00	
AV010	Lab. de Criatividade	60	15 - 45	
AV015	Lab. de Fotografia	60	15 -45	
AU 201	Habitação de Interesse Social	60	60 -00	

7.1.3. EMENTÁRIO

7.1.3.1. SEMESTRE 1

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR	
DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO E ARQUITETÔNICO				CÓDIGO: AU011	
Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:	
Modalidade	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()			1º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	-----		
60h	15h	45h			
EMENTA					
<p>- Utilização correta dos instrumentos de desenho para aplicação dos mesmos na representação do desenho técnico dentro das normas técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Geometria e desenho geométrico. Retas, ângulos e todas as suas variações. Aplicações práticas.</p> <p>- Convenções para desenhos arquitetônicos. Produção de desenhos necessários para a elaboração de projetos: plantas, cortes, cobertura, escadas e rampas. ABNT NBR 9050</p>					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
BÁSICA: CHING, Francis D.K. Representação gráfica em arquitetura . 3 ed. Porto Alegre. Bookman, 2011 FERREIRA, P. Desenho de arquitetura . Rio de Janeiro. Livro Técnico, 2001 MONTENEGRO, G.A. Desenho Arquitetônico . 4 ed. São Paulo. Edgard Blucher, 2001 OBERG, L. Desenho Arquitetônico . Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1979.					
COMPLEMENTAR: ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas- Representação de projetos de arquitetura - NBR 6492, Rio de Janeiro, 1994. CHING, FRANCIS D.K. Desenho para Arquitetos . 2 ed. Porto Alegre. Bookman, 2012.					



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR	
DISCIPLINA: THAU I – IDADE ANTIGA				CÓDIGO: AU012	
Categoria		Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()		Semestre:	
Modalidade		Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()		1º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	-----		
60h	60h	-			
EMENTA					
Introdução ao estudo da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo e de suas concepções teóricas. Contextualização histórica e análise da produção artística, arquitetônica e urbanística da Pré-história ao Egito: a arte na Pré-história. As construções megalíticas. As construções vernaculares. Os assentamentos pré-históricos. O urbanismo e a cidade na Mesopotâmia e no Egito. Fundamentos da Arte e da arquitetura mesopotâmica e egípcia.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
BÁSICA:					
BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade . São Paulo: Perspectiva, 2005.					
GOITIA, Fernando Chueca. Breve história do urbanismo . Lisboa: Editorial Presença, 2010.					
MUMFORD, Lewis. A Cidade na História : suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.					
PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental . 2 ed. Tradução de José Teixeira Coelho Netto e de Silvana Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 2002.					
COMPLEMENTAR:					
CHING, Francis D. K.; ECKLER, James F. Introdução à arquitetura . Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2014.					
ZEVI, Bruno. Saber ver a Arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1996.					



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



DISCIPLINA: GEOMETRIA DESCRITIVA E PERSPECTIVAS			CÓDIGO: AU013
Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()		Semestre:
Modalidade	Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()		1º
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	-----
60h	15h	45h	
EMENTA			
Vistas ortográficas, sistemas de projeção, o ponto, a reta e o plano, pertinência e posições relativas, métodos descritivos em geral. Geração de superfícies planas, problemas métricos, representação de poliedros e superfícies geométricas, seções e interseções em geral, aplicações práticas em arquitetura incluindo estudo de sólidos, escadas e rampas helicoidais e representação de telhados. Estudo da perspectiva, tipos de projeções posição do observador, tipos de perspectivas utilizadas, sombras.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
BORGES, G.C.de M., BARRETO, D. G. O.; MARTINS, E. Z. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.			
MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: Sombras, insolação, axonometria. 2ªEd, São Paulo, Blucher, 2010.			
MACHADO, Ardevan. Geometria descritiva. São Paulo: Atual Editora, 1986.			
PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva – São Paulo, SP : Nobel, 1983			
COMPLEMENTAR:			
GILL, Robert W. Desenho em Perspectiva. Lisboa, Ed. Presença, 2008.			
GORDON, V.O. Problemas de geometria descriptiva. Moscou : Editorial Mir, 1980.			
SILVA, Antonio Carlos Rodrigues, Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo. São Paulo, Ed. Blucher, 2009.			

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR	
DISCIPLINA: EXPRESSÃO MANUAL ARTÍSTICA I				CÓDIGO: AU014	
Categoria		Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva () Optativa Livre ()		Semestre:	
Modalidade		Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semi-presencial () A distância ()		1º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	-----		
60h	15h	45h			
EMENTA					
Desenvolver a habilidade para a produção manual de desenhos de representação, a partir da observação, a fim de garantir a capacidade de comunicação através do desenho. Procedimentos de apreensão e do processo de produção de imagens bidimensionais como repertório técnico e prático para a representação, a partir de meios de expressão visual. Sintaxe visual da produção e percepção da forma bidimensionalmente construída, a partir de exercícios práticos. Compreensão dos elementos característicos do desenho monocromáticos ou policromáticos, com o exercício de técnicas e materiais usualmente utilizados na produção de desenhos à mão livre. Uso da cor, no desenho manual e digital.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
BÁSICA:					
DONDIS, A. Sintaxe da Linguagem Visual . São Paulo: Martins Fontes, 1991					
DOYLE, Michael E. Desenho a Cores: Técnicas para Arquitetos, Paisagistas e Designers de Interiores . tradução de Renate Schinke. 2.ed. Porto Alegre: Editora Edwards, 2004.					
HALLAWELL, Philip. A Mão Livre: Linguagem e as Técnicas do Desenho . São Paulo: Melhoramentos, 2012.					
LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalho que usam tecnologia . Porto Alegre: Bookman, 2004.					
COMPLEMENTAR:					
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual . São Paulo: Pioneira. 2002.					
EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro . Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.					



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



DISCIPLINA: MECÂNICA GERAL			CÓDIGO: AU015
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva () ()	Optativa Livre	Semestre:
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semi-presencial () A distância ()		1°
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	
60h	60h	-	----
EMENTA			
<p>Noções básicas de cálculo. Forças no plano e no espaço. Noções básicas de conteúdos matemáticos. Massas e forças distribuídas. Noções básicas de Momento. Noções básicas de Tensão. Noções de Deformação. Propriedades mecânicas dos materiais. Noções de resistência dos materiais.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
ANDRÉ, J. C.; [et al.]. Lições em Mecânica das Estruturas . São Paulo: Oficina de Textos, 2011.			
HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais . 7. ed. São Paulo: Makro Books, 2010.			
MARGARIDO, A. F. Fundamentos de Estruturas . São Paulo: Ziguarte Editora, 2001.			
MARTHA, L. F. Análise de Estruturas: Conceitos e Métodos Básicos . São Paulo: Elsevier, 2010.			
TIMOSHENKO, S. P.; YOUNG, D. H. Theory of Structures . New York: McGraw-Hill Book, 1945.			
COMPLEMENTAR:			
BEER, F. P.; JOHNSTON JR, E. R. Resistência dos Materiais . 3. ed. São Paulo: Makro Books, 1995.			
FEODOSIEV, V. I. Resistencia de Materiales . Moscou: Mir, 1972.			
GORFIN, B.; OLIVEIRA, M. M. Estruturas Isostáticas: exercícios . Rio de Janeiro: LTC, 1980.			
KRIPKA, M. Análise Estrutural para Engenharia Civil e Arquitetura . 2. ed. São Paulo: Pini, 2011.			
LEET, K.; UANG, C.; GILBERT; A. M. Fundamentos da Análise Estrutural . 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.			
LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v.1.			

SILVA JR, J. F. da. **Resistência e estáticas das construções**. Belo Horizonte: UFMG, 1959.



SORIANO, H. L. **Estática das Estruturas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

SOUTO, C. F. et al. **Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnicos-científicos da UFRR**. Boa Vista: UFRR, 2012.

STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria Analítica**. São Paulo: Makro Books, 1992.

STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Álgebra Linear**. 2. ed. São Paulo: Makro Books, 1993.

SWOKOWSKI, E. **Cálculo com Geometria Analítica**. 2. ed. São Paulo: Makro Books, 1994.

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO			
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ARQUITETURA E URBANISMO				CÓDIGO: AU016	
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:	
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semi-presencial () A distância ()			1°	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA		----	
30h	30h	-			
EMENTA					
História da profissão do Arquiteto e Urbanista no Brasil. Atribuições e legislação específica. Ética profissional. Instituições do campo do Arquiteto e Urbanista. Associações profissionais. Conselho de Arquitetura e Urbanismo- CAU-RR.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
BÁSICA:					
ARTIGAS, João Batista Vilanova. Caminhos da arquitetura, 1915-1985. São Paulo: Cosac Naify, 2004.					
CHING, Francis D. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2008.					
CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Edições 70, 1989.					
GOITIA, Fernando Chueca: Breve História do Urbanismo. Editorial Presença. Lisboa, 2003					
GREATER LONDON COUNCIL (Ed.): Introducción al Diseño Urbano. Madrid: Ed. Blume, 1985.					
KOHLSDORF, G.: As Dimensões Morfológicas do processo de Urbanização: Aspectos					

funcionais. Brasília, 1993.

LEMONS, Carlos. O que é Arquitetura? São Paulo: Brasiliense, 1989.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade.

MASCARÓ, Luiz. A ambiência Urbana. Porto Alegre. 2009

MUNARI. Das coisas nascem as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NBR 9050/94- Acessibilidade

UNION, Simon. Exercícios de Arquitetura: aprendendo a pensar como um arquiteto. Porto Alegre: Bookman, 2013

COMPLEMENTAR:

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009.



LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalho que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004.

NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. Brussels : Gustavo Gili, 2009.



7.1.3.2. SEMESTRE 2

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR	
DISCIPLINA: DESENHO UNIVERSAL				CÓDIGO: AU021	
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:	
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semi-presencial () A distância ()			2º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU011		

60h	30h	30h	
EMENTA			
<p>Discussão acerca das estratégias para prover uso coletivo de equipamentos, mobiliários, imóveis e produtos pela maior gama de pessoas nas suas variadas situações e condições de mobilidade. Conceitos de desenho universal, antropometria e ergonomia. Os princípios de desenho universal na concepção e implantação dos projetos arquitetônicos e urbanísticos. A normatização de projetos arquitetônicos e urbanísticos no Brasil com vistas à mobilidade e acessibilidade. Aplicações dos fundamentos conceituais e metodológicos, possibilitando a criação para desenvolvimento de trabalhos de projeto, nos seus diferentes níveis de abordagem das áreas de conhecimento.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
BOUERI, Jorge (1999). Antropometria Aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Desenho Industrial . Manual de Estudo. Volume I, FAUUSP. São Paulo.			
MORAES, Ana Maria de, MONT'ALVÃO, Cláudia. (1998) Ergonomia, conceitos e aplicações . Rio de Janeiro: 2AB.			
PANERO, J. & ZELNIK, Martin. (2001). Dimensionamento Humano para Espaços Interiores , Barcelona, Gustavo Gili.			
COMPLEMENTAR:			
CAMBIAGHI, Silvana, (2007) Desenho Universal Métodos e técnicas para Arquitetos e Urbanistas . SENAC editora			
GOMES FILHO, J. (2003) Ergonomia do objeto: Sistema técnico de leitura ergonômica . São Paulo: Escrituras editora.			
GRANDJEAN, E. (1998) Manual de Ergonomia. Adaptando o trabalho ao homem . Tradução: João Pedro Stein. Porto Alegre: Artes Médicas			
NEUFERT, Ernest, A Arte de Projetar em Arquitetura . São Paulo. Gustavo Gili. 1974.			
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. (1990) NBR 17 – Ergonomia . Portaria/nov. 1990.			
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2004) - NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos .			

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	
DISCIPLINA: THAU II - IDADE ANTIGA CLÁSSICA		CÓDIGO: AU022

Categoria	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre:
Modalidade	Presencial (X)	Semi-presencial ()	A distância ()	2º
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO	
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	-----	
60h	60h	-		
EMENTA				
Fundamentos teóricos em Arte, Arquitetura e Urbanismo. Contextualização histórica e análise da produção artística, arquitetônica e urbanística da Antiguidade Clássica à Alta Idade Média: Fundamentos da arte e da arquitetura grega. Os princípios que compõem o espaço urbano na Grécia. O planejamento urbano grego. Princípios da arte e da arquitetura romana. O pensamento urbano de Roma. A forma <i>urbis</i> romana. Características fundamentais da arte e da arquitetura paleocristã e bizantina. As cidades da Alta Idade Média.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
BÁSICA:				
BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade . São Paulo: Perspectiva, 2005.				
GOITIA, Fernando Chueca. Breve história do urbanismo . Lisboa: Editorial Presença, 2010.				
MUMFORD, Lewis. A Cidade na História : suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.				
PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental . 2 ed. Tradução de José Teixeira Coelho Netto e de Silvana Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 2002.				
SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura . 5 ed. Tradução de Sylvia Ficher. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (Coleção Mundo da Arte).				
COMPLEMENTAR:				
CHING, Francis D. K.; ECKLER, James F. Introdução à arquitetura . Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2014.				
ZEVI, Bruno. Saber ver a Arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1996.				

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
DISCIPLINA:		CÓDIGO:



GEOMÁTICA E TOPOGRAFIA			AU023
Categoria	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()
Modalidade	Presencial (X)	Semi-presencial ()	A distância ()
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	-----
90h	60h	30h	
EMENTA			
<p>Conceitos gerais de geomática. Conceitos básicos de Geomática. Referências geodésicas e topográficas. Direção e ângulo. Distâncias. Altimetria. Representação do relevo. Instrumentos topográficos. Sistemas de projeção. Cálculos topométricos. Apoio topográfico – poligonais. Sistema de Posicionamento Global – GNSS. Modelo numérico de terreno. Levantamento de detalhes e locação de obras. Áreas. Curvas horizontais e verticais. Cálculo de volumes.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
BORGES, A. C. Topografia : Aplicada à engenharia civil. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1977. v1.			
BORGES, A. C. Topografia : Aplicada à engenharia civil. São Paulo: Edgard Blucher, 1992. v2.			
COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia : Altimetria. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005.			
SILVA, I.; SEGANTINE, P. C. L. Topografia para engenharia : teoria e prática de geomática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.			
TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de topografia . Porto Alegre: Bookman, 2014.			
COMPLEMENTAR:			
COSTA, A. A. Topografia . Curitiba: Livro Técnico, 2011.			
FERREIRA, F. L. Programação em AutoCAD com AutoLISP e Visual LISP . Lisboa: Lidel, 2011.			
REIS, A. G. Geometrias plana e sólida : Introdução e aplicações em agrimensura. Porto alegre: Bookman, 2014.			
SOUTO, C. F. et al. Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnicos-científicos da UFRR . Boa Vista: UFRR, 2012.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



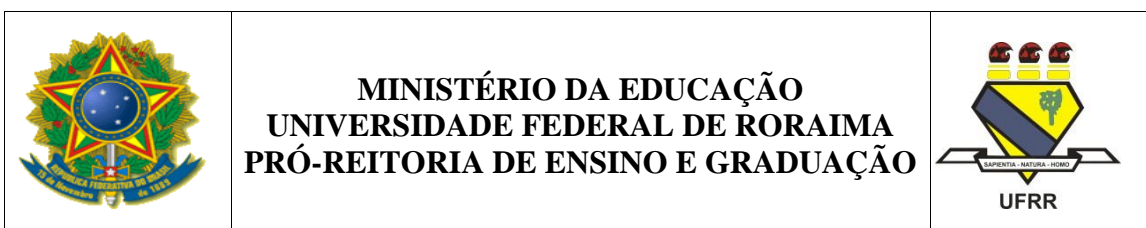
DISCIPLINA: EXPRESSÃO MANUAL ARTÍSTICA II (MAQUETE)		CÓDIGO: AU024
Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	Semestre:
Modalidade	Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()	2º
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA
60h	15h	45h
AU014		
EMENTA		
<p>1) Apresentar metodologia de ensino de maquete e modelo reduzido</p> <p>2) Promover a maquete como instrumento de investigação do objeto arquitetônico;</p> <p>3) Desenvolvimento de modelo em papel;</p> <p>4) Construção de terrenos, vegetação e revestimentos em modelo reduzido;</p> <p>5) Noções de modelos estruturais em madeira; 6) Apresentação de ferramentas digitais usadas na confecção de maquetes;</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
BÁSICA:		
<p>KNOLL, Wolfgang e HECHINGER, Martin. Maquetes Arquitetônicas. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>DOYLE, Michael E. Desenho a Cores: Técnicas para Arquitetos, Paisagistas e Designers de Interiores. tradução de Renate Schinke. 2.ed. Porto Alegre: Editora Edwards, 2004.</p> <p>HALLAWELL, Philip. A Mão Livre: Linguagem e as Técnicas do Desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2012.</p> <p>LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalho que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p>		
COMPLEMENTAR:		
<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira. 2002.</p> <p>EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.</p>		

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR	
DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS				CÓDIGO: AU025	
Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:	
Modalidade	Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()			2º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA		AU015	
60h	60h	-			
EMENTA					
<p>Grandezas fundamentais em análise estrutural. Estruturas reticuladas. Pórtico plano isostático simples e composto. Pórtico plano triarticulado. Grelhas isostáticas. Treliças isostáticas. Cabos. Carga móveis. Princípio dos trabalhos virtuais. Teoremas de energia. Trabalho de forças externas. Energia de deformação. Teorema dos deslocamentos virtuais. Teorema das forças virtuais. Método força unitária. Teoremas da reciprocidade. Estruturas simétricas. Método das forças. Método dos deslocamentos.</p>					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
BÁSICA:					
1. ALMEIDA, M. C. F. Estruturas Isostáticas . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.					
2. ANDRÉ, J. C.; [et al.]. Lições em Mecânica das Estruturas . São Paulo: Oficina de Textos, 2011.					
3. MARTHA, L. F. Análise de Estruturas: Conceitos e Métodos Básicos . São Paulo: Elsevier, 2010.					
4. MAU, S. T. Introdução à Análise Estrutural para Engenharia Civil e Arquitetura: Método dos Deslocamentos e das Forças . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.					
5. SORIANO, H. L. Estática das Estruturas . 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.					
6. SORIANO, H. L.; LIMA, S. de S. Análise de Estruturas: Método das Forças e Método dos Deslocamentos . 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.					
7. SORIANO, H. L. Análise de Estruturas: Formulações Clássicas . São Paulo: Livraria da Física, 2016.					
8. SUSSEKIND, J. C. Curso de Análise Estrutural . 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1977. v.1.					

9. SUSSEKIND, J. C. **Curso de Análise Estrutural**. Porto Alegre: Globo, 1976. v. 2.
10. SUSSEKIND, J. C. **Curso de Análise Estrutural**. Porto Alegre: Globo, 1977. v. 3.
11. TIMOSHENKO, S. P.; YOUNG, D. H. **Theory of Structures**. New York: McGraw-Hill Book, 1945.

COMPLEMENTAR:

1. BEER, F. P.; JOHNSTON JR, E. R. **Estática**. 5. ed. São Paulo: Makro Books, 1994.
2. BEER, F. P.; JOHNSTON JR, E. R. **Resistência dos Materiais**. 3. ed. São Paulo: Makro Books, 1995.
3. BEER, F. P.; JOHNSTON JR, E. R. **Mecânica Vetorial para Engenheiros**. 9. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.
4. FEODOSIEV, V. I. **Resistencia de Materiales**. Moscou: Mir, 1972.
5. GORFIN, B.; OLIVEIRA, M. M. **Estruturas Isostáticas: exercícios**. Rio de Janeiro: LTC, 1980.
6. HIBBELER, R. C. **Resistência dos Materiais**. 7. ed. São Paulo: Makro Books, 2010.
7. LEET, K.; UANG, C.; GILBERT; A. M. **Fundamentos da Análise Estrutural**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
8. LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v.1.
9. LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 2.
10. NELSON, E. W.; BEST, C. L.; MCLEAN; W. G.; MERLE, C. P. **Engenharia Mecânica: Estática**. São Paulo: Bookman, 2013.
11. PEREIRA, C. P. M. **Mecânica dos Materiais Avançada**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
12. SILVA JR, J. F. da. **Resistência e estáticas das construções**. Belo Horizonte: UFMG, 1959.
13. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria Analítica**. São Paulo: Makro Books, 1992.
14. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Álgebra Linear**. 2. ed. São Paulo: Makro Books, 1993.
15. SWOKOWSKI, E. **Cálculo com Geometria Analítica**. 2. ed. São Paulo: Makro Books, 1994.
16. TIMOSHENKO, S. P.; GERE, J. E. **Mecânica dos Sólidos**. Rio de Janeiro: LTC, 1992. v.1.
17. TIMOSHENKO, S. P.; GERE, J. E. **Mecânica dos Sólidos**. Rio de Janeiro: LTC, 1992. v.2.
18. SOUTO, C. F. et al. **Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnicos-científicos da UFRR**. Boa Vista: UFRR, 2012.





DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO			CÓDIGO: AU026
Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	Semestre:	
Modalidade	Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()	2º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	----
60h	45h	15h	
EMENTA			
Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo. Abordagem interdisciplinar. Percepção da construção histórica da cidade. Desenvolvimento da criatividade. Modelos interpretativos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos. Compreensão das diversas escalas. Repertório conceitual. Introdução das correntes de arquitetura e do urbanismo. Leitura e representação do processo projetual da Arquitetura e do Urbanismo.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARTIGAS, João Batista Vilanova. Caminhos da arquitetura, 1915-1985.São Paulo: Cosac Naify, 2004. 2. CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Edições 70, 1989. 3. GOITIA, Fernando Chueca. Breve História do Urbanismo.Editorial Presença. Lisboa, 2003 4. GREATER LONDON COUNCIL (Ed.). Introducción AL Diseño Urbano. Madrid: Ed. Blume, 1985. 5. KOHLSDORF, G.: As Dimensões Morfológicas do processo de Urbanização: Aspectos funcionais. Brasília, 1993. 6. LEMOS, Carlos. O que é Arquitetura? São Paulo: Brasiliense, 1989. 7. LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 8. MASCARÓ, Juan Luis. Infra-estrutura da paisagem.São Paulo: MasQuatro, 2009. 9. MASCARÓ, Luiz. A ambiência Urbana. Porto Alegre. 2009 10. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 11. NBR 10047/94- Folha de Desenho 12. NBR 6492/94- Representação de Projetos Arquitetônicos 13. NBR 9050/94- Acessibilidade 			



COMPLEMENTAR:

1. CANAL, Maria Fernanda. **Desenho livre para arquitetos**. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.
2. CORDELLA, Oscar Daniel. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. Rio de Janeiro: Revan, c2003.
3. DAGOSTINO, Frank R. **Desenho arquitetônico contemporâneo**. São Paulo, SP: Hemus, c1980.
4. DOYLE, Michael E. **Desenho a cores**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
5. DOYLE, Michael E. **Desenho a cores e técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
6. HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
7. KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009.
8. LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalho que usam tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
9. NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. Brussels : Gustavo Gili, 2009.



7.1.3.3. SEMESTRE 3

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO		CÓDIGO: AU031
Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	Semestre:



Modalidade	Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()			3º
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO	
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU011	
60h	15h	45h		
EMENTA				
Representação de projeto aplicado à arquitetura utilizando os software AutoCAD para representação 2D, software Sketchup para representação em 3D e elaboração de layout, incluindo humanização de plantas utilizando o CorelDRAW.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
BÁSICA:				
BALDACCI, Janaína Cesar de Oliveira. Design Gráfico e Integração com Autodesk 3ds Max 2010 e Adobe Photoshop CS4 Extended . Editora Érica, 2009.				
GASPAR, João. Google Sketchup Pro 8. Editora Vector Pro, 2012.				
OLIVEIRA, Adriano. 3ds Max 2010 . Editora Érica, 2010.				
SENAC. AutoCAD 2010 - Desenhando em 2D . Editora Senac, 2010.				
SANTOS, João. AutoCAD 3D 2010: Curso Completo . Editora FCO, 2010.				
SENAC. AutoCAD 2010 - Modelando em 3D e Recursos Adicionais . Editora Senac, 2010.				
COMPLEMENTAR:				
LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalho que usam tecnologia . Porto Alegre: Bookmam, 2004.				
	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO			
DISCIPLINA: THAU III – IDADE MÉDIA				CÓDIGO:
				AU032
Categoria	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre:
Modalidade	Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()			3º
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO	

TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	
60h	60h	-	-----
EMENTA			
Fundamentos teóricos em Arte, Arquitetura e Urbanismo. Contextualização histórica e análise da produção artística, arquitetônica e urbanística da Baixa Idade Média: Arte e arquitetura medieval primitiva. Lógica conceitual da arte e da arquitetura românica. Fundamentos da arte e da arquitetura gótica. As construções medievais seculares. O pensamento urbano na Idade Média. A estrutura urbana medieval.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade . São Paulo: Perspectiva, 2005.			
GOITIA, Fernando Chueca. Breve história do urbanismo . Lisboa: Editorial Presença, 2010.			
MUMFORD, Lewis. A Cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas . São Paulo: Martins Fontes, 1998.			
PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental . 2 ed. Tradução de José Teixeira Coelho Netto e de Silvana Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura . 5 ed. Tradução de Sylvia Ficher. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (Coleção Mundo da Arte).			
COMPLEMENTAR:			
CHING, Francis D. K.; ECKLER, James F. Introdução à arquitetura . Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2014.			
ZEVI, Bruno. Saber ver a Arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1996.			
	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		
DISCIPLINA: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I			CÓDIGO:
			AU033
Categoria	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Semestre:
Modalidade	Presencial (X)	Semi-presencial ()	3º
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO	

TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	
60h	45h	15h	-----
EMENTA			
Aglomerantes. Cimento Portland. Agregados. Agressividade das águas, dos solos e dos gases ao concreto. Uso de aditivos no concreto. Estudo de dosagem do concreto. Preparo, transporte, lançamento, adensamento e cura. Propriedades do concreto fresco. Propriedades do concreto endurecido.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
1. AMBROZEWICZ, P. H. L. Materiais de construção: normas, especificações, aplicação e ensaios de laboratório . São Paulo: Pini, 2012.			
2. BAUER, L. A. F. Materiais de construção . 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v.1.			
3. BAUER, L. A. F. Materiais de construção . 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. v.2.			
4. BERTOLINI, L. Materiais de Construção: patologia, reabilitação, prevenção . São Paulo: Oficina de Textos: 2010.			
5. CONSOLI, N. C.; MILITITSKY, J.; SCHNAID, F. Patologia das Fundações . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.			
6. RIBEIRO, D. V. Corrosão em Estruturas de Concreto Armado: Teoria, Controle e Métodos de Análise . Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.			
7. PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção . 12 ed. São Paulo: Globo, 2003.			
8. PETRUCCI, E. G. R. Concreto de cimento Portland . 12 ed. São Paulo: Globo, 2005.			
9. THOMAZ, E. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação . São Paulo: Pini, 1989.			
COMPLEMENTAR:			
1. GOMES, P. C. C.; BARROS, A. R. Métodos de dosagem de concreto autoadensável . São Paulo: Pini, 2009.			
2. SILVA, P. F. A. Manual de patologia e manutenção de pavimentos . 2 ed. São Paulo: Pini, 2008.			
3. SOUZA, V. C. M.; RIPPER, T. Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto . São Paulo: Pini, 2009.			
4. SOUTO, C. F. et al. Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnicos-científicos da UFRR . Boa Vista: UFRR, 2012.			

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
DISCIPLINA:		CÓDIGO:

CONFORTO AMBIENTAL I			AU034	
Categoria	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre:
Modalidade	Presencial (X)	Semi-presencial ()	A distância ()	3º
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO	
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA		
60	60	-	----	
EMENTA				
<p>Conceitos básicos sobre energia. Noções de adequação da arquitetura ao clima. Exigências humanas e fatores de conforto ambiental. O ambiente térmico: termometria, calor e suas formas de transferência (radiação, convecção e condução). Conceituação e características da radiação solar e calor. Determinação de dispositivos de proteção e mascaramento solar. Cálculo analítico de ganho térmico pelos ambientes construídos. A ventilação natural e mecânica no projeto do ambiente construído. Eficiência energética como parâmetro de projeto de arquitetura.</p>				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
BÁSICA:				
HALLIDAY, D. e RESNICK, R. Fundamentos de Física . Vol.1; Livros Técnicos e Científicos Ed. Rio de Janeiro, 2008.				
COSTA, E. C. Física Empregada a Construção: Conforto Térmico , São Paulo, Ed. Blucher, 1991.				
RIVERO, Roberto. Arquitetura e Clima . Ed. D.C. Luzzatto Editores Ltda. 1985				
COMPLEMENTAR:				
MONTENEGRO, Gildo A. A Ventilação e cobertas: estudo teórico, histórico e desconhecido arquitetura tropical na prática . São Paulo, SP : Edgard Blücher, 1984.				
BONJORNO, R. F.S.A. Física Fundamental: 2º grau : volume único , Ed. FTD, 1993.				
CORBELLA, OSCAR. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos – conforto ambiental . Rio de Janeiro: Revan, 2003.				

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO			
DISCIPLINA:		CÓDIGO:		
ESTRUTURAS EM CONCRETO ARMADO I		AU035		
Categoria	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre:

Modalidade	Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()		3°
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU025
60h	60h		
EMENTA			
Introdução ao estudo das estruturas de concreto armado. Cálculo da armadura de flexão. Detalhamento da armadura longitudinal (flexão). Detalhamento da armadura longitudinal ao longo da viga. Cálculo da armadura transversal – cisalhamento. Pavimentos de edifícios com lajes maciças. Ação de vento e estabilidade global das estruturas de concreto.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
1. CARVALHO, R. C.; PINHEIRO, L. M. Cálculo e detalhamento e estruturas usuais de concreto armado : Volume 2. 2. ed. São Paulo: Pini, 2013.			
2. CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. de. Cálculo e detalhamento e estruturas usuais de concreto armado : Segundo a NBR 6118:2014. 4. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.			
3. CHING, F. D. K; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. Sistemas estruturais ilustrados : padrões, sistemas e projeto. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.			
5. FUSCO, P. B. Estruturas de concreto : Solicitações normais. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981.			
6. FUSCO, P. B. Tecnologia do concreto estrutural : tópicos aplicado. 2. ed. São Paulo: Pini, 2012.			
7. FUSCO, P. B. Técnicas de armar estruturas de concreto . São Paulo: Pini, 1995.			
8. FUSCO, P. B. Estruturas de concreto armado : solicitações tangenciais. São Paulo: Pini, 2008.			
9. SUSSEKIND, J. C. Curso de concreto armado . 5. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987. v.1.			
10. SUSSEKIND, J. C. Curso de concreto armado . 3. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987. v.2.			
COMPLEMENTAR:			
1. ADÃO, F. X.; HEMERLY, A. C. Concreto armado novo milênio : cálculo prático e econômico. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.			
2. ARAÚJO, J. M. de. Projeto estrutural de edifícios de concreto armado : um exemplo completo. 2. ed. Rio Grande: Dunas, 2009.			
3. BORGES, A. N. Curso prático de cálculo de concreto armado : projeto de edifícios. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.			

4. BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. **Concreto armado eu te amo**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2007. v. 2.
5. GRAZIANO, F. P. **Projeto e execução de estruturas de concreto armado**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.
6. KIMURA, A. **Informática aplicada em estruturas de concreto armado: cálculo de edifícios com uso de sistemas computacionais**. São Paulo: Pini, 2007.
7. MENDES NETO, F. **Concreto estrutural avançado: Análise de seções transversais sob flexão normal composta**. São Paulo: Pini, 2009.
8. PORTO, T. B.; FERNANDES, D. S. G. **Projeto estrutural de um edifício em concreto armado conforme a NBR 6118/2007: Uma abordagem analítica e numérica: Lançamento estrutural, análise estrutural, dimensionamento e detalhamento**. Belo Horizonte: FUMARC, 2014.
9. PORTO, T. B.; FERNANDES, D. S. G. **Curso básico de concreto armado conforme NBR 6118/2014**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
10. SOUTO, C. F. et al. **Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnicos-científicos da UFRR**. Boa Vista: UFRR, 2012.

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO			
DISCIPLINA:				CÓDIGO:	
PROJETO DE ARQUITETURA I - RESIDENCIAL				AU036	
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:	
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semi-presencial () A distância ()			3º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU 021 AU 026		
90h	30h	60h			
EMENTA					
Desenvolvimento de repertório compositivo e conceitual. Metodologia de projeto. Tipologias de organização espacial. Partido arquitetônico e construtivo. Implantação e análise do sítio. Relação com o meio ambiente e a paisagem: eixos, acessos, fluxos e circulação, pré-existências edificadas, vegetação. Estudos ambientais de implantação, técnicas de projeção e de configurações volumétricas, dimensionamentos estruturais preliminares, fluxos e adequação das várias funções da moradia de modo a orientar o					

aluno a conceber o espaço urbanístico e/ou arquitetônico residencial em todas as suas abrangências e dimensões. Estudo das condicionantes sociais, ambientais, técnicas, econômicas, materiais e a avaliação crítica dos conteúdos, rendimentos e procedimentos, de modo que todos possam entender o significado da intervenção na cidade enquanto produção cultural e política. Desenvolvimento incluindo estudo volumétrico, Projeto básico, perspectivas e maquetes como processo projetual.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA:

CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FERREIRA, Patricia. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro : Imperial Novo Milênio, 2008.

PANERO, J. & ZELNIK, Martin. (2008). **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos, Barcelona, Gustavo Gili.



COMPLEMENTAR:

CAMBIAGHI, Silvana, (2012) **Desenho Universal Métodos e técnicas para Arquitetos e Urbanistas**. SENAC editora

GOMES FILHO, J. (2004) **Ergonomia do objeto**: Sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras editora.

GRANDJEAN, E. (2005) **Manual de Ergonomia**. Adaptando o trabalho ao homem. Tradução: João Pedro Stein. Porto Alegre: Artes Médicas

7.1.3.4. SEMESTRE 4

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</p>	 <p style="text-align: center;">UFRR</p>
<p>DISCIPLINA: ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS</p>		<p>CÓDIGO: AU041</p>

Categoria	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre:
Modalidade	Presencial (X)	Semipresencial ()	A distância ()	4º
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO	
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	TOTAL	
60h	60h	-	60h	
EMENTA				
Fundamentos teóricos para uma análise sócio histórica dos fenômenos urbanos: sociedade, estrutura social e processos de socialização. As instituições econômicas. Tipos de sistemas econômicos. Espaços públicos e privados. Segregação sócio espacial. Arquitetura, urbanismo e relações de poder. Cidade contemporânea e cidadania. O papel social do arquiteto e urbanista. Novas sociabilidades urbanas.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
BÁSICA:				
FRIDMAN, Fania (org.). De cidade e territórios. Rio de Janeiro: PoD Editora, 2010.				
FRÚGOLI JR., Heitor; ANDRADE, Luciana Teixeira de; PEIXOTO, Fernanda Arêas (orgs.). As cidades e seus agentes: práticas e representações. Belo Horizonte: PUC/Minas-EDUSP, 2006 (Coleção Temas urbanos).				
LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.				
COMPLEMENTAR:				
BOTELHO, Adriano. O urbano em fragmentos: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2007.				
MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.				
SANTOS, Milton. Ensaios sobre a urbanização latino-americana. 2 ed. São Paulo: Editora da USP, 2010 (Coleção Milton Santos, 19).				



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



DISCIPLINA: THAU IV – IDADE MODERNA	CÓDIGO:
	AU042

Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	Semestre:
------------------	---	------------------

Modalidade	Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()	4º
-------------------	---	-----------

CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	
60	60	-	-----

EMENTA

Fundamentos teóricos em arquitetura e urbanismo. O conceito de Renascimento. Fundamentos teóricos e conceituais da arquitetura renascentista. Os tratados renascentistas. Processo de difusão do Renascimento. O urbanismo da Renascença. As teorias e os teóricos. Barroco e suas expressões na Europa. Rococó e Maneirismo na Europa. O jardim francês e o jardim inglês. Romantismo e Neoclássico na Europa. Materiais e técnicas: mudanças formais na produção da Arquitetura após a Revolução Industrial. Arts and Crafts, Jugendstil, Art Nouveau e Art Decó. Concepção espacial e configuração arquitetônica nos séculos XVIII e XIX.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA:

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo: utopias e realidades – Uma antologia**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

COLE, Emily (Editora Geral). **A Gramática da Arquitetura**. Portugal: Centralivros, 2003

GIEDION, Sigfried. **Espaço, Tempo e Arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GOITIA, Fernando Chueca. **Breve história do urbanismo**. Lisboa: Editorial Presença, 2010.

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SUMMERSON, John. **A linguagem clássica da arquitetura**. 5 ed. Tradução de Sylvia Ficher. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (Coleção Mundo da Arte).

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

COMPLEMENTAR:

ADDIS, Bill. **Edificação: 3000 anos de projeto, engenharia e arquitetura**. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BALLANTYNE, Andrew. **As + importantes edificações da pré-história à atualidade:** plantas, cortes e elevações. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BENEVOLO, Leonardo. **Introdução à arquitetura.** Lisboa: Edições 70, 2009 (Arte e Comunicação).

_____. **A cidade na história da Europa.** Tradução de Maria Jorge V. de Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1995 (Construir a Europa).

_____; ALBRECHT, Breno. **As origens da arquitetura.** Tradução de Margarida Periquito. Lisboa: Edições 70, 2004 (Arte e Comunicação).

BURDEN, Ernest. Dicionário ilustrado de arquitetura. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHING, Francis D. K; JARZOMBK, Mark M.; PRAKASH, Vikramaditya. **Una historia universal de la arquitectura:** un análisis cronológico comparado a través de las culturas. Barcelona: Editorial Gustavo Gili Sl, 2011.

_____. **Arquitetura:** forma, espaço e ordem. 3 ed. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

_____. **Técnicas de construção ilustradas.** 4 ed. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.

_____; ECKLER, James F. **Introdução à arquitetura.** Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2014.

_____; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLE, Douglas. **Sistemas estruturais ilustrados:** padrões, sistemas e projeto. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DELFANTE, Charles. **A grande história da cidade:** da mesopotâmia aos Estados Unidos. Tradução de Luís Couceiro Feio. Lisboa: Instituto Piaget, 1997 (O homem e a cidade).



FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. **A história da arquitetura mundial.** 3 ed. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: AMGH, 2011.

GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura.** Tradução de Luís Carlos Borges e Marcos Marcionilo. São Paulo: Loyola, 2001.


GUIMARÃES, Pedro Paulino. **Configuração urbana:** evolução, avaliação, planejamento e urbanização. São Paulo: Prolivros, 2004.

HAROUEL, Jean-Louis. **História do urbanismo.** Tradução de Ivone Salgado. Campinas, SP: Papirus, 1990.



PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da Arquitetura:** das origens ao século XXI. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	
DISCIPLINA: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II		CÓDIGO: AU043
Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	Semestre:

Modalidade	Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()		4°
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU033
60	45	15	
EMENTA			
Controle tecnológico do concreto. Madeira como material de construção. Materiais cerâmicos. Asfaltos e alcatrões. Metais em geral. Produtos siderúrgicos. Tintas, vernizes e esmaltes. Plástico na construção civil. Vidro na construção civil. Patologia e terapia das construções.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
1. AMBROZEWICZ, P. H. L. Materiais de construção: normas, especificações, aplicação e ensaios de laboratório . São Paulo: Pini, 2012.			
2. BAUER, L. A. F. Materiais de construção . 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v.1.			
3. BAUER, L. A. F. Materiais de construção . 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. v.2.			
4. BERTOLINI, L. Materiais de Construção: patologia, reabilitação, prevenção . São Paulo: Oficina de Textos: 2010.			
5. CONSOLI, N. C.; MILITITSKY, J.; SCHNAID, F. Patologia das Fundações . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.			
6. PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção . 12 ed. São Paulo: Globo, 2003.			
7. PETRUCCI, E. G. R. Concreto de cimento Portland . 12 ed. São Paulo: Globo, 2005.			
8. RIBEIRO, D. V. Corrosão em Estruturas de Concreto Armado: Teoria, Controle e Métodos de Análise . Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.			
9. THOMAZ, E. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação . São Paulo: Pini, 1989.			
COMPLEMENTAR:			
1. GOMES, P. C. C.; BARROS, A. R. Métodos de dosagem de concreto autoadensável . São Paulo: Pini, 2009.			
2. SILVA, P. F. A. Manual de patologia e manutenção de pavimentos . 2 ed. São Paulo: Pini, 2008.			
3. SOUTO, C. F. et al. Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnicos-científicos da UFRR . Boa Vista: UFRR, 2012.			
4. SOUZA, V. C. M.; RIPPER, T. Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto . São Paulo: Pini, 2009			

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL II		CÓDIGO: AU 044
Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	Semestre:
Modalidade	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	4º
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA
60h	60h	-

EMENTA		
Abordagem sobre aspectos qualitativos e quantitativos da iluminação natural e artificial na prática do projeto de espaços construídos. Iluminação natural, fontes de luz. Exigências humanas quanto à luz. O uso de iluminação artificial. Integração dos sistemas de iluminação natural e artificial.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
BÁSICA:		
BROWN, G. Z. Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura . Porto Alegre: Bookman, 2004.		
FROTA, Anésia Barros. Manual de conforto térmico . São Paulo: Studio Nobel, 2003.		
LAMBERTS, ROBERTO. Eficiência energética na arquitetura . São Paulo: PW, 1997.		
COMPLEMENTAR:		
CORBELLA, OSCAR. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos – conforto ambiental . Rio de Janeiro: Revan, 2003.		
MONTENEGRO, Gildo. A perspectiva dos profissionais . São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1983.		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
DISCIPLINA: ESTRUTURAS EM CONCRETO ARMADO II		CÓDIGO: AU045

Categoria	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre:
Modalidade	Presencial (X)	Semi-presencial ()	A distância ()	4°
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO	
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU035	
60h	45h	15h		
EMENTA				
Flexão composta normal e oblíqua. Pilares. Tipos de pilares. Modelos de cálculo de pilares. Fundações rasas. Fundações profundas. Cálculo de fundações. Detalhamento de fundações. Elementos de transição. Bloco sobre estacas. Bloco sobre tubulões.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
BÁSICA:				
1. CAMPOS, J. C. de. Elementos de fundações em concreto . São Paulo: Oficina de Textos, 2015.				
2. CARVALHO, R. C.; PINHEIRO, L. M. Cálculo e detalhamento e estruturas usuais de concreto armado : Volume 2. 2. ed. São Paulo: Pini, 2013.				
3. CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. de. Cálculo e detalhamento e estruturas usuais de concreto armado : Segundo a NBR 6118:2014. 4. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.				
4. CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. Sistemas estruturais ilustrados : padrões, sistemas e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.				
6. FUSCO, P. B. Estruturas de concreto : Solicitações normais. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981.				
7. FUSCO, P. B. Tecnologia do concreto estrutural : tópicos aplicado. 2. ed. São Paulo: Pini, 2012.				
8. FUSCO, P. B. Técnicas de armar estruturas de concreto . São Paulo: Pini, 1995.				
9. FUSCO, P. B. Estruturas de concreto armado : solicitações tangenciais. São Paulo: Pini, 2008.				
10. SUSSEKIND, J. C. Curso de concreto armado . 5. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987. v.1.				
11. SUSSEKIND, J. C. Curso de concreto armado . 3. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987. v.2.				
COMPLEMENTAR:				
1. ADÃO, F. X.; HEMERLY, A. C. Concreto armado novo milênio : cálculo prático e econômico. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.				
2. ALONSO, U. R. Exercícios de fundações . São Paulo: Blucher, 1983.				
3. ALONSO, U. R. Dimensionamento de fundações profundas . São Paulo: Blucher, 1989.				
4. ALONSO, U. R. Previsão e controle das fundações . São Paulo: Blucher, 1991.				
5. ARAÚJO, J. M. de. Projeto estrutural de edifícios de concreto armado : um exemplo completo. 2. ed. Rio Grande: Dunas, 2009.				
6. BOTELHO, M. H. C.; CARVALHO, L. F. M. 4 edifícios x 5 locais = 20 soluções de fundações . São Paulo: Blucher, 2007.				

7. CINTRA, J. C. A; AOKI, N.; ALBIERO, J. H. **Fundações diretas**: projeto geotécnico. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
8. CINTRA, J. C. A; AOKI, N. **Fundações por estacas**: projeto geotécnico. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
9. CINTRA, J. C. A; AOKI, N.; TSUHA, C. H. C; GIACHETI, H. L. **Fundações**: ensaios estáticos e dinâmicos. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
10. GRAZIANO, F. P. **Projeto e execução de estruturas de concreto armado**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.
11. PORTO, T. B.; FERNANDES, D. S. G. **Curso básico de concreto armado conforme NBR 6118/2014**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
12. PORTO, T. B.; FERNANDES, D. S. G. **Projeto estrutural de um edifício em concreto armado conforme a NBR 6118/2007**: Uma abordagem analítica e numérica: Lançamento estrutural, análise estrutural, dimensionamento e detalhamento. Belo Horizonte: FUMARC, 2014.
13. SOUTO, C. F. et al. **Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnicos-científicos da UFRR**. Boa Vista: UFRR, 2012.

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR	
DISCIPLINA: PROJETO EM ARQUITETURA II - COMERCIAL E SERVIÇO				CÓDIGO: AU046	
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:	
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semi-presencial () A distância ()			4º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA		AU036	
90h	30h	60h			
EMENTA					
Metodologia de Projeto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico. Relação entre forma e função. Organograma e fluxograma. Aplicação dos conceitos de conforto ambiental (ventilação, insolação e acústica). Uso de circulação vertical (escadas e rampas). Aspectos das Legislações vigentes. Elaboração de estudos preliminares e projeto básico.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
BÁSICA:					



Lei 924_06 - Plano Diretor do Município de Boa Vista.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. Ed. Pioneira. São Paulo 1998
ARNHEIM, Rudolf. **La Forma Visual da Arquitetura**. Barcelona: Editora GG 2001
BLASER, Werner. Mies van der Rohe. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 1994
BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1981.
CLARK, Roger, Pause. M. **Arquitectura: temas de composición**. Editora G.G. México. 1997.
CHING, F. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2011.
FRIEDRICH, Hegel. **Curso de Estética**. Volume III. Tradução de Marco Aurélio Werle, Oliver Tolle; consultoria Victor Knoll – São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2002. Primeira seção: A Arquitetura.
GEOFFREY, H. B., Le Corbusier: **Uma Análise da Forma**. Ed. Martins Fontes, São Paulo.1979
GOROVITZ, M. **Brasília Uma Questão de Escala**. Projeto Editores Associados. São Paulo, 1985.
KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. Editora Martins Fontes.
POLIÃO, Marco Vitruvius. **Vitruvius da Arquitetura**. Tradução e notas Marco Aurélio Lagonegro. São Paulo. Editora Hucitec. 2002.
SUMMERSON, J. A **Linguagem Clássica da Arquitetura**. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 1999
ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1992
Zevi, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1992
CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2011.

COMPLEMENTAR:

CANAL, Maria Fernanda. **Desenho livre para arquitetos**. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.
DOYLE, Michael E. **Desenho a cores**. Porto Alegre: Bookmam, 2002.
LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalho que usam tecnologia**. Porto Alegre: Bookmam, 2004.

7.1.3.5. SEMESTRE 5

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	
DISCIPLINA:		CÓDIGO:

TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES I			AU051
Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()		Semestre:
Modalidade	Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()		5°
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO	
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU033
60h	45h	15h	
EMENTA			
<p>Projetos, segurança do trabalho e taxas. Serviços preliminares. Movimento de terra. Infraestrutura. Superestrutura. Cobertura. Alvenarias e vedações. Esquadrias. Revestimentos. Pavimentação. Pintura.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. Mãos à obra. São Paulo: Alaúde, 2013. v.1. 2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. Mãos à obra. São Paulo: Alaúde, 2013. v.2. 3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. Mãos à obra. São Paulo: Alaúde, 2013. v.3. 4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. Mãos à obra. São Paulo: Alaúde, 2013. v.4. 5. AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura. 2 ed. São Paulo: Blucher, 1997. 6. AZEREDO, H. A. O edifício e seu acabamento. São Paulo: Blucher, 1987. 7. BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. 8 ed. São Paulo: Blucher, 1996. v.1. 8. BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. 5 ed. São Paulo: Blucher, 2000. v.2. 9. YAZIGI, W. A técnica de edificar. 2 ed. São Paulo: Pini, 1999. 			
COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS FABRICANTES DE BLOCOS E CHAPAS DE GESSO. Manual de montagem de sistemas drywall. São Paulo: Pini, 2004. 2. BAUD, G. Manual de pequenas construções: alvenaria e concreto armado. São Paulo: Hemus, 1980. 3. BOTELHO, M. H. C. Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto. 2 ed. São Paulo: Blucher, 1997. 4. CAMPANTE, E. F.; BAÍÁ, L. L. M. Projeto e execução de revestimento cerâmico. São Paulo: O nome da rosa, 2003. 5. CARDOSO, A. B. Esquadrias de alumínio no Brasil: histórico, tecnologia, linhas atuais, 			

gráficos de desempenho. São Paulo: Pro editores, 2004.

6. LORDSLEEM JÚNIOR, A. C. **Execução e inspeção de alvenaria racionalizada.** São Paulo: O nome da rosa, 2000.

7. MEHTA, P. K.; MONTEIRO, P. J. M. **Concreto: estrutura, propriedades e materiais.** São Paulo: Pini, 1994.

8. NAZAR, N. **Formas e escoramento para edifícios: critérios para dimensionamento e escolha do sistema.** São Paulo: Pini, 2007.

9. UEMOTO, K. L. **Projeto, execução e inspeção de pinturas.** São Paulo: O nome da rosa, 2002.

10. SOUTO, C. F. et al. **Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnicos-científicos da UFRR.** Boa Vista: UFRR, 2012.

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR	
DISCIPLINA: THAU V – IDADE CONTEMPORÂNEA				CÓDIGO: AU052	
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:	
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semipresencial () A distância ()			5°	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	----		
60h	60h	-			
EMENTA					
História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo no século XX na Europa e Estados Unidos. O Brasil moderno: as transformações políticas, econômicas e sociais; a Semana de 1922. Frank Lloyd Wright e Le Corbusier no Brasil. O concurso do Edifício Gustavo Capanema e os arquitetos pioneiros. A escola paulista. A escola carioca. A descentralização: Luís Nunes e a arquitetura moderna no Recife; Severiano Porto e a arquitetura moderna na Amazônia. Brasília: Urbanismo e Arquitetura. A arquitetura contemporânea: os “arquitetos Pritzkers”. Arquitetura moderna e contemporânea em Boa Vista.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
BÁSICA:					

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil** - 4 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

GOITIA, Fernando Chueca. **Breve História do Urbanismo**. Lisboa: Ed. Presença, 1982.

IRIGOYEN, Adriana. **Wright e Artigas: Duas viagens**. São Paulo: FAPESP, 2002.

JACOBS, Jane. **Morte e vida nas grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

VERAS, Antônio. **A Produção do Espaço Urbano e Boa Vista**. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

COMPLEMENTAR:

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.

LERNER, Jaime. **O que é ser urbanista (ou arquiteto de cidades)**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Ed. Record, 2011.



PEVSNER, Nikolaus. **Origens da arquitetura moderna e do design**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

SITTE, Camilo. **A Construção das cidades segundo seus princípios artísticos**. São Paulo: Ed. Ática, 1992.

STRICKLAND, Carol. **Arquitetura Comentada**. São Paulo: Editora Ediouro, 2003.

ZEVI, Bruno. **Saber ver arquitetura**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2002.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</p>	 <p>UFRR</p>
<p>DISCIPLINA: ESTUDOS AMBIENTAIS</p>		<p>CÓDIGO: AU053</p>

Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:
Modalidade	Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()			5º
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO	
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA		
60	60	-	----	
EMENTA				
<p>Conceito e desenvolvimento do Meio Ambiente. Noções de Ecossistema. Degradação ambiental e desenvolvimento sustentável; Políticas e leis ambientais brasileiras, federal, estadual e municipal, com foco nas relacionadas ao espaço urbano; Ferramentas do planejamento e controle ambiental; Qualidade ambiental nas cidades; Meio ambiente e desenho urbano; Noções sobre estudos, avaliações e relatórios impactos ambientais (EIA e RIMA) e a interface com arquitetura e urbanismo.</p>				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
BÁSICA:				
ACSELRAD, Henri- A duração das Cidades , DP&A Editora, Rio de Janeiro, 2001.				
BRASIL/MINISTÉRIO DAS CIDADES. Lei nº 10.257 – Estatuto da cidade . Brasília, 2001.				
BRASIL/IBAMA. O desafio do desenvolvimento sustentável, Relatório do Brasil para a Conferencia das Nações Unidas sobre Meio ambiente e desenvolvimento , Brasília, 1991.				
GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano . EDUSP, São Paulo, 2010.				
INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Cidades sustentáveis: subsídios à elaboração da Agenda 21 Brasileira . IBAMA, Brasília, 2000.				
Lei 6938/81- Política Nacional do Meio Ambiente e atualizações .				
SCHUTZER, José Guilherme. Cidade e meio ambiente: a apropriação do relevo no desenho ambiental urbano . EDUSP, São Paulo 2012.				
MASCARÓ, J. - O custo das decisões arquitetônicas , Masquatro , Porto Alegre, 2010.				
MMA- Gestão ambiental no Brasil - sumario executivo, Brasília, julho de 2002.				
NAÇÕES UNIDAS, Conferência das Nações Unidas sobre assentamentos humanos – HABITAT II , Istambul, Turquia, 1996.				
ONU. A implementação da agenda 21- relatório do secretario geral das nações unidas de subsidio as reuniões preparatórias da conferencia de Joanesburgo, janeiro-2002 e Relatório final da Conferencia de Joanesburgo-setembro-2002 , www.johannesburgsummit.org ONU. Comissão de desenvolvimento e meio ambiente da América Latina e Caribe / - Nossa Própria Agenda , Bid/Pnud, Brasília, 1990.				
PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. Lei Orgânica do Município de Boa				

Vista.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. **Plano diretor estratégico e participativo de Boa Vista.** Outubro de 2006.

Resoluções do CONAMA sobre licenciamento e estudos de impacto ambiental.

SOUZA, Rosimeri Melo. **Redes de monitoramento socioambiental e tramas da sustentabilidade.** Annablume, São Paulo, 2007

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** EDUSP, São Paulo, 2009

SENADO FEDERAL, **Agenda 21- Conferencia das Nações Unidas sobre Meio ambiente e desenvolvimento** , Brasília, 2000.

COMPLEMENTAR:

GRANDJEAN, E. (2005) **Manual de Ergonomia. Adaptando o trabalho ao homem.** Tradução: João Pedro Stein. Porto Alegre: Artes Médicas

MILLER JR., G. T.(2007) **Ciência Ambiental.** Trad. All Tasks; revisão. WELIGTON Braz Carvalho Delitti. São Paulo: Thomson Learning.

TAUK-TORNISIELO, S.M.; GOBBI, N.; FOELER, H.G.(org.) (1995). **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 207p.

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR	
DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL III				CÓDIGO: AU054	
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:	
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semipresencial () A distância ()			5°	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU034 AU044		
60h	60h	-			
EMENTA					
Aspectos fisiológicos da acústica; O ruído, caracterização das fontes de ruído; Controle de ruído e a poluição acústica; Tratamento acústico de ambientes construídos fechados e abertos.					

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA:

CARVALHO, Benjamin de A. **Acústica aplicada à Arquitetura**. Ed. Freitas Bastos, São Paulo, 1967.

CARVALHO, Regio Paniago. **Acústica Arquitetônica**. Brasília: Thesaurus, 2010.

HEWITT, PAUL G. **Fundamentos de física conceitual**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAMBERTS, ROBERTO. **Eficiência energética na arquitetura**. São Paulo: PW, 1997.

MARCO, Conrado Silva de. **Elementos de acústica arquitetônica**. Editora Nobel, São Paulo, 1982.

MASCARÓ, Lúcia R. de. **Energia na edificação**. Projeto Editores Associados Ltda. São Paulo, 1985.

SOUZA, L. C. L.; ALMEIDA, M.G.; BRAGANÇA, L.. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a Arquitetura**. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

COMPLEMENTAR:

CORBELLA, OSCAR. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos – conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

COSTA, ENNIO C.. **Acústica Técnica**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

EPSTEIN, LEWIS C. **Thinking Physics**. San Francisco: Insight Press, 2005.

GRUNOW, EVELISE. **Acústica – Questão Ambiental** – AKKERMAN Projetos Acústicos. São Paulo: C4, 2008.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



DISCIPLINA: ESTRUTURAS EM MADEIRA E AÇO	CÓDIGO:
	AU055

Categoria Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	Semestre:
Modalidade Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()	5°

CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU025
60	45	15	

EMENTA

Ações em estruturas. Carregamentos comuns. Sistemas estruturais. Estruturas metálicas. Concepção de estruturas metálicas e em madeira, pré-dimensionamento. Ligações soldadas. Ligações parafusadas. Esforços atuantes. Tipos de estruturas e aplicações em projetos arquitetônicos. Cálculo de estruturas treliçadas. Detalhamento de estruturas metálicas. Detalhamento de estruturas de madeira.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA:

- ANDRADE, S. A. L.; VELLASCO, P. C. G. S. **Comportamento e Projeto de Estruturas de Aço**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: PUC Rio, 2016.
- BELLEI, I. H. **Edifícios industriais em aço**: Projeto e cálculo. 6. ed. São Paulo: Pini, 2010.
- MOLITERNO, A. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.
- PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de aço**: Dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800:2008. 8. ed. São Paulo: LTC, 2010.
- PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de madeira**. 6. ed. São Paulo: LTC, 2003.
- PINHEIRO, A. C. F. B. **Estruturas metálicas**: Cálculos, detalhes, exercícios e projetos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2005
- PRAVIA, Z. M. C.; FICANHA, R.; FABEANE, R. **Projeto e cálculo de estruturas de aço**: Edifício industrial detalhado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

8. SILVA, V. P.; PANNONI, F. D. **Estruturas de aço para edifícios**: Aspectos tecnológicos e de concepção. São Paulo: Blucher, 2010.

COMPLEMENTAR:

1. BELLEI, I. H.; PINHO, F. O; PINHO, M. O. **Edifícios de múltiplos andares em aço**. 2 ed. São Paulo: Pini, 2008.

5. CALIL JUNIOR, C.; MOLINA, J. C. **Cobertura em estruturas de madeira**: Exemplo de cálculo. São Paulo: Pini, 2010.

7. CALIL JUNIOR, C.; MOLINA, J. C.; SEGUNDINHO, P. G. A.; KIMURA, E. F. A. **Manual de projeto e construção de passarelas com estruturas de madeira**. São Paulo: Pini, 2012.

3. CARVALHO, P. R. M de; GRIGOLETTI, G.; BARBOSA, G. D. **Curso avançado de perfis de aço formado a frio**. 3. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2014.

2. DIAS, L. A. M. **Estruturas de aço**: Conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo: Ziguarte, 1997.

4. JAVARONI, C. E. **Estruturas de aço**: Dimensionamento de perfis formados a frio. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

8. SOUZA, A. S. C. **Dimensionamento de elementos estruturais em aço**: segundo a NBR 8800:2008. São Carlos: EDUFSCar, 2012.

6. VELLASCO, P. C. G. S; [et al.]. **Modelagem de Estruturas de Aço e Mistas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO			
DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA III - EDUCACIONAL				CÓDIGO: AU056	
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:	
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semi-presencial () A distância ()			5º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU046		
90	30	60			
EMENTA					

Projeto de edificação educacional. Criação e desenvolvimento de projetos a partir de um problema arquitetônico proposto desde seus aspectos conceituais, funcionais, espaciais, plástico-formais e técnico-construtivos, até as relações ergométricas, antropométricas do espaço edificado e o contexto urbano. Abrangendo questões relativas à estética e aos princípios básicos de arquitetura sustentável. Processo de projeto: análise do local, programa de necessidades, análise de projetos locais e estrutura-arquitetura. Elementos condicionantes. Área construída aprox. do anteprojeto 1,500 m² a 2,500 m².

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA:

- Kowaltowski, Doris K. **ARQUITETURA ESCOLAR**. Editora : Oficina de Textos. Edição 1^a. Ano : 2011
- Bencostt, Marcus Levy. **HISTORIA DA EDUCAÇÃO, ARQUITETURA E ESPAÇO ESCOLAR**. Editora: Cortez. Edição 1^a. Ano: 2005.
- Equipe Monsa. **GUARDERIAS JARDINES DE INFANCIA Y COLEGIOS** (Creches e Escolas). Edição 1^a. Ano: 2007 (em espanhol).
- Fundação para o Desenvolvimento da Educação/ Governo do estado de São Paulo. Secretaria da Educação. Especificações da edificação escolar. Catálogos técnicos.

COMPLEMENTAR:



<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.055/517>



<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.064/422>

7.1.3.6. SEMESTRE 6

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR
DISCIPLINA: TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES II				CÓDIGO: AU061
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semi-presencial () A distância ()			6º
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO	
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU051	

60h	45h	15h	
EMENTA			
Instalações elétricas. Instalações hidráulicas. Instalações sanitárias. Louças e metais. Instalações de captação de águas pluviais. Instalações de prevenção e combate à incêndios. Equipamentos e acessórios. Impermeabilização. Serviços complementares. Patologias. Orçamento.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. Mãos à obra . São Paulo: Alaúde, 2013. v.1.			
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. Mãos à obra . São Paulo: Alaúde, 2013. v.3.			
3. AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura . 2 ed. São Paulo: Blucher, 1997.			
4. AZEREDO, H. A. O edifício e seu acabamento . São Paulo: Blucher, 1987.			
5. BADRA, P. A. L. Guia prático de orçamento de obras: do escalímetro ao BIM . São Paulo: Pini, 2012.			
6. BORGES, A. C. Prática das pequenas construções . 8 ed. São Paulo: Blucher, 1996. v.1.			
7. BORGES, A. C. Prática das pequenas construções . 5 ed. São Paulo: Blucher, 2000. v.2.			
8. MATTOS, A. D. Como preparar orçamentos de obras: dicas para orçamentistas, estudo de caso, exemplos . São Paulo: Pini, 2006.			
9. YAZIGI, W. A técnica de edificar . 2 ed. São Paulo: Pini, 1999.			
COMPLEMENTAR:			
1. ALTOUNIAN, C. C. Obras públicas: licitação, contratação, fiscalização e utilização . 2 ed. Belo Horizonte: Forum, 2014.			
2. BAETA, A. P. Orçamento e controle de obras públicas . São Paulo: Pini, 2012.			
3. LIMMER, C. V. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras . Rio de Janeiro: LTC, 1997.			
4. PINI. Tabela de composições de preços: TCPO 14 . 14 ed. São Paulo: Pini, 2012.			
5. SILVA, M. B. Manual de BDI . São Paulo: Blucher, 2006.			
6. SOUTO, C. F. et al. Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnicos-científicos da UFRR . Boa Vista: UFRR, 2012.			
7. TISAKA, M. Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução . São Paulo: Pini, 2006.			
8. VARALLA, R. Planejamento e controle de obras . São Paulo: O nome da rosa, 2003.			



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR	
DISCIPLINA: ARQUITETURA BRASILEIRA				CÓDIGO: AU062	
Categoria		Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()		Semestre:	
Modalidade		Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()		6º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	----		
60h	60h	-			
EMENTA					
A Arquitetura e urbanismo e o Paisagismo no Brasil: do descobrimento à colonização; os ciclos do ouro, da cana-de-açúcar, do café e da borracha; o Brasil República; o Estado Novo; o Modernismo; o pós-Brasília até os dias atuais. História de Boa Vista.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
BÁSICA:					
BUENO, Alexei et al. O patrimônio construído : as 100 mais belas edificações do Brasil. 2 ed. São Paulo: Capivara, 2002.					
BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil . 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.					
LEMONS, Carlos A. C. Casa paulista : história das moradias anteriores ao ecletismo trazido pelo café. São Paulo: Edusp, 1999.					
MONTEZUMA, Roberto (org.). Arquitetura Brasil 500 anos : uma invenção recíproca. Recife: UFPE, 2002.					
REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil . 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.					
COMPLEMENTAR:					
FABRIS, Annateresa (org.). Ecletismo na arquitetura brasileira . São Paulo: Nobel, 1987.					
MORI, Victor Hugo et al. Arquitetura militar : um panorama histórico a partir do Porto de Santos. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.					

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR	
DISCIPLINA: ESTÉTICA E HISTÓRIA DAS ARTES				CÓDIGO: AU063	
Categoria		Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()		Semestre:	
Modalidade		Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()		6º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU032		
90	90	-			
EMENTA					
<p>História geral da Arte, das Idades Moderna e Contemporânea. Fundamentos de Estética e de Filosofia da Arte, correspondente a cada período. Fundamentos da Teoria da percepção e da Semiótica. Os marcos teóricos e históricos de cada período artístico. Noção de tema e estilo na produção artística. O tempo dos manifestos. A produção artística brasileira e sua correspondência estilística e cronológica em relação à produção mundial. Os principais representantes e suas correntes. Concepções de Modernidade, Pós-Modernidade e Contemporâneo em Artes.</p>					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARNHEIN, Rudolf. Arte & Percepção Visual. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1980. 2. BAUGMART, Fritz. Breve História da Arte. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 3. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: ADORNO et al. Teoria da Cultura de massa. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 221-254. OSBORNE, H. Estética e teoria da arte: uma introdução histórica 4. FABRIS, Annateresa (org). Arte & Política: algumas possibilidades de leitura. São Paulo: FAPESP; Belo Horizonte: C/Arte, 1998 5. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 6. JANSON, H. W. História Geral da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 7. MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1995. 8. NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. São Paulo: Ática, 2010. 9. PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2000. 					



10. WÖLFFLIN, Heinrich. **Princípios fundamentais da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2006

COMPLEMENTAR:



1. CANTON, Katia. **Corpo, Identidade e Erotismo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
2. CANTON, Katia. **Da Política às Micropolíticas**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
3. CANTON, Katia. **Do Moderno ao Contemporâneo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
4. CANTON, Katia. **Espaço e Lugar**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
5. CANTON, Katia. **Tempo e Memória**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
6. CANTON, Katia. **Narrativas enviesadas**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
7. COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção Primeiros Passos)
8. FARTHING, Stephen. **501 grandes artistas**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
9. FREIRE, Cristina. **Arte conceitual**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2006.
10. GUARNACCIA, Matteo. **Provos: Amsterdam e o nascimento da contracultura**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2001 (Coleção Baderna)
11. GULLAR, Ferreira. **Argumentações contra a morte da arte**. Rio de Janeiro: Revan, 1999.
12. GULLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta**. Rio de Janeiro: Revan, 1999.
13. OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
14. RICKEY, George. **Construtivismo – origens e evolução**. São Paulo: Cosac&Naify, 2002.
15. SANTOS, Jair. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense. 2000 (Coleção Primeiros Passos).

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR	
DISCIPLINA: INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS			CÓDIGO: AU064	
			Semestre: 6º	
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva (<input type="checkbox"/>) Optativa Livre (<input type="checkbox"/>)		6º	
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semi-presencial (<input type="checkbox"/>) A distância (<input type="checkbox"/>)			
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO	

TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	
60	30	30	----
EMENTA			
Instalações prediais de água fria. Instalações prediais de água quente. Instalações prediais de esgotos sanitários. Instalações prediais de águas pluviais. Instalações prediais de gás liquefeito do petróleo. Instalações prediais de proteção e combate a incêndio. Instalações para portadores de necessidades especiais. Tecnologia dos materiais de instalações prediais. Lista de materiais e orçamento. Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitários. Apresentação de projetos.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
1. BOTELHO, M. H. C.; RIBEIRO JÚNIOR, G. A. Instalações hidráulicas prediais: usando tubos de PVC e PPR . 3 ed. São Paulo: Blucher, 2010.			
2. CARVALHO JÚNIOR, R. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura . 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.			
3. CARVALHO JÚNIOR, R. Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitário . São Paulo: Blucher, 2013.			
4. CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias . 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.			
5. MACINTYRE, A. J. Instalações hidráulicas prediais e industriais . 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.			
COMPLEMENTAR:			
1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. Mãos à obra . São Paulo: Alaúde, 2013. v.3.			
2. BORGES, A. C. Prática das pequenas construções . 8 ed. São Paulo: Blucher, 1996. v.1.			
3. SALGADO, J. Instalação hidráulica residencial: a prática do dia a dia . São Paulo: Érica, 2010.			
4. SOUTO, C. F. et al. Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnicos-científicos da UFRR . Boa Vista: UFRR, 2012.			
5. YAZIGI, W. A técnica de edificar . 2 ed. São Paulo: Pini, 1999.			



	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I		CÓDIGO: AU065

Categoria	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()	Semestre:
Modalidade	Presencial (X)	Semipresencial ()	A distância ()	6º
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO	
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU054	
60	45	15		
EMENTA				
Exercício de planejamento urbano. Aplicação de técnicas e procedimentos urbanísticos com ênfase no dimensionamento de um programa de necessidades de um município, considerando os aspectos legais, funcionais, ambientais e comportamentais. O novo modelo de gestão pública. Diagnóstico de políticas sociais municipais. Estatuto da cidade, plano diretor e a função social do espaço urbano. Políticas urbanas de saneamento e habitação. Análise dos mecanismos de participação popular				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
BÁSICA:				
CASTELLS, Manuel. (2011) A Sociedade em Rede . São Paulo: Paz e Terra.				
FREITAG, Bárbara. (2006) Teorias da Cidade . Campinas: Papirus.				
LE CORBUSIER (1984 [1946]) Planejamento Urbano . São Paulo: 2010. Perspectiva.				
REIS FILHO, Nestor Goulart. Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano . São Paulo, Via das Artes, 2006.				
SOUZA, Marcelo. (2006) Mudar a Cidade . Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil.				
SILVA, JOSÉ BORZACCHIELLO. (1998) O Panorama da Geografia Brasileira . ANNABLUME, 2006. São Paulo: FFLCH-USP.				
VILLAÇA, Flávio. Espaço Intra-urbano no Brasil . Studio Nobel, São Paulo, 2001.				
COMPLEMENTAR:				
ACSELRAD, H. (org.) (2001). A Duração das Cidades. Sustentabilidade e risco nas políticas urbanas . RJ: DP&A.				
MUMFORD, Lewis. (1982) A Cidade na História: Suas Origens, Transformações e Perspectivas . Trad. Neil R. da Silva. São Paulo: Martins Fontes.				
SERPA, Angelo.(2007) O Espaço Público na Cidade Contemporânea . São Paulo: contexto.				

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	
---	--	---

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA IV – EDIFICAÇÃO VERTICAL			CÓDIGO:
			AU066
Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()		Semestre:
Modalidade	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()		6º
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU056 AU045
90h	30h	60h	
EMENTA			
<p>Edifícios Verticais. Projeto de edifício residencial multifamiliar, comercial e/ou Serviços. Metodologia de Projeto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico. Criação e desenvolvimento de projetos a partir de um problema arquitetônico proposto desde seus aspectos conceituais, funcionais, espaciais, plástico-formais e técnico-construtivos, até as relações ergonômicas, antropométricas do espaço edificado e o contexto urbano.</p> <p>Abordando questões relativas à estética e aos princípios da arquitetura sustentável. Processo de projeto: análise do local, programa de necessidades, análise de projetos locais, sistemas de infraestrutura e parâmetros urbanos, sistemas estruturais, prediais (estudos das instalações elétricas, hidráulico-sanitárias, gás, ar condicionado e proteção contra incêndio) e métodos construtivos. Clima e ambiente construído.</p> <p>Área construída aprox. do anteprojeto 2,500 m² a 5,000 m². e verticalidade conforme Legislação do município.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual . Ed. Pioneira. São Paulo 1998			
ARNHEIM, Rudolf. La Forma Visual da Arquitetura . Barcelona: Editora GG 2001			
BOA VISTA. Lei 924_06 - Plano Diretor do Município de Boa Vista .			
BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil . São Paulo, Editora Perspectiva, 1981.			
CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura . 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2011.			
GEOFFREY, H. B., Le Corbusier: Uma Análise da Forma . Ed. Martins Fontes, São Paulo.1979			
GOROVITZ, M. Brasília Uma Questão de Escala . Projeto Editores Associados. São Paulo, 1985.			
ZEVI, Bruno. Saber Ver a Arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1992			
COMPLEMENTAR:			
CANAL, Maria Fernanda. Desenho livre para arquitetos . Lisboa: Editorial Estampa, 2004.			
DOYLE, Michael E. Desenho a cores . Porto Alegre: Bookmam, 2002.			
LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalho que usam tecnologia . Porto Alegre: Bookmam, 2004.			

7.1.3.7. SEMESTRE 7

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR	
DISCIPLINA: PAISAGISMO I				CÓDIGO: AU071	
Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:	
Modalidade	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()			7º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU011 AU061		
60h	45h	15h			
EMENTA					
<p>Tópicos conceituais de Paisagem, Paisagismo e Jardim. História da arte dos jardins. Evolução dos jardins. Jardins da Antiguidade: Mesopotâmia, Egito, Persa, Grego e Romano. Jardim Medieval. Jardins do Renascimento: Humanista, Clássico, Italiano, Francês, Barroco, Inglês. Jardins Orientais. Jardim Holandês, Jardim Árabe e Jardim Castelhana. História do Paisagismo: Brasil e outros países. Paisagismo Contemporâneo. Atividades do paisagista, contexto do mercado de trabalho. Botânica aplicada ao Paisagismo: morfologia vegetal, unidades sistemáticas, sistemas de classificação e nomenclatura botânica. Noções de preparo da terra e cultivo. Plantas ornamentais utilizadas em paisagismo. Uso das plantas ornamentais. Arborização urbana. Princípios básicos do projeto paisagístico: cores no contexto da arte e no meio ambiente, caracterização e classificação dos jardins. Representação gráfica de espécies. Criação da Paisagem.</p>					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Coleção: Grandes temas do Paisagismo. 1ª edição. Editora Europa. 2014 2. ABBUD, Benedito. Criando paisagens: Guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Ed. SENAC, 2006. 3. AB'SÁBER, A. N. Os domínios da natureza no Brasil. 6 ed. São Paulo: 4. BESSE, Jean-Marc. Ver a terra. São Paulo: Perspectiva, 2006. 5. CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Lisboa: Edições 70, 2006. 6. CAMPOS, Ciro; PINTO, Flávia; BARBOSA, Reinaldo. Artigo. O Lavrado de Roraima: importância biológica, desenvolvimento e conservação na maior savana do bioma Amazônia. Boa Vista: INPA, 2008. 					

7. FARIELLO, Francesco. **La arquitectura de los jardines de la antigüedad al siglo XX**. Editora: Reverté, 2004.
8. FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho Ambiental: uma Introdução à Arquitetura da Paisagem com o Paradigma Ecológico**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2008.
9. LORENZI, Harri. **Plantas ornamentais no Brasil**. 4ª edição. Plantarum. 2008
10. LYNCH, Kevin. **A Imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
11. MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. São Paulo: Quapá, 1999.
12. MAGALHÃES, Manuela Raposo. **A arquitetura paisagista**. Lisboa: Editorial Estampa 2001.

Conceituação de Paisagem:

- CAUQUELIN, ANNE. **A invenção da Paisagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- HIZARD, T. *In los mismos Paisajes, Ideas e interpretaciones*. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.
- JAKOB, Michel. **Le paysage**. Lausanne: Infolio, 2008.
- SCHAMA, Simon. **Paisagem e Memória**. São Paulo: Companhia das letras, 1996.
- JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LAURIE, M. *Introducción a la Arquitectura del Paisaje*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1983.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2002. *Projetar com a Natureza*:
- COSTA, Lucia Maria de Sá Antunes (org.). **Rios e Paisagens Urbanas nas Cidades Brasileiras**. Rio de Janeiro: PROURB, 2006.
- FORNI apud Del Rio et alli, Vicente (org.). **Projeto do Lugar**. Rio de Janeiro: ProArq, 2002.
- GILLES, C. **Le tiers paysage**. Paris: Sujet, 2004
- HALPRIN, L. **The collective perception of the cities: we reflect our urban landscapes**. In TAYLOR, L.(ed.0Urban open spaces. Londres: Academy Ed., 1981, p. 4-6.

Percepção da Paisagem:

- CARERI, F. **Walkscapes: el andar como práctica estética**. Barcelona: Gili, 2003.
- GAROFALO, L. **Artscapes**.
Barcelona: Gustavo Gili, 2003.
- LYNCH, Kevin. **Imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

Vegetação:

- SILVA, M. **100 Árvores brasileiras- Brasília – Guia de Campo**. Brasília: Manoel e Roberta, 2010.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum,1998. 2 v.
- LORENZI, H., SOUZA, H. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e**

trepadeiras. Nova Odessa: Plantarum, 1995.

LORENZI, H. (et.al.) **Palmeiras no Brasil: exóticas e nativas.** Nova Odessa: Plantarum, 1996.

LORENZI, H., MELLO FILHO, L. **As plantas tropicais de Burle Marx.** São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2001.



COMPLEMENTAR:

AB'SÁBER, A. N. **Amazônia: do discurso à práxis.** 2. Ed. São Paulo: Edusp, 2004.

ASARI, Alice; ANTONELLO, Ideni; TSUKAMOTO, Ruth (Orgs.). **Múltiplas Geografias: Ensino, Pesquisa, Reflexão.** Londrina: AGB/ LONDRINA, 2004.

BARRA, Eduardo. **Paisagens Úteis: Escritos sobre paisagismo.** São Paulo: Ed.

SENAC. São Paulo: Ed. Mandarim, 2006.


		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR	
DISCIPLINA: PATRIMÔNIO CULTURAL - PRESERVAÇÃO E RESTAURO				CÓDIGO: AU072	
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:	
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semi-presencial () A distância ()			7º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA		AU062	
90	45	15			
EMENTA					
Reflexão crítica sobre as questões teórico-metodológicas e historiográficas relativas à preservação de bens culturais. A evolução do conceito e as distintas dimensões do patrimônio. Reflexão sobre a consciência do valor do bem enquanto patrimônio e da necessidade de sua preservação. Os objetivos e os meios utilizados na valorização patrimonial. Os organismos e as políticas de salvaguarda do patrimônio, em suas várias instâncias, inclusive internacionais. O papel da UNESCO: conselhos Internacionais, cartas e normas sobre intervenção e restauro. Os instrumentos urbanísticos de preservação da arquitetura e da paisagem natural e edificada. A utilização sustentável e o uso social do patrimônio. As teorias de preservação patrimonial dos séculos XIX ao XXI.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
BÁSICA:					
ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como História da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.					

- BOITO, Camillo. **Os restauradores**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008 (Coleção Artes & Ofícios).
- BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004 (Coleção Artes & Ofícios).
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora da UNESP/Estação Liberdade, 2006.
- CURY, Isabelle. **Cartas patrimoniais**. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Edições do Patrimônio, 2004.
- DVORÁK, Max. **Catecismo da Preservação de Monumentos**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008 (Coleção Artes & Ofícios).
- FONSECA, Maria C. **O Patrimônio em processo**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/IPHAN, 2000.
- FRÚGOLI JR., H.; ANDRADE, Luciana T.; ARÊAS, Fernanda. **As Cidades e seus Agentes - Práticas e Representações**. EDUSP/PUC-Minas, 2006.
- GONÇALVES, Cristiane Souza. **Restauração Arquitetônica**. A Experiência do SPHAN em São Paulo, 1937-1975. Annablume, 2007.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, Rio de Janeiro: Museu Imperial, IPHAN, 1999.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização**. Ateliê Editorial, 2009.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- LEMONS, Carlos A. C. **O que é Arquitetura**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2009 (Coleção Primeiros Passos).
- LEMONS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1981 (Coleção Primeiros Passos)
- LOURENÇO, Maria Cecília França (org.). **Guia de Museus Brasileiros**. Coleção Uspiana – Brasil 500 anos. Comissão de Patrimônio Cultural da USP. Imprensa Oficial / EDUSP, 2001.
- RABELLO, Sônia. **O Estado na preservação de bens culturais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.
- RIBEIRO, Sandra Bernardes. **Brasília: Memória, Cidadania e Gestão do Patrimônio Cultural**. Annablume, 2005.
- RUSKIN, John. **A lâmpada da Memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008 (Coleção Artes & Ofícios).
- VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em Centros Urbanos – Objetivos, Estratégias e Resultados**. 2ª ed. Manole, 2008.
- VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000 (Coleção Artes & Ofícios).
- ZANCHETTI, Silvio Mendes (coord.); MARINHO, Geraldo; MILLET, Vera (orgs.). **Estratégias de intervenção em áreas históricas**. Recife: MDU/UFPE, nov.1995.
- COMPLEMENTAR:**
COSTA, Cacilda Teixeira da. **O Sonho e a Técnica: A Arquitetura de Ferro no Brasil**. EDUSP,

2001.

FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO, TURISMO, ESPORTE E CULTURA DE BOA VISTA.
Inventário do patrimônio cultural de Boa Vista: memorial descritivo & fichas de inventário.
Boa Vista: Íóris, 2011.

PIMENTEL, Walmir. **Boa Vista 1950:** uma história que quero contar. Boa Vista : Gráfica Real, 2010.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR
DISCIPLINA: PROJETO URBANÍSTICO I			CÓDIGO:
			AU073
Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()		Semestre:
Modalidade	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()		7º
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU065
90h	30h	60h	
EMENTA			
Conceitos básicos sobre o espaço urbano e a cidade como processos. Noção de escala no ambiente construído. Exercício de projeto de uma área urbana (fração), a partir do dimensionamento de um programa de necessidades, com aplicação de técnicas e procedimentos urbanísticos, levando em consideração aspectos funcionais, ambientais, imagéticos, econômicos, sociais, jurídico-legais e comportamentos. Compreensão do campo multidisciplinar, que trata das dimensões físico-espaciais da cidade e de seu processo de produção e apropriação. Escala Quadra.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
CASTELLS, Manuel. (2011) A Sociedade em Rede . São Paulo: Paz e Terra.			
FREITAG, Bárbara. (2006) Teorias da Cidade . Campinas: Papirus.			
LE CORBUSIER (1984 [1946]) Planejamento Urbano . São Paulo: 2010. Perspectiva.			
REIS FILHO, Nestor Goulart. Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano . São Paulo, Via das Artes, 2006.			
SOUZA, Marcelo. (2006) Mudar a Cidade . Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil.			
SILVA, JOSÉ BORZACCHIELLO. (1998) O Panorama da Geografia Brasileira . ANNABLUME, 2006. São Paulo: FFLCH-USP.			

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. Studio Nobel, São Paulo, 2001.

COMPLEMENTAR:

SELRAD, H. (org.) (2001). **A Duração das Cidades. Sustentabilidade e risco nas políticas urbanas**. RJ: DP&A.

MFORD, Lewis. (1982) **A Cidade na História: Suas Origens, Transformações e Perspectivas**. Trad. Neil R. da Silva. São Paulo: Martins Fontes.

Leitura Municipal de João Pessoa. **Plano Diretor da Cidade de João Pessoa** (Lei Complementar #3 de 30 de Dezembro de 1992) Publicado no Semanário Oficial no. 336 de 5 à 11 de Junho de 1993.

RPA, Angelo. **O Espaço Público na Cidade Contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHULZ, Sonia Hilf. **Estéticas urbanas – da polis grega a metrópole contemporânea**. São Paulo: LTC, 2008.

SECCHI, Bernardo. **A cidade do Séc. XX**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SECCHI, Bernardo. **Primeira lição de urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO			
DISCIPLINA: INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E DE COMUNICAÇÃO				CÓDIGO:	
				AU074	
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:	
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semi-presencial () A distância ()			7º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA		----	
60	30	30			
EMENTA					
Introdução as instalações elétricas de luz e força de baixa tensão. Conceitos básicos necessários aos projetos e a execução das instalações elétricas. Projeto de instalações elétricas. Dispositivos de seccionamento, proteção e aterramento. Luminotécnica. Transmissão de dados, circuitos de comando e sinalização. Instalações de motores.					

Projeto e dimensionamento da entrada elétrica. Instalações de para-raios prediais. Correção do fator de potência e instalação de capacitores. Projeto de telefonia. Técnicas da execução das instalações elétricas e telefônicas. Edifícios inteligentes, sistemas de segurança e centrais de controle.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA:

1. CARVALHO JÚNIOR, R. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 3 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
2. CAVALIN, G.; CERVELIN, S. **Instalações elétricas prediais**. 22 ed. São Paulo: Érica, 2014.
3. CREDER, H. **Instalações elétricas**. 15 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
4. CRUZ, E. C. A.; ANICETO, L. A. **Instalações elétricas: fundamentos, prática e projetos em instalações residenciais e comerciais**. 2 ed. São Paulo: Érica, 2012.
5. NERY, N. **Instalações elétricas: princípios e aplicações**. 2 ed. São Paulo: Érica, 2012.
6. NISKIER, J.; MACINTYRE, A. J. **Instalações elétricas**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
7. NISKIER, J. **Manual de instalações elétricas**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

COMPLEMENTAR:

1. COTRIM, A. A. M. B. **Instalações elétricas**. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
2. CREDER, H. **Manual do instalador eletricista**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
3. LIMA FILHO, D. L. **Projeto de instalações elétricas prediais**. 12 ed. São Paulo: Érica, 2011.
4. NEGRISOLI, M. E. M. **Instalações elétricas**. 3 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.
5. SOUTO, C. F. et al. **Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnicos-científicos da UFRR**. Boa Vista: UFRR, 2012.
6. YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 2 ed. São Paulo: Pini, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II			CÓDIGO: AU075
Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	Semestre:	
Modalidade	Presencial (X) Semi-presencial () A distância ()	7º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU065
60	45h	15h	
EMENTA			
<p>Processo histórico, ocupação e Planejamento a partir das políticas Regionais na Amazônia. Potencialidades e preservação. Redes urbanas e regionais: funções, hierarquia, relações político-administrativas, interação cidade-campo. Análise integrada do meio ambiente regional. Impactos ambientais e sociais das atividades econômicas no meio regional. Técnicas de análise cartográfica e interpretação de imagens por satélites. Exercício de Planejamento de municípios de pequeno e médio porte: uso e ocupação do solo; instrumentos de política urbana. Planejamento sustentável. Planejamento sustentável e Planejamento Participativo. Infraestrutura e equipamentos urbanos. Metodologia de coleta e tratamento de dados para análise, diagnóstico, prognóstico e diretrizes de planejamento. Políticas públicas para os assentamentos humanos.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
<p>BECKER, Bertha. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.</p> <p>BEZERRA, Josinaldo Barbosa. A migração e sua influência no crescimento urbano de Boa Vista –RR. Boa Vista: [s.n], 2001.</p> <p>CASTELLS, Manuel. (2011) A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra.</p> <p>FREITAG, Bárbara. (2006) Teorias da Cidade. Campinas: Papyrus.</p> <p>LE CORBUSIER (1984 [1946]) Planejamento Urbano. São Paulo: 2010. Perspectiva.</p> <p>REIS FILHO, Nestor Goulart. Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano. São Paulo, Via das Artes, 2006.</p> <p>SANTOS, Nelvio Dutra. Política e Poder na Amazônia: O Caso de Roraima, 1970-2000. Boa Vista: EDUFRR, 2011</p> <p>SOUZA, Marcelo. (2006) Mudar a Cidade. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil.</p> <p>SILVA, JOSÉ BORZACCHIELLO. (1998) O Panorama da Geografia Brasileira. ANNABLUME, 2006. São Paulo: FFLCH-USP.</p> <p>VILLAÇA, Flávio. Espaço Intra-urbano no Brasil. Studio Nobel, São Paulo, 2001.</p>			


COMPLEMENTAR:

ACSELRAD, H. (org.) (2001). **A Duração das Cidades: Sustentabilidade e risco nas políticas urbanas.** RJ: DP&A.

MUMFORD, Lewis. (1982) **A Cidade na História: Suas Origens, Transformações e Perspectivas.** Trad. Neil R. da Silva. São Paulo: Martins Fontes.

Prefeitura Municipal de João Pessoa. **Plano Diretor da Cidade de João Pessoa** (Lei Complementar #3 de 30 de Dezembro de 1992) Publicado no Semanário Oficial no. 336 de 5 à 11 de Junho de 1993.

SERPA, Angelo.(2007) **O Espaço Público na Cidade Contemporânea.** São Paulo: Contexto, 2007.



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO			
DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA V - HOSPITALAR				CÓDIGO:	
				AU076	
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:	
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semi-presencial () A distância ()			7º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA		AU066	
90	30	60			
EMENTA					
Metodologia de Projeto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico de edificação no campo de Arquitetura Hospitalar. Desenvolvimento de projetos segundo as RDCs 50 e 189 da Diretoria Colegiada da Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, e respectivas normas regulamentadoras. Projetos elaborados a partir do estudo das inter-relações dos problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos na organização e construção do espaço arquitetônico voltado para a saúde e análise do contexto urbano. Abrangendo questões relativas à estética e aos princípios básicos de arquitetura sustentável. Processo de projeto: análise do local, programa de necessidades, análise de projetos locais e estrutura-arquitetura. Parâmetros de Conforto, Especificações Técnicas e Planilha orçamentária básica. Área construída aprox. do anteprojeto 1,000 m ² a 2,500 m ² .					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
BÁSICA:					
ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. Ed. Pioneira. São Paulo 1998.					
ARNHEIM, Rudolf. La Forma Visual da Arquitetura. Barcelona: Editora GG 2001.					

- BITTENCOURT, Fabio. **Arquitetura, Ambiente de Nascer**. Rio Books, 2008.
- BLASER, Werner. **Mies van der Rohe**. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 1994.
- BOA VISTA. Lei 924_06 - **Plano Diretor do Município de Boa Vista**.
- BRUAND. Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1981.
- CLARK, Roger Pause M. **Arquitectura: temas de composición**. Editora G.G. México. 1997.
- CHING, F. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- GEOFFREY, H. B., Le Corbusier: **Uma Análise da Forma**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1979.
- GÓES, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura Hospitalar**. Edgard Blucher, 2004.
- GOROVITZ. M. **Brasília Uma Questão de Escala**. Projeto Editores Associados. São Paulo, 1985.
- HEGEL, Friedrich. **Curso de Estética**. Volume III. Tradução de Marco Aurélio Werle, Oliver Tolle; consultoria Victor Knoll – São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2002. Primeira seção: A Arquitetura.
- LAMB, Paulo Londolfo. **Centro Cirúrgico e Recuperação Pós-Anestésica - Planejamento**. Paulo Lamb, 2000.
- KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. Editora Martins Fontes.
- MASCARÓ, J. L. (2006) **O custo das decisões arquitetônicas**. 4ª edição. Porto Alegre: Masquatro editora.
- MICHELI, Simone. **Spas & Centros de Bem Estar**. Gustavo Gili, 2005.
- POLIÃO, Marco Vitruvius. **Vitruvius da Arquitetura**. Tradução e notas Marco Aurélio Lagonegro. São Paulo. Editora Hucitec, 2002.
- SUMMERSON, J. A **Linguagem Clássica da Arquitetura**. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 1999.
- SANTOS, Mauro; BURSZTYN, Ivani (orgs.). **Saúde e Arquitetura**. SENAC, 2004.
- TOLEDO, Luiz Carlos. **Feitos para Curar – Arquitetura Hospitalar e Processo Projetual no Brasil**. ABDEH, 2006.
- ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- COMPLEMENTAR:**
- BROTO, Carles. **Hospitales y Centros de Salud**. Ed.: Links, 2009.
- CANAL, Maria Fernanda. **Desenho livre para arquitetos**. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.
- DOYLE, Michael E. **Desenho a cores**. Porto Alegre: Bookmam, 2002.
- LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalho que usam tecnologia**. Porto Alegre: Bookmam, 2004.
- LEMONS, C.A.C. (1978). **Cozinhas, etc**. São Paulo: Perspectiva.
- MARIA, Priscila Bagio; KUDO, Aide Mitie. **O Hospital pelo Olhar da Criança**.

Yendis, 2009.

VÁRIOS. **Medical Design**. Daab, 2007.

7.1.3.8. SEMESTRE 8

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		
DISCIPLINA: PAISAGISMO II			CÓDIGO:
			AU081
Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()		Semestre:
Modalidade	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()		8º
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU071
90	30	60	
EMENTA			
Macropaisagismo: Definições. Paisagismo urbano: Parques urbanos metropolitanos; Temáticos; Praças; Orlas Pluviais; Planejamento e outras áreas verdes urbanas. Legislação de proteção ao meio ambiente. Parques: parques nacionais, áreas de proteção ambiental, monumento natural, floresta nacional. Paisagismo rural: A paisagem rural, paisagismo na propriedade rural. Paisagismo em rodovias: Objetivos e benefícios do paisagismo rodoviário, funções do paisagismo rodoviário, sinalização, barreiras naturais, áreas de descanso, escolha das espécies. Paisagismo de grandes áreas.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
ALEX, S. Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público . São Paulo, Senac, 2008.			
CHACEL, F. Paisagem & Ecogênese . Rio de Janeiro: Fraiha, 2001.			
CULLEN, G. Paisagem Urbana . São Paulo: Martins Fontes, 1982.			
HUTCHISON, E. <i>O desenho no projeto da paisagem</i> . São Paulo, Gustavo Gili Brasil, 2012.			
JELLICOE, Geoffrey & Susan. <i>El paisaje del hombre</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1995.			
LEITE, Maria. A natureza e a cidade: discutindo suas relações . In: SOUZA, M.A.; SANTOS,			

M.; SCARLATO, F.C.; ARROYO, M.. (Org.). *Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica*.

São Paulo: Hucitec-Anpur, 1993, v., p. 139-145.

MCHARG, Ian L. *Proyectar con la naturaleza. Bases ecológicas para el proyecto arquitectónico*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2000, Colección Arquitectura y Diseño+Ecología.

SPIRN, A. *O Jardim de Granito*. São Paulo: Edusp, 1995.

MASCARO, J. *Infra-estrutura da Paisagem*. Porto Alegre: Editora 4, 2008.

MCLEOD, V. *Détails de paysage contemporain*. Paris: Groupe Moniteur, 2008.

COMPLEMENTAR:

Conceituação de Paisagem:

CAUQUELIN, ANNE. *A invenção da Paisagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HIZARD, T. *In los mismos Paisajes, Ideas e interpretaciones*. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

JAKOB, Michel. *Le paysage*. Lausanne: Infolio, 2008.

SCHAMA, Simon. *Paisagem e Memória*. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

A Natureza e a Cidade:

JACOBS, J. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LAURIE, M. *Introducción a la Arquitectura del Paisaje*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1983.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Edusp, 2002.

Projetar com a Natureza:

COSTA, Lucia Maria de Sá Antunes (org.). *Rios e Paisagens Urbanas nas Cidades Brasileiras*.

Rio de Janeiro: PROURB, 2006.

FORNI apud Del Rio et alli, Vicente (org.). *Projeto do Lugar*. Rio de Janeiro: ProArq, 2002.

GILLES, C. *Le tiers paysage*. Paris: Sujet, 2004

HALPRIN, L. *The collective perception of the cities: we reflect our urban landscapes*. In

TAYLOR, L.(ed.0 *Urban open spaces*. Londres: Academy Ed., 1981, p. 4-6.

Percepção da Paisagem:

CARERI, F. *Walkscapes: el andar como práctica estética*. Barcelona: Gili, 2003.

GAROFALO, L. *Artscapes*. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

LYNCH, Kevin. *Imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

História da Paisagem:

MACEDO, S. *Quadro Paisagístico no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1999.

MACEDO, S. & SAGATA, F. *Parques Urbanos no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2002.

LEENHARDT, J. *Nos jardins de Burle Marx*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

O projeto de Paisagem:

CORSINI, J. *Diseño urbano: accesibilidad y sostenibilidad*. Barcelona: Instituto Monsa de Ediciones, 2007.

COURAJOURD, M. *Le projet de paysage: lettre aux étudiants*. In: BRISSON, J.; (Org.). *Le jardinier, l'artiste et l'ingénieur*. Paris: Les éditions de l'imprimeur, 2000.

LASSUS, B. *Couleur, lumière... paysage: instants d'une pédagogie*. Paris: Éditions du patrimoine, 2004.

MASCARO, L. *Vegetação Urbana*. Porto Alegre: Mascaro, 2002.

MASCARO, J. *Infra-estrutura da Paisagem*. Porto Alegre: Editora 4, 2008.

MCLEOD, V. *Détails de paysage contemporain*. Paris: Groupe Moniteur, 2008.

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR	
DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA				CÓDIGO: AU082	
Categoria	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:	
Modalidade	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()			8º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA		----	
30	30	-			
EMENTA					
Conhecimento. Tipos e níveis de Conhecimento. Métodos científicos. Dedutivo, dialético. A questão da neutralidade científica. Elaboração de projetos de pesquisa.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
BÁSICA:					
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1982.					
ASTMRA, Armando. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre: Globo, 1976.					
BARBIER, Renea. A pesquisa Ação na Instituição educativa. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.					
BARBOSA, FILHO, Manuel. Introdução à Pesquisa: métodos técnicas e Instrumentos. Rio de Janeiro: Livros Científicos e Científicos, 1980.					
BASTIDES/ Roger. Et al. Pesquisa Comparativa e Interdisciplinar. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.					

BASTAS, Lília da Rocha et. al. Manual Para Elaboração de Projetos e relatórios de pesquisa, teses e Dissertação. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BOUDON, Raymond. Métodos Quantitativos em Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1971.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) . Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. (org.) . Repensando a Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRUYNE, Paul de et. A1. Dinâmica de pesquisa em Ciências Sociais. Os polos da prática Metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

CARDOSO, Mírian Limoeiro. La Construcion de Conocimientos: cuestiones de Teoria e Método. México: Ediciones Era, 1977.

CARDOSO, Ruth (org.). A Aventura Antropológica: teoria e Pesquisa, Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1986.

CARVALHO, Maria Cecília M. De (org.). Construindo o saber: Técnicas de Metodologia científica. Campinas: Papirus, 1988

CASTRO, Cláudio de Moura. A Prática da pesquisa. São Paulo: MC Graw Hill do Brasil, 1977.

CERVO, A.L. & Bervian, P.A. Metodologia Científica: Para uso dos estudos universitários. São Paulo: MC Graw Hill,1983.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em Ciências Sociais . São Paulo: Atlas , 1991 .

ECO, Humberto. Como se Faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1983.

FERRARI, Afonso Trujillo. Metodologia da Pesquisa científica. São Paulo: MC Graw Hill, 1982.

FEYERABEND, Paul. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977

FREITAG, Barbara. A teoria critica: Ontem E Hoje. São Paulo: Brasiliense, L990.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto de Documentação. MEC-FAE. Dicionário de ciências Sociais: Rio de Janeiro: EGC, 1987

GEUSS, Raymond. Teoria crítica: A Escola de Frankfurt: Campinas, Papirus, 1988.

JAEGER, Werner. Paidéia : A Formação do Homem Grego . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989.

KANT, Í. Crítica da Razão Pura. São Paulo: Ed. Nova Cultural. V.I. (Os Pensadores/7).

KLUGIAN, J. (coord.) Cristianismo e Marxismo. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra. Vol. 11, 1987, (Encontro e Diálogo).

LÊNIN, V. I. O Estado e A Revolução: O Que Ensina O Marxismo Sobre o Estado e o Papel do Proletário na Revolução. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1987.



LUIPEN, W. Introdução à Fenomenologia Existencial. São Paulo: Ed. EPU, 1997.

MARIAS, J. História da Filosofia. Rio de Janeiro: Ed. Souza Almeida, 1973.

MAITNIER , E . Introdução Ao Existencialismo. São Paulo: Ed. Duas Cidades, L963.

MOGARE, P. D. Humanismo e Anti-Humanismo: Introdução à Antropologia Filosófica. Petrópolis: Vozes, 1975.

MONDIM, B. Introdução à Filosofia: Problemas, Sistemas, Autores e Obras. São Paulo:

Ed. Paulinas, 1981.			
NIETZSCHE, F. Obras Incompletas. V. 1 . (Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 1991.			
	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		
DISCIPLINA: PROJETO URBANÍSTICO II			CÓDIGO: AU083
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva () Optativa Livre ()		Semestre:
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semipresencial () A distância ()		8º
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU073
90h	30h	60h	
EMENTA			
Teoria e prática de projeto para área urbana (Escala cidade) desde a definição do programa até as metodologias de desenvolvimento do projeto urbanístico. Instrumentos e técnicas de manejo dos parâmetros de uso e ocupação do solo: zoneamento, parcelamento e condomínio. Densidade e volumetria, relação com o entorno e a cidade, impacto ambiental, espaços públicos e privados. Escalas de abordagem e Introdução ao desenho urbano. Elementos de composição urbana. Morfologia, Paisagem, Sistemas de Infraestrutura, equipamentos comunitários, formas de gestão do projeto urbano como política pública. Exercício de projeto de uma Zona urbana (Escala Bairro) a partir da concepção de um Plano. Estatuto da Cidade. Noções e Plano Diretor.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
BÁSICA:			
CASTELLS, Manuel. (2011) A Sociedade em Rede . São Paulo: Paz e Terra.			
FREITAG, Bárbara. (2006) Teorias da Cidade . Campinas: Papirus.			
LE CORBUSIER (1984 [1946]) Planejamento Urbano . São Paulo: 2010. Perspectiva.			
REIS FILHO, Nestor Goulart. Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano . São Paulo, Via das Artes, 2006.			
SOUZA, Marcelo. (2006) Mudar a Cidade . Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil.			
SILVA, José Borzacchiello. (1998) O Panorama da Geografia Brasileira . ANNABLUME, 2006. São Paulo: FFLCH-USP.			
VILLAÇA, Flávio. Espaço Intra-urbano no Brasil . Studio Nobel, São Paulo, 2001.			
SANTOS, C. N. F. A cidade como um jogo de cartas . Niterói: Universidade Federal			

Fluminense - EDUFF; São Paulo: Projeto Editores, 1988

SERPA, Angelo.(2007) **O Espaço Público na Cidade Contemporânea**. São Paulo: Contexto.

COMPLEMENTAR:

ACSELRAD, H. (org.) (2001). **A Duração das Cidades**. Sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. RJ: DP&A.

MUMFORD, Lewis. (1982) **A Cidade na História: Suas Origens, Transformações e Perspectivas**. Trad. Neil R. da Silva. São Paulo: Martins Fontes.

Prefeitura Municipal de Boa Vista. **Plano Diretor da Cidade de Boa Vista**.

SERPA, Angelo.(2007) **O Espaço Público na Cidade Contemporânea**. São Paulo: Contexto.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		
DISCIPLINA: ARQUITETURA DE INTERIORES			CÓDIGO:
			AU084
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva (<input type="checkbox"/>) Optativa Livre (<input type="checkbox"/>)	Semestre:	
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semipresencial (<input type="checkbox"/>) A distância (<input type="checkbox"/>)	8º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU054
60	15h	45h	
EMENTA			
Concepção e elaboração de projeto de arquitetura de ambientes internos com ênfase na organização, intervenção, reabilitação, reestruturação de espaços, equipamentos, objetos e mobiliário. Interface com projetos complementares. Definição de programas de diferentes complexidades, em usos multidisciplinares, compatível com ambientes já existentes ou novos. Sistemas, métodos, processos e tecnologias construtivas aplicadas à arquitetura de interiores. Luminotécnica, sistemas de condicionamento, segurança, lógica, mídias e outros. Arquitetura e obras efêmeras. Desenvolvimento do mix e exposição do produto. Desenvolvimento de propostas com detalhamento compatível ao grau de complexidade do projeto e seus projetos complementares.			

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**BÁSICA:**

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. Ed. Pioneira. São Paulo 1998
 BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1981.

CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2011.

GEOFFREY, H. B., Le Corbusier: **Uma Análise da Forma**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1979

GOROVITZ, M. **Brasília Uma Questão de Escala**. Projeto Editores Associados. São Paulo, 1985.

ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

COMPLEMENTAR:

CANAL, Maria Fernanda. **Desenho livre para arquitetos**. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores**. Porto Alegre: Bookmam, 2002.

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalho que usam tecnologia**. Porto Alegre: Bookmam, 2004.

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR	
DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA VI - REABILITAÇÃO				CÓDIGO: AU085	
Categoria	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Eletiva () Optativa Livre ()			Semestre:	
Modalidade	Presencial (<input checked="" type="checkbox"/>) Semi-presencial () A distância ()			8º	
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO		
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	AU066 AU072		
90	30	60			
EMENTA					
Metodologia de Projeto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico. Desenvolvimento de projetos de arquitetura através do estudo das necessidades de requalificação formal e funcional do meio urbano e do objeto arquitetônico. Análise e aplicação das condicionantes culturais, históricas, estéticas, técnico-construtivas e socioeconômicas. Uso de soluções e tecnologias sustentáveis. Inserção urbana. Projetos elaborados a partir					

do estudo das inter-relações dos problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos na organização e construção do espaço arquitetônico voltado para a saúde e análise do contexto urbano. Abrangendo questões relativas à estética e aos princípios básicos de arquitetura sustentável. Processo de projeto: análise do local, programa de necessidades, análise de projetos locais e estrutura-arquitetura. Elementos condicionantes.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA:

Lei 924_06 - **Plano Diretor do Município de Boa Vista.**

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual.** Ed. Pioneira. São Paulo 1998.

ARNHEIM, Rudolf. **La Forma Visual da Arquitetura.** Barcelona: Editora GG 2001.

BLASER, Werner. Mies van der Rohe. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 1994.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil.** São Paulo, Editora Perspectiva, 1981.

CLARK, Roger, Pause. M. **Arquitectura: temas de composición.** Editora G.G. México. 1997.

CHING, F. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998..

HEGEL, Friedrich. **Curso de Estética.** Volume III. Tradução de Marco Aurélio Werle, Oliver Tolle; consultoria Victor Knoll – São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2002. Primeira seção: A Arquitetura.

GEOFFREY, H. B., Le Corbusier: **Uma Análise da Forma.** Ed. Martins Fontes, São Paulo.1979

GOROVITZ, M. **Brasília Uma Questão de Escala.** Projeto Editores Associados. São Paulo, 1985.

KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos.** Editora Martins Fontes.

POLIÃO, Marco Vitruvius. **Vitruvius da Arquitetura.** Tradução e notas Marco Aurélio Lagonegro. São Paulo. Editora Hucitec. 2002.

SUMMERSON, J. A **Linguagem Clássica da Arquitetura.** Ed. Martins Fontes. São Paulo. 1999

ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1992

COMPLEMENTAR:

CANAL, Maria Fernanda. **Desenho livre para arquitetos.** Lisboa: Editorial Estampa, 2004.

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores.** Porto Alegre: Bookmam, 2002.

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalho que usam tecnologia.** Porto Alegre: Bookmam, 2004.

7.1.3.9. SEMESTRE 9

Código	Disciplina	CH	T-P	CR	Pré-Requisito
AU 091	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	15-45	1-3	AU 083 - 75% C.H.
AU 092	Estágio Curricular Supervisionado I	180	15-165	1-11	-
	Disciplina Eletiva (s)/Optativa Livre (s)	X			-
	TOTAL	240 + X			-

7.1.3.10. SEMESTRE 10

Código	Disciplina	CH	T-P	CR	Pré-Requisito
AU 101	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	15-45	1-3	AU 091
AU 102	Estágio Curricular Supervisionado II	90	0-90	0-6	-
AU 103	Atividades Complementares	120		-	-
	Disciplina Eletiva (s)/Optativa Livre (s)	X			
	TOTAL	270 + X			

⁽¹⁾ Quando tiver concluído, no mínimo, **75% da carga horária total do curso**, excluída a carga horária referente ao TCC e a do Estágio Curricular Supervisionado, ou seja, **270 horas**.

8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

As atividades complementares para o curso de Arquitetura e Urbanismo são obrigatórias com carga horária de 120h, presente na grade curricular, sendo componente curricular obrigatório o que enriquece e complementa o próprio perfil do formando. Elas deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do profissional, tanto no que tange seu aprofundamento no campo profissional, quanto na perspectiva ética e socialmente responsável, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, os quais serão reconhecidos mediante processo de avaliação conforme resolução da UFRR.

As atividades complementares dentre outros, inclui projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação, devendo ser estabelecidas e realizadas ao longo do curso, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais e com as ações de extensão não podendo ser confundidas com estágio supervisionado.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR há um professor efetivo designado como Coordenador de Atividades Complementares que tem por função recepcionar os processos encaminhados por discentes, especialmente os concluintes, e designar comissão para avaliação desses processos. Devido ao exíguo campo de atividades afins à Arquitetura e Urbanismo no estado de Roraima, cabe igualmente a essa coordenação promover atividades e incentivar os discentes à participação em eventos que possam somar ao cômputo das atividades complementares.

As atividades complementares, no âmbito da UFRR são regulamentadas pela **Resolução nº. 014/2012-CEPE/UFRR** e compreendem 6 grupos:

- Atividades de ensino
- Atividades de pesquisa
- Atividades de extensão
- Atividades sociais, políticas, culturais e esportivas
- Atividades de representação acadêmica
- Atividades técnico-profissionais

Cabe, contudo, ao discente cumprir a carga horária total definida para o curso, contemplando pelo menos duas das categorias acima mencionadas.

Para o aproveitamento da carga horária referente a sua participação nas atividades complementares supracitadas, o aluno deverá fazê-lo por meio de requerimento acompanhado dos documentos comprobatórios, destinados ao coordenador do curso, os quais serão analisados por uma comissão formada por três professores. As pontuações dessas atividades complementares estão discriminadas no **Quadro 4**.

Quadro 4. Pontuação das atividades complementares do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da UFRR. Boa Vista, 2017.

Atividades Complementares	Pontuação*
Participações	
Congressos e Seminários Nacionais e Internacionais	10
Congressos Regionais e Locais	7
Simpósios, Conferências e Encontros Científicos	5
Semana acadêmica	3
Palestras	2
Publicações	
Resumo	7
Resumo expandido em anais de eventos científicos	10
Artigo científico completo em evento científico, livro ou revista especializada	20
Cursos (mínimo de 20 horas)	5
Bolsista de Trabalho da UFRR (mínimo de 6 meses)	10
Estágio extracurricular (100 horas)	7
Monitoria (mínimo de 6 meses)	10
Participação em comissão, órgãos colegiados	5
Bolsista de Iniciação Científica (mínimo de 6 meses)	10
Empresas Juniores (6 meses)	10
Bolsista de Extensão (mínimo de 6 meses)	10
Atividades de Extensão (mínimo de 20 horas)	5

* Pontuação equivalente à hora-aula.

Em caso de deferimento, serão contabilizadas na carga horária da disciplina **Atividades Complementares (AU 103)**, as referidas atividades.

9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado é obrigatório e envolve um conjunto de atividades que auxiliam na formação profissional, tendo caráter prático sendo programado e diretamente acompanhado pelo coordenador de estágio e pelos orientadores acadêmicos, com carga horária obrigatória de **270 horas**, divididos em duas disciplinas: uma de **180 horas – estágio curricular supervisionado I** e **90 horas – estágio curricular supervisionado II** e que somente deverá ser contabilizado a **partir da conclusão do 7º (sétimo) período**, desde que concluídas todas as disciplinas do núcleo de fundamentação do curso estejam concluídas.

Na UFRR, o Estágio Curricular Supervisionado é regulamentado pela **Resolução nº. 012/2012-CEPE**.

9.1. Objetivos: Geral e Específicos

O objetivo geral do estágio supervisionado no curso de Arquitetura e Urbanismo é assegurar o contato do discente com a realidade do exercício profissional em variadas situações e contextos, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem.

Os objetivos específicos compreendem:

1. Aplicar os conhecimentos teóricos por meio de experiência prática;
2. Fornecer subsídios à identificação de preferências de atuação em campos de futuras atividades profissionais como: Escritórios, Lojas, Instituições, e outras,
3. Participar do processo de integração entre a Universidade e as Empresas/Instituições que possibilite à transferência de tecnologia, assim como, a obtenção de subsídios que permitam a adequação do currículo às exigências do mercado.

9.2. Aspectos Legais

O estágio realizar-se-á através de acordos ou convênios firmados com empresas/instituições caracterizadas como campos de estágio e deve celebrar um termo de compromisso com a UFRR, o aluno ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte

concedente de estágio, apontando as condições de adaptação do estágio ao projeto político pedagógico do curso para o seu desenvolvimento.

No processo de estágio é permitida a participação dos agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado.

O Estágio Curricular Supervisionado é regido pela Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, conhecido como “Lei do Estágio” e regulamentado, nas instâncias da UFRR, pela Resolução nº. 012/2012-CEPE.

9.3. Coordenador de Estágio

O Conselho do curso definirá o Coordenador (ou Comissão de Coordenação) de Estágio entre os professores do quadro efetivo do curso. O coordenador de estágio indicará o professor que desempenhará a função de orientador. Cabe a esse o acompanhamento e avaliação das atividades didático-pedagógicas do estagiário, de acordo com o perfil de formação do Curso.

Cabe ao Coordenador de Estágio:

1. Coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado, obrigatório ou não;
2. Encaminhar os alunos para matrícula na disciplina de Estágio Supervisionado;
3. Examinar, decidindo em primeira instância, as questões suscitadas pelos orientadores, supervisores e estagiários;
4. Manter o Coordenador do Curso informado a respeito do andamento das atividades de estágio;
5. Manter contato permanente com os campos de estágio e providenciar o cadastramento;
6. Avaliar as condições de exequibilidade do estágio;
7. Interromper o estágio não obrigatório em decorrência do baixo desempenho acadêmico do aluno ou má recomendação do supervisor do estágio;
8. Atender às demais exigências previstas na Lei de Estágio 11.788/2008 e na Resolução nº. 012/2012-CEPE/UFRR.

9.4. Atribuições e Direitos do Estagiário

Planejamento das atividades:

O planejamento é uma atividade preliminar que resulta no plano de estágio, o qual deve ser elaborado em comum acordo entre o estagiário e o supervisor de estágio. Posteriormente esse plano deverá ser analisado pelo orientador, cujos objetivos são:

1. Orientar o estagiário para o aproveitamento de todas as oportunidades que o campo lhe oferece;
2. Propor alterações de programa de estágio visando uma melhor adequação de seu desenvolvimento;
3. Orientar sobre conduta do estagiário durante o período de realização do estágio;
4. Orientar sobre a seleção e anotações dos dados essenciais que devem constar no relatório de estágio.

O planejamento do estágio deverá ser expresso em ficha de avaliação do estagiário, preenchida pelo supervisor de estágio da instituição concedente.

Atividades de estágio:

As atividades de estágio estão diretamente relacionadas às tarefas em desenvolvimento nos locais caracterizados como campos de estágio. As atividades permitirão ao estagiário:

1. Aplicar os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do curso, executando tarefas, propondo soluções ou novas técnicas de trabalho que possam ser úteis aos campos de estágio;
2. Discutir, analisar e avaliar com o orientador e supervisor as tarefas realizadas;
3. Coletar dados e elaborar os relatórios periódicos.

Relatório de estágio:

Os relatórios deverão ser mensais, quando aplicável, e deverão conter no mínimo: uma breve descrição da empresa/setor na qual foram realizadas as atividades de estágio; a descrição de cada uma das atividades desenvolvidas pelo

aluno; um relato das dificuldades e/ou facilidades encontradas, e dos conhecimentos adquiridos ao longo da atividade; conforme modelo disponibilizado pelo coordenador de estágio.

Os relatórios deverão ser entregues ao professor orientador de estágio, que terá a responsabilidade de avaliá-los. Essa atividade permitirá:

1. Verificar o desempenho do estagiário;
2. Detectar e justificar problemas inerentes ao contexto do estágio, visando o seu aperfeiçoamento;
3. Propiciar melhoria contínua do curso.

9.5. Estágio Curricular Supervisionado

A realização do Estágio Curricular Supervisionado - ECS é obrigatória e dar-se-á através da matrícula na disciplina Estágio Supervisionado a partir do 7º semestre, que será efetuada sempre antes da realização do estágio, junto à Coordenação do curso. A carga horária é de 270 horas.

Sistema de Avaliação do ECS:

Com base nos relatórios apresentados e na avaliação do supervisor de estágio, o Orientador avaliará o aluno e atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) para a disciplina Estágio Supervisionado. A aprovação na disciplina está condicionada à frequência mínima exigida e a nota final igual ou superior a 7 (sete). Não haverá exames de recuperação para os alunos que não lograrem aprovação na disciplina, devendo os mesmos, em tais circunstâncias, cursar novamente a referida disciplina.

Os estagiários ficam sujeitos ao regime disciplinar, possuindo direitos e deveres, ao Regimento Geral da UFRR, à **Resolução nº 012/2012-CEPE**, às normas que regem as empresas que se constituírem campos de estágio e à Lei de Estágio 11.788/2008.

Das Disposições Gerais:

As presentes normas estão subordinadas ao Regimento Geral e ao Estatuto da UFRR, regulamentadas pela **Resolução nº 012/2012-CEPE** e ao Projeto Pedagógico do Curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Roraima, e poderão ser modificadas por iniciativa da Coordenação de Curso, obedecidos aos trâmites legais vigentes. Os casos omissos, neste regulamento,

serão resolvidos, em primeira instância, pelo coordenador de Estágio, cabendo recurso ao Coordenador do Curso e, em seguida ao Conselho de Curso de Arquitetura e Urbanismo.

10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso é avaliar as condições de qualificação do formando, no que diz respeito às atribuições profissionais para o exercício profissional.

Dessa forma, seguindo as Diretrizes Curriculares do MEC, o **Trabalho de Conclusão de Curso - Trabalho Final de Graduação (TCC)** do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR será realizado individualmente, pelos alunos em fase de conclusão do Curso de Graduação, e após a integralização das disciplinas anteriores correspondentes a 3 (três) linhas: THC – Teoria, História e Crítica; TAS – Tecnologia, Ambiente e Sustentabilidade; PP – Projeto e planejamento.

Pretende-se com esse trabalho, que o formando demonstre o domínio sobre os conhecimentos essenciais e a capacidade de resolver problemas de arquitetura e urbanismo. O exercício ético, a criatividade, a estética e o saber técnico, constituem a identidade interdisciplinar do TCC.

O trabalho de conclusão será desenvolvido em dois semestres, e em duas categorias: teórico/prático e teórico. No primeiro semestre, na categoria teórico-prático, o aluno deverá orientar-se pela **Resolução n.º 11/2012-CEPE** e ainda seguir, paralelamente, um padrão já estabelecido e normatizado pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo referente à elaboração e execução de projetos na área. Já no segundo semestre, esta categoria exigirá que o aluno apresente como resultado final a aplicação prática em arquitetura e/ou urbanismo, pressupondo o desenvolvimento de um projeto.

A categoria teórica seguirá, em ambos os semestres, as Normas Regulamentares de Monografias de Graduação da UFRR, com referência na **Resolução nº 009/2011-CEPE**, pressupondo tema de relevância na área de Arquitetura e Urbanismo. Ressalta-se que no segundo semestre a pesquisa deverá

ser aprofundada como parte da metodologia que deverá utilizar com estudo de caso e fundamentação teórica para aplicação prática na área de Arquitetura e Urbanismo.

Para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso o formando conta obrigatoriamente com a orientação de um professor do quadro efetivo do curso ou visitante, conforme as Normas de TCC do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR, por ele escolhido dentre os seus professores ao longo do curso, que participará desde a escolha do tema até sua defesa, com a carga horária total de 150h.

O outro aspecto considerado é a defesa deste trabalho junto a uma banca examinadora (mínimo 02 membros + orientador), com participação externa à instituição à qual o aluno e orientador pertençam, o que permite envolver e comprometer o corpo docente na avaliação, trazendo profissionais para avaliar o que se está desenvolvendo naquele curso.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

“Art. 15. Indicar os mecanismos, instrumentos, periodicidade e as partes (Núcleo Docente Estruturante - NDE, discentes, e outros) que participarão do acompanhamento no sistema avaliativo do PPP.” (Resolução nº. 9/2012-CEPE)

A Coordenação do Curso, ao longo das avaliações externas (ENADE, CPC e outras) tem realizado um acompanhamento integral em conjunto com os alunos, no sentido de promover um bom desempenho nas avaliações. Durante períodos, desenvolve aulas expositivas e preparatórias com o objetivo de apoiar antes, durante e depois das avaliações.

Institucionalmente, temos que os trabalhos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRR se caracterizam como o principal mecanismo de avaliação institucional. A primeira CPA foi constituída por membros indicados pela Reitoria e aprovados pela Resolução CEPE nº 23, de 14/06/2004, e devidamente nomeada por meio da Portaria nº 778, de 24/07/2004. Em 2007, foi publicado o primeiro relatório de autoavaliação da UFRR, contendo descrição minuciosa da situação da IFES em várias dimensões, além de dois outros relatórios de sumarização gráfica e de respostas descritivas oriundas de sugestões dos respondentes dos instrumentos. À

medida que os anos se passaram, a CPA vem apresentando dificuldades em realizar os seus trabalhos de contínua e eficiente, tendo em vista a alta rotatividade dos membros e o elevado número de desistências. Contudo, percebe-se que os trabalhos realizados sempre se pautaram por valorizar a visão da comunidade universitária e da sociedade sobre a UFRR, pois todas as auto avaliações realizadas usaram os questionários como principal instrumento de coletas de dados.

Embora não se trate de um processo institucional de avaliação do curso, o Ranking Universitário Folha, de 2015, aponta o curso de Arquitetura e Urbanismo como o 93º colocado em um universo de 268 cursos, o que aponta para um processo exitoso de trabalho nesses curtos dez anos de curso.

11.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O NDE, vinculado aos Conselhos de Curso na forma do **artigo 20 do Regimento Geral da UFRR**, dos cursos de graduação da Universidade Federal de Roraima, constitui-se em um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Conforme **artigo 2º da Resolução nº 002/2012** do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRR, tem as seguintes atribuições:

I. Desenvolver estratégias que visem o constante aprimoramento do perfil profissional do egresso do curso;

II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III. Desenvolver estratégias para a eleição e desenvolvimento da de linhas de pesquisa e de projetos e programas de extensão, a partir de necessidades aferidas nos cursos de graduação, das exigências do mercado de trabalho, sem descurar das políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Onde será formado por pelo menos 5 (cinco) professores do quadro efetivo, pertencentes ao corpo docente de cada curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no desenvolvimento do curso.

Parágrafo único: composição do NDE não se confunde com a do conselho de curso. Entretanto, não há nenhum impedimento de que seja composto pelos mesmos membros, na insuficiência de docentes. A composição do NDE obedece aos seguintes requisitos:

I. Ter pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

II Ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20 % (vinte por cento) em tempo integral.

A Presidência do NDE será exercida pelo Coordenador do Curso, sendo suprida em seus impedimentos por quem lhe seja delegada. A indicação dos membros do NDE será feita pelo colegiado do curso, obedecendo aos critérios estabelecidos. Cada membro integrará o NDE por pelo menos 3 (três) anos, sendo permitida recondução.

12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO DISCENTE

O processo de avaliação é aqui entendido como um processo de acompanhamento do aluno em seu aprendizado, muito mais que um método de aferir resultados. Assim, ele será desencadeado em vários momentos e não apenas ao final do período. Será uma avaliação processual, com vistas ao objetivo final que é o aprendizado do conteúdo por parte dos alunos. O sistema de avaliação para cada disciplina se fará seguindo o a **Resolução 015/2006—CEPE da UFRR**, considerando a um rendimento igual ou maior que 7,0 (sete) numa escala decimal de até 10,0 (dez) pontos, bem como os critérios para recuperação de estudos, segunda chamada e exames finais. Essa mesma resolução, em consonância com a LDB 9394/96, estabelece o mínimo de 75% de frequência às aulas para efeito de aprovação nas disciplinas.

AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE APRENDIZAGEM
Avaliações continuadas, por Unidade.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução n. 015/2006-CEPE de 19 de dezembro de 2006 75% de presença nas aulas; Média Aritmética Simples das avaliações aplicadas (MAS) $\geq 7,00$; $[(MAS + ER)/2] \geq 6,00$. Exame de Recuperação (ER) se $6,00 \leq MAS \leq 6,90$.

13 RECURSOS HUMANOS

13.1. Experiência profissional do corpo docente

Como campo Inter e multidisciplinar, o Curso de Arquitetura e Urbanismo demanda profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Desta forma, o atual corpo docente apresenta-se com contribuições do campo da História e da Engenharia Civil, além de Arquitetos e Urbanistas de várias áreas de atuação e formação.

TITULAÇÃO MÁXIMA	FORMAÇÃO	NOME DO DOCENTE
Ma, em doutoramento	Arquitetura e Urbanismo	Adriane Augusta Melo Diogo
Ma, em doutoramento	Engenheira Civil	Aretuza Karla Araújo da Rocha
Graduação	Arquitetura e Urbanismo	Carlos Teodoro Olivares Olivares
Ma	Arquitetura e Urbanismo	Claudia Helena Campos Nascimento
Me, em doutoramento	Arquitetura e Urbanismo	Felipe Melo de Souza
PhD	Arquitetura e Urbanismo	Graciete Guerra da Costa
Graduação	Arquitetura e Urbanismo	Igor Arnóbio Pinheiro de Carvalho
Ma	Engenheira Civil	Kelly Oliveira
Graduação	Arquitetura e Urbanismo	Márcio Baraúna Bento
Especialista	Arquitetura e Urbanismo	Nikson Dias
Ma	História	Paulina Onofre Ramalho
Me	Engenheiro Civil	Raimundo Costa Filho
Ma, afastada	Arquitetura e Urbanismo	Elvira

TABELA: Formação dos professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR, 2017.

Todos os professores possuem experiência no ramo específico de atuação em Arquitetura e Urbanismo.

O curso conta atualmente com 13 (treze) docentes efetivos. Esse corpo docente é jovem e é natural que busquem aprimoramento. Nesse sentido 3 (três) docentes do quadro efetivo estão com doutorado em andamento fora de Boa Vista, e 1 (um) em afastamento. Dos 13 (treze) docentes em atividade no curso, somente 1 (um) possui título de doutorado e pós-doutorado.

13.1.1. Experiência em magistério superior do corpo docente

Dentre os professores que declaram possuir experiência anterior em magistério superior, temos 4 (quatro) que cumpriram contrato de professor substituto no Curso e 1 (uma) no curso de História, da UFRR. Uma professora cumpriu estágio de prática docente na UFPA.

Tempo de vínculo ininterrupto do docente (efetivo e não afastado) com o curso (Meses*).	Docente com formação, capacitação e experiência pedagógica?	Regime de trabalho	NOME DO DOCENTE
120	SIM	40 h DE	Adriane Augusta Melo Diogo
	SIM	40 h DE	Aretuza Karla Araújo da Rocha
43	SIM	40 h DE	Carlos Teodoro Olivares Olivares
43	SIM	40 h DE	Claudia Helena Campos Nascimento
82	SIM	40 h DE	Felipe Melo de Souza
3	SIM	40 h DE	Graciete Guerra da Costa
50	SIM	40 h DE	Igor Arnóbio Pinheiro de Carvalho
7	SIM	40 h DE	Kelly Oliveira
43	SIM	40 h DE	Márcio Baraúna Bento
36	SIM	40 h DE	Nikson Dias
43	SIM	40 h DE	Paulina Onofre Ramalho
43	SIM	40 h DE	Raimundo Costa Filho
-	SIM	-	Elvira

* Numero de meses em 2017.

O tempo médio de vínculo ininterrupto do docente (efetivo e não afastado) é de 46,63 meses, sendo que a maioria dos professores (5 professores) entraram no Curso em 2013, por concurso público para provimento de vaga de efetivo. Dentre o conjunto dos docentes, quatro professores estão no Curso há mais tempo.

13.1.2. Docentes de outros departamentos

O curso conta com a colaboração de docentes dos seguintes departamentos:

- Departamento de Matemática (Cálculo Diferencial e Integral I);
- Departamento de Ciências Sociais (Metodologia Científica);

- Departamento de Engenharia Civil (eletiva);
- Departamento de Artes Visuais (eletiva);
- Departamento de Geografia (eletiva);
- Departamento de Letras (eletiva);
- Departamento de Pedagogia (eletiva).

13.2. Docentes e disciplinas

NOME DO DOCENTE	FORMAÇÃO	DISCIPLINAS
Adriane Augusta Melo Diogo	Em doutoramento na IAU/USP-São Carlos - SP Ma Urbanismo Esp. Habitat nos Países Amazônicos. Grad Arquitetura e Urbanismo	Planejamento e Gestão Urbano e Territorial Habitação de Interesse Social Estudos Sociais e Econômicos
Aretuza Karla de Araújo da Rocha	Em doutoramento na UFPB – Campina Grande - PB Ma Engenharia Civil e Ambiental Grad Engenharia Civil	Sistemas Estruturais; Tecnologia da Construção; Instalações Elétricas e Comunicação; Instalações Hidrossanitárias Instalações Prediais Geomática e Topografia Materiais de Construção I e II;
Carlos Teodoro Olivares Olivares	Grad. Arquitetura, Urbanismo e Artes.	Desenho Técnico Desenho arquitetônico; Desenho Universal Representação digital técnica Projeto de Arquitetura e Urbanismo
Claudia Helena Campos Nascimento	Ma Arquitetura e Urbanismo Esp. Semiótica e Artes Visuais Grad Arquitetura e Urbanismo	Técnicas Pretéritas e Restauro Patrimônio Cultural Metodologia da Pesquisa Arquitetura Brasileira Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo Estética e História da Arte História e Projeto da Paisagem
Felipe Melo de Souza	Em doutoramento na Universidade de Lisboa - Portugal Me Geografia Esp. Engenharia e Segurança do Trabalho Grad Arquitetura e Urbanismo	Conforto Ambiental I, II, III Representação digital técnica Projeto de Arquitetura e Urbanismo
Graciete Guerra da Costa	PhD Relações Internacionais Dra. Arquitetura e Urbanismo Ma Arquitetura e Urbanismo Grad Arquitetura e Urbanismo	Projeto de Urbanismo I e II Projeto de Paisagismo I e II Planejamento Urbano e Regional; Infraestrutura Urbana e Meio Ambiente;
Igor Arnóbio Pinheiro de Carvalho	Esp. Engenharia e Segurança do Trabalho Esp. Formas Alternativas de Energia. Grad Arquitetura e Urbanismo	Expressão Manual Artística; Expressão Manual Técnica Representação digital técnica Projeto de Arquitetura e Urbanismo

Kelly Christina Ramos de Oliveira	Ma em Estruturas e Construção Civil; Grad Engenharia Civil	Geomática e Topografia; Materiais de Construção I e II; Instalações Elétricas e Comunicação; Instalações Hidrossanitárias; Tecnologia das Construções I e II. Construção Civil
Márcio Baraúna Bento	Grad Arquitetura e Urbanismo	Planejamento e Gestão Urbano e Territorial; Organização e Prática Profissional; Infraestrutura Urbana e Meio Ambiente; Projeto de Arquitetura e Urbanismo.
Nikson Dias de Oliveira	Esp. Engenharia de Segurança do Trabalho; Grad Arquitetura e Urbanismo	Organização e Prática Profissional; Paisagismo I e II; História e Projeto da Paisagem Infraestrutura Urbana e Meio Ambiente Arquitetura de interiores Projeto de Arquitetura e Urbanismo
Paulina Onofre Ramalho	Ma Preservação do Patrimônio Cultural; Grad História	Patrimônio Cultural; Metodologia da Pesquisa; Estética e História da Arte; Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo
Raimundo Costa Filho	Me Recursos Naturais; Grad Engenharia Civil	Geomática e Topografia Sistemas Estruturais; Estruturas de Concreto Armado I e II; Estruturas de Madeira e Aço; Instalações Elétricas e Comunicação; Instalações Hidrossanitárias.

14 INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA

A ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo), juntamente com a CEAU (Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo), estabelece as configurações essenciais dos laboratórios previstos nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo (Portaria MEC 1770/94 e Perfis e Padrões de Funcionamento dos Cursos da CEAU).

14.1 Gabinetes de Trabalhos para professores

Todos os professores, por terem regime de 40 horas com dedicação exclusiva, possuem estrutura individual mínima para atendimento e suporte, em gabinetes coletivos, compartilhada por grupos de dois a quatro professores: mobiliário e computador de mesa com acesso à internet banda larga, da rede institucional da UFRR, em salas climatizadas e de fácil acesso ao público discente e administrativo, nas dependências do Centro de Ciências e Tecnologias.

Alguns professores contam, a sua disposição e fornecidos pela instituição, de computadores individuais portáteis (*notebooks* e *netbooks*). Alguns desses gabinetes compõem laboratórios, visto que os professores compartilham temas e atividades a eles relacionados, sendo dotados de três e quatro mesas em formato retangular de cor marrom com 1,60 m de comprimento e gaveteiro, além de outros itens específicos. As salas 511 e 512, de aproximadamente, 18 m², são climatizadas, com boa iluminação e os gabinetes compartilhados com aproximadamente 40m² e de fácil acessibilidade para o atendimento aos alunos. Cada professor define seu horário de atendimento, no início do semestre letivo, podendo atender fora desse horário, se houver necessidade do aluno e disponibilidade do professor.

14.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.

O gabinete de trabalho do Coordenador está situado no Bloco V – CCT, em conjunto com as demais coordenações de outros cursos. São salas com aproximadamente 32,0m², compartilhada com a Chefia do Departamento, e

recepção com 15,0m², para atendimento aos alunos e administrativo em geral. São dotadas de duas mesas em formato retangular de cor marrom com 1,6m de comprimento e gaveteiro, mesa de reuniões, cadeiras de esperas, armários, todas as estações de trabalho possuem computadores desktop com acesso à internet banda larga, climatizadas, com boa iluminação e de fácil acessibilidade para o atendimento aos alunos.

14.3. Salas de aula

O Curso de Arquitetura e Urbanismo possui salas de aula exclusivas e de forma compartilhada. As salas de aulas estão dispostas da seguinte forma:

Bloco VII: são salas de aula em condições de uso com aproximadamente 48 m² de área útil, sendo 5 (cinco) salas com carteiras e 4 (quatro) salas com pranchetas e banquetas (aulas práticas), com total de 9 (nove) salas de aulas com carteiras com ótimo estado de conservação, mesa retangular e cadeira para o professor.

Bloco V: sala de aula com pranchetas e banquetas.

14.4. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O laboratório de informática está situado no anexo do Bloco V com o total de 30 (trinta) computadores que estão disponíveis para aulas e estudos para atender a demanda da disciplina de Informática. O acesso ao laboratório se dá seguinte forma:

- Na presença do professor da disciplina
- Na presença do monitor do laboratório

Dessa forma, o laboratório está em pleno funcionamento e com os programas computacionais atualizados visando melhorar o processo de ensino. Atualmente estão instalados os seguintes programas computacionais: AutoCAD, Revit, TOPOCAD, Quantum GIS, SPRING, TQS, Volare, Google Earth Pro, CORELDRAW, Ketchup, Hidros, Lumine e Eberick.

A Biblioteca Central disponibiliza estações para acesso à internet e rede aberta.

14.5. Laboratórios

Atualmente o Curso de Arquitetura e Urbanismo têm à sua disposição os seguintes laboratórios temáticos:

I. Laboratório de Computação Gráfica/Informática Aplicada à Arquitetura:

Vinculado administrativamente ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, compartilhado com o curso de Engenharia Civil, possui área de 60 m²; possui 30 estações de trabalho, bem como programas computacionais nas áreas de Arquitetura, Urbanismo, Geomática, Estruturas de Concreto Armado, Estruturas Metálicas e Construção Civil; possui instalados os seguintes programas computacionais: AutoCAD, Revit, TopoCAD, Quantum GIS, SPRING, TQS, Volare, Google Earth Pro, CorelDRAW, SketchUp, Hydros, Lumine e Eberick.

II. Laboratório de Conforto Ambiental:

Vinculado administrativamente ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, possui área de 60 m², possui GPS de navegação com precisão planimétrica de 2,00m, luxímetro, anemômetro, decibelímetro digital, câmera fotográfica, termômetro digital.

III Laboratório de Expressões Gráficas (maquetário):

Vinculado administrativamente ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, porém compartilhado com os vários cursos do CCT, possui área de 95 m², possui 35 (trinta e cinco) pranchetas individualizadas, bem como material para elaboração de trabalhos gráficos e maquetes físicas.

IV. Laboratório de Instalações Elétricas Prediais:

Vinculado administrativamente ao curso de Engenharia Civil, possui alicate terrômetro, alicate waltímetro, alicate amperímetro, capacímetro digital, fonte de alimentação, multímetro analógico, multímetro digital, osciloscópio digital, protoboards.

V. Laboratório de Materiais de Construção:

Vinculado administrativamente ao curso de Engenharia Civil, possui peneirador para agregado graúdo, peneirador para agregado miúdo, agulha de Vicat, Slump-test, prensa hidráulica.

VI. Laboratório de Tecnologias da Construção:

Vinculado administrativamente ao curso de Arquitetura e Urbanismo, metro de pedreiro, trena eletrônica, mangueira de nível, nível de bolha, prumo de centro, prumo de pedreiro, colher de pedreiro, linha de nylon, régua niveladora.

VII. Laboratório de Sensoriamento Remoto:

Vinculado administrativamente ao curso de Geologia, possui 10 (dez) estações de trabalho com programas computacionais para: tratamento digital de imagens, geoprocessamento de dados ambientais e socioeconômicos.

Salientamos que estamos aguardando liberação de espaço físico para a implantação dos seguintes ambientes no curso de Arquitetura e Urbanismo:

VIII. Laboratório de História da Arquitetura e do Urbanismo
(compartilhado ao gabinete do professor responsável, em consolidação).

IX. Laboratório de Práticas de Projeto e Pesquisa
(compartilhado ao gabinete do professor responsável, em consolidação)

X. Sala de Multimeios

Vinculado administrativamente ao curso de Arquitetura e Urbanismo, possui telões, Datashow, caixas de som, e todos os demais materiais para o desempenho das atividades.

XI. Sala do Escritório de Projetos

Vinculada administrativamente ao curso de Arquitetura e Urbanismo, está sendo implantada em conjunto com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU, para atender nova legislação do Ministério das Cidades sobre reforma de casa para população de baixa renda.

14.6 Biblioteca e Acervo Bibliográfico

A UFRR conta com duas bibliotecas, sendo a Biblioteca Central, localizada no Campus do Paricarana, Av. Ene Garcez, nº 2413, Bairro Aeroporto, CEP: 69301-270, e a Biblioteca Setorial do CCA (Centro de Ciências Agrárias), que está localizada no campus do Cauamé, BR 174, Km 12, Monte Cristo, CEP: 69301-970.

A Biblioteca Central da UFRR é filiada à Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias que tem como principal meta a elaboração de diagnóstico da situação das Bibliotecas Universitárias com a finalidade de mapear características e disponibilidades, visando à intensificação de intercâmbio e a criação de programas cooperativos, propiciando as condições adequadas ao atendimento das necessidades da comunidade científica brasileira.

Possuem horário de Funcionamento: Segunda à Sexta das 08h às 22h, Sábado das 09h às 13h. No Campus do Paricarana a área Construída é de 3.921,56m² Acervo (Geral), com 134.437 (Livros, Periódicos, CD's, DVD's, Dissertações, Teses, Mapas, etc.).

No atendimento ao Usuário há empréstimos, renovações, devoluções e/ou reservas de livros. Esse setor conta: com 39 (trinta e nove) mesas para estudo, sendo 20 (vinte) com 6 (seis) assentos e 19 (dezenove) com 4(quatro) totalizando 196 (cento e noventa e seis lugares) lugares; 14 (quatorze) Computadores para pesquisa na Internet; 03 (três) Computadores para catálogo online; Internet sem fio; Sala de estudo individual com 71(setenta e uma) cabines.

No Setor de Multimeios: Classificação, catalogação e Indexação de material em multimeios (DVD's, CD, mapa, etc.); 04 (quatro) computadores para visualização de filmes, documentários, vídeoaulas, ou conteúdo complementar em multimídia; Sala de Miniconferências, com 30 (trinta) lugares equipada com Tela de Projeção, Datashow, Home Theater 7.1 e rede sem fio.

O Setor de Periódicos possui: Treinamento de Normas de trabalhos acadêmicos da UFRR; Treinamento para Pesquisa no Portal de Periódicos CAPES; 03 (três) computadores para consulta no Portal CAPES; 30 (trinta) mesas de estudo individuais; o 1(hum) conjunto de sofás (2 e 3 lugares); 08 salas de estudo em grupo, com capacidade de até 10 pessoas.

A Biblioteca Digital abrange a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, vinculada ao IBICT, Site da Biblioteca, Classificação, catalogação e

indexação de trabalhos de Pós-graduação (Monografia, Dissertações e Teses), E-books e orientação às normas de trabalho acadêmico.

14.6.1. Básica

Os livros da bibliografia básica do curso estão relacionados no seu próprio PPC, e fazem parte do acervo bibliográfico da Biblioteca Central da UFRR.

Os alunos da Arquitetura e do Urbanismo que cursam as disciplinas que são de responsabilidade de outros departamentos compartilham a bibliografia da disciplina com alunos de outros cursos, como: Engenharia Civil, Geografia, Física, Matemática e outros. No entanto, entende-se que a mesma está adequada em termos de quantidades e diversidades bibliográficas, uma vez que atende plenamente às necessidades de funcionamento do curso, dentro das disciplinas ofertadas.

Para as disciplinas específicas, o curso possui em quantitativo os seguintes títulos e exemplares disponíveis na biblioteca:

O acervo de Arquitetura e Urbanismo*

DESCRIÇÃO	TÍTULOS	EXEMPLARES
Folheto	3	3
Livro	425	2.101
Periódicos Impressos	8	175
Referência	36	39
Total	472	2.318

* Pesquisa realizada no dia 18/04/2017 no Sistema Biblioteca Argonauta – Sistema de Administração de Bibliotecas e Centros de Documentação.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem buscado organizar acervo recebido por doação, na perspectiva de uma futura biblioteca setorial, que busque enriquecer o acesso à informação.

Em termos de atualização de acervo, o curso solicita anualmente a aquisição de novos exemplares e títulos, para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Os pedidos referentes ao ano de 2016 já foram atendidos pela administração, bem como os do ano 2017 encontram-se na fase interna e licitação.

14.6.2 Complementar

Os livros da bibliografia complementar do curso estão relacionados no seu próprio PPC, e fazem parte do acervo bibliográfico da Biblioteca Central da UFRR.

Para as disciplinas específicas, o curso possui em quantitativo os seguintes títulos e exemplares disponíveis na biblioteca:

- 58 Títulos – Bibliografia Complementar em concordância com o PPC
- 210 Exemplares – Bibliografia Básica em concordância com o PPC

Em termos de atualização de acervo, o curso solicita anualmente a aquisição de novos exemplares e títulos, para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

14.6.3 Periódicos especializados

O Curso de arquitetura e Urbanismo possui acesso ao portal de periódicos especializados da CAPES, e que está sob a responsabilidade da Biblioteca Central.

Nesse sentido, o acesso a essa plataforma está disponível para docentes e discentes na intranet da UFRR. Entretanto, os interessados em acesso de acordo com sua comodidade poderão requerer junto à Biblioteca Central, desde que seja docente ou discente participante de pesquisa científica. Para tanto, deverá apresentar requerimento assinado pelo docente responsável. Atualmente, boa parte dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs é desenvolvida tendo como base conceitual artigos científicos de periódicos especializados disponibilizados no portal da CAPES.

15 MIGRAÇÃO DOS DISCENTES PARA A NOVA ESTRUTURA CURRICULAR

Os discentes regularmente matriculados no curso de Arquitetura e Urbanismo na grade 2015, ou seja, as turmas 2015 e 2016 terão sua migração imediata para a grade 2017, de acordo com o quadro de equivalência. Estes discentes terão seus históricos atualizados com as disciplinas aproveitadas com a designação “APROVEITAMENTO DE ESTUDO”.

Os discentes regularmente matriculados no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR na grade 2012, ou seja, turmas anteriores à 2015, terão o seguinte regime:

- i. Só serão ofertadas as disciplinas do 5º (quinto) semestre em diante, salvo disciplinas que dispuserem de grande demanda, ou seja, caso a demanda seja maior a 30% das vagas ofertadas na disciplina, vagas que deveriam ser ofertadas normalmente conforme a ABEA, sendo 30 vagas para disciplinas teóricas e 15 vagas para disciplinas práticas ou estudo dirigido, caso o professor se disponha a lecionar a disciplina para turmas com demanda menor que 30% das vagas ofertadas, conforme Resolução nº 006/2007-CUNI do Regimento Geral da UFRR, art. 44 §2º.

No semestre 2020.2, a única disciplina da grade 2012 a ser ofertada será Trabalho de Conclusão de Curso (ARQ-67) e Estágio Curricular, portanto, qualquer outra disciplina pendente deverá ser cursada na grade 2017.

16 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº. 11.788/2008**: Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em outubro de 2015.

BRASIL. **Lei Federal nº. 12.378/2010**: Regulamenta o Exercício da Arquitetura e Urbanismo. Disponível em <http://www.abea.org.br>. Acesso em março de 2015.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Censo dos Arquitetos e Urbanistas do Brasil**. Disponível em <http://caubr.gov.br/censo>. Acesso em agosto de 2014.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Resolução nº 21/2012**: Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências. Disponível em <http://www.abea.org.br>. Acesso em março de 2015.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO/UFRR. **Resolução nº. 002/2012**: Cria o Núcleo Docente Estruturante- NDE, no âmbito da Universidade Federal de Roraima. UFRR: Boa Vista, 2012.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO/UFRR. **Resolução nº. 013/2006**: Aprova Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. UFRR: Boa Vista, 2006.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO/UFRR. **Resolução nº. 09/2012**: Dispõe sobre as normas para elaboração e reformulação dos projetos políticos pedagógicos nos cursos de graduação da UFRR. UFRR: Boa Vista, 2012.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO/UFRR. **Resolução nº. 11/2012**: Dispõe sobre as Normas da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação oferecidos pela UFRR. UFRR: Boa Vista, 2012.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO/UFRR. **Resolução nº. 12/2012**: Normas para a realização do estágio supervisionado obrigatório e no obrigatório dos discentes dos cursos de graduação e ensino médio profissionalizante da UFRR. UFRR: Boa Vista, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Parecer CNE/CES nº 112/2005**: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Disponível em <http://www.abea.org.br>. Acesso em março de 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Parecer CNE/CES nº 255/2009**: Proposta de alteração da Resolução CNE/CES nº

6/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, em decorrência de expediente encaminhado pela SESu/MEC. Disponível em <http://www.abea.org.br>. Acesso em março de 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES nº 6/2006**: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências. Disponível em <http://www.abea.org.br>. Acesso em março de 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES nº 2/2010**: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Disponível em <http://www.abea.org.br>. Acesso em março de 2015.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO/UFRR. **Resolução nº. 003/2011**: Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/ 2011-2016. UFRR: Boa Vista, 2011.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO/UFRR. **Resolução nº. 003/2011**: Aprova Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI/2011-2016. UFRR: Boa Vista, 2011.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO/UFRR. **Resolução nº. 006/2007**: Aprova o novo Regimento Geral da Universidade Federal de Roraima. UFRR: Boa Vista, 2007.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO/UFRR. **Resolução nº. 007/2006**: Aprova a criação do Departamento de Arquitetura e Urbanismo. UFRR: Boa Vista, 2006.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO/UFRR. **Resolução nº. 010/2005**: Aprova a criação do Curso de Bacharelado em Arquitetura. UFRR: Boa Vista, 2005.

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO/UFRR. **Projeto Pedagógico**: Curso de Arquitetura e Urbanismo. UFRR: Boa Vista, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Ministerial nº. 1770/1994**: Fixa as diretrizes curriculares e o conteúdo do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Disponível em http://www.fau.usp.br/fau/administracao/acad/servgrad/faupoli/anexo_1.pdf. Acesso em dezembro de 2014.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO /UFRR. **Portaria nº. 027/2015-PROEG**: designa os professores para composição do NDE do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. UFRR: Boa Vista, 2015.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO /UFRR. **Portaria nº. 041/2015-PROEG**: designa os professores para composição do NDE do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. UFRR: Boa Vista, 2015.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO. **Portaria nº. 024/2014**. UFRR: Boa Vista, 2014.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO. **Portaria nº. 027/2015**. UFRR: Boa Vista, 2015.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO. **Portaria nº. 041/2015**. UFRR: Boa Vista, 2015.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO/UFRR. **Portaria nº. 024/2014-PROEG**: designa os professores para composição doe NDE do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. UFRR: Boa Vista, 2014.

SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR/MEC. **Portaria nº. 238, de 15 de abril de 2015**. Diário Oficial da União, nº. 73, Seção 1, p. 16, 16abr2014

UNESCO/UIA. **Carta para a formação dos arquitetos**. Disponível em <http://www.abea.org.br>. Acesso em março de 2015.

ANEXOS